

## PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2001



Lisboa, Novembro de 2000

## Índice

1.	Introdução .....	1
1.1.	Breve Análise Conjuntural .....	1
1.1.1.	Contexto e Desafios Actuais .....	1
1.1.2.	Evolução do Ensino Superior em Portugal .....	1
1.2.	Orientações Gerais e Específicas .....	2
1.2.1.	O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário.....	2
1.2.2.	Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços).....	3
2.	Objectivos e estratégias para 2001.....	4
2.1.	Orientações gerais e específicas de curto prazo.....	4
2.2.	Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos .....	4
3.	Actividades a desenvolver em 2001 .....	5
3.1.	Ensino de Graduação .....	5
3.1.1.	O Ingresso no ISA.....	5
3.1.2.	Caracterização das licenciaturas .....	10
3.1.3.	População escolar.....	13
3.1.4.	Programa Divulgação do ISA - 2001 .....	14
3.2.	Actividades de Pós-Graduação .....	15
3.2.1.	Cursos de Pós-Graduação .....	15
3.2.2.	Cursos de Mestrado.....	15
3.2.3.	Doutoramentos .....	15
3.2.4.	Agregações.....	16
3.3.	Actividades Pedagógicas .....	16
3.4.	Investigação e prestação de serviços .....	16
3.5.	Relações Externas .....	18
3.5.1.	Ligação à sociedade .....	18
3.5.2.	Saídas profissionais.....	18
3.5.3.	Cooperação internacional.....	19
3.6.	Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa.....	19
4.	Outras Actividades.....	19
4.1.	Informação e documentação .....	19
4.2.	Informática.....	20
4.3.	Laboratórios e Unidades especiais.....	21

4.4. Edição .....	21
4.5. Audio-visuais .....	22
4.6. Actividades Culturais e Associativas.....	22
4.6.1. Actividades Culturais.....	22
4.6.2. Actividades Associativas .....	23
4.7. Acção social.....	24
5. Infraestruturas e obras.....	24
6. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços .....	27
7. Recursos Humanos e Financeiros .....	30
7.1. Recursos Humanos .....	30
7.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.....	30
7.1.2. Pessoal Docente (DOC) .....	30
7.1.2.1 Caracterização .....	30
7.1.2.2 DOC por departamento .....	31
7.1.2.3 Concursos .....	31
7.1.2.4 Jubilações .....	31
7.1.3. Pessoal Investigador.....	31
7.1.4. Pessoal Não Docente.....	32
7.1.4.1 Caracterização .....	32
7.1.5. Outros Recursos Humanos.....	34
7.1.6. Indicadores e Metas .....	34
7.2. Recursos Financeiros .....	35
7.2.1. Origem e aplicação de fundos.....	35
7.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento.....	38
7.2.3. Indicadores e metas.....	39
8. Organização Interna.....	39
8.1. Modelo Organizacional .....	39
8.2. Serviços administrativos.....	40
8.3. Serviços a prestar por entidades externas .....	40
8.4. Indicadores e metas.....	41
9. Organismos de interface .....	41
10. Conclusões .....	41
Anexo I – Ensino de Graduação .....	I

Anexo II – Actividades de Pós-Graduação .....	III
Anexo III – Actividades Pedagógicas .....	V
Anexo IV – Investigação .....	X
Anexo V – Relações Externas .....	XIX
Anexo VI – Pessoal docente .....	XXV
Anexo VII – Pessoal Investigador .....	XXXI
Anexo VIII – Pessoal não docente.....	XXXI
Anexo IX – Modelo Organizacional.....	XXXII

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2000/2001 .....	5
Tabela 2 – <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2000/2001 .....	5
Tabela 3 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2000/01 (alunos por licenciatura) .....	6
Tabela 4 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2000/01 .....	6
Tabela 5 – Previsão de <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2001/2002 .....	7
Tabela 6 – Previsão de <i>Numerus Clausus</i> para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002 .....	7
Tabela 7 – Classificação desejável do último aluno a admitir no ano lectivo 2001/02 .....	7
Tabela 8 – Distribuição dos projectos em 1999 por origem do financiamento .....	16
Tabela 9 – Distribuição de projectos por financiamento recebido em 1999 .....	17
Tabela 10 – Evolução da área edificada .....	27
Tabela 11 – Novas construções .....	28
Tabela 12 – Número de docentes (ETI) .....	30
Tabela 13 – Número de docentes por Departamento / Secção Autónoma .....	31
Tabela 14 – Número de investigadores (ETI) .....	31
Tabela 15 – Número de investigadores por Departamento .....	32
Tabela 16 – Distribuição do pessoal não docente por categorias .....	33
Tabela 17 – Cursos de formação em 2001 para funcionários não docentes .....	34
Tabela 18 – Previsão do número de docentes (ETI) .....	35
Tabela 19 – Evolução dos rácios padrão .....	35
Tabela 20 – Origem de fundos .....	36
Tabela 21 – Aplicação de fundos .....	37
Tabela 22 – Estrutura das despesas de funcionamento (1999) .....	38
Tabela 23 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000) .....	38
Tabela 24 – Estrutura das despesas de funcionamento (previsão 2001) .....	39

## Índice de Figuras

Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 1999/2000 e 2000/2001 de acordo com a opção em que foram colocados .....	8
Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 1999/2000.....	9
Figura 3 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2000/2001.....	9
Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 1999/2000 .....	9
Figura 5 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2000/2001 .....	10
Figura 6 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1996/1997 a 2000/2001 .....	14
Figura 7 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E.....	29
Figura 8 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias .....	29
Figura 9 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E.....	29
Figura 10 – Evolução percentual da repartição do Financiamento.....	36

## Índice de Quadros (Anexos)

Quadro 1 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para o concurso nacional de acesso ao ensino superior .....	I
Quadro 2 – Evolução do <i>Numerus Clausus</i> para os titulares do grau de Bacharel .....	I
Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura.....	I
Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido .....	II
Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura .....	II
Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2000 .....	III
Quadro 7 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2001 .....	III
Quadro 8 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado.....	III
Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados .....	IV
Quadro 10 – Evolução do número de alunos doutorados .....	IV
Quadro 11 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento .....	V
Quadro 12 – Evolução do número de agregações .....	V
Quadro 13 – Lista de Disciplinas e Responsáveis .....	V
Quadro 14 – Lista dos projectos em funcionamento em 2000 iniciados em anos anteriores .....	X
Quadro 15 – Lista de projectos iniciados em 2000.....	XV

Quadro 16 – Lista de projectos com início previsto para 2001 .....	XVII
Quadro 17 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA.....	XVIII
Quadro 18 – Número de docentes e investigadores por Centro de Investigação .....	XIX
Quadro 19 – Lista de protocolos.....	XIX
Quadro 20 – Evolução do número de docentes (ETI) .....	XXV
Quadro 21 – Evolução do número de docentes (ETI) em % .....	XXV
Quadro 22 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI) .....	XXV
Quadro 23 – Lista de docentes por departamento .....	XXVI
Quadro 24 – Evolução do número de jubilações .....	XXX
Quadro 25 – Lista de investigadores por Departamento .....	XXXI
Quadro 26 – Evolução do número de investigadores por Departamento .....	XXXI
Quadro 27 – Evolução da situação de funcionários não docentes.....	XXXI
Quadro 28 – Evolução por categorias dos não docentes .....	XXXII
Quadro 29 – Evolução na carreira de Informática.....	XXXII
Quadro 30 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma .....	XXXII
Quadro 31 – Composição dos Órgãos Centrais .....	XXXIII
Quadro 32 – Organigrama do ISA.....	XXXIV
Quadro 33 – Organigrama das Unidades de Apoio .....	XXXV

## 1. Introdução

### 1.1. Breve Análise Conjuntural

#### 1.1.1. Contexto e Desafios Actuais

O Instituto Superior de Agronomia é uma das escolas mais antigas da nossa universidade, com as características próprias de uma unidade de ensino agrário, mas debatendo-se com as dificuldades inerentes à sua situação geográfica, cada vez mais envolvida por uma grande urbe.

Dando os primeiros passos a partir de 1852, foi ganhando identidade até ao início da República, altura em que é criado o ISA, por decreto, com instalações já previstas para a Tapada da Ajuda. Após a inauguração do Edifício Principal, em 1917, inicia um lento crescimento à medida das suas disponibilidades físicas. Em 1930 constitui com outras escolas a Universidade Técnica de Lisboa.

A primeira grande reforma do ensino acontece em 1952, sucedendo-lhe em 1981 nova reestruturação, para em 1986 conhecer mais uma reformulação dos cursos. No ano lectivo 1999/2000 uma nova reforma teve início, assentando na existência de *sete licenciaturas, com um tronco comum alargado*.

O ensino de pós-graduação iniciou-se na década de oitenta, com um primeiro curso de mestrado em Produção Vegetal. Na década seguinte os cursos de mestrado atingiram o número de 16 e os alunos de doutoramento aumentaram gradualmente tendo atingido o número máximo de 188 no ano de 1998.

Toda esta evolução, em particular a mais recente, tem constituído um desafio à nossa instituição. O crescimento da população escolar e o correspondente reforço em infra-estruturas, aliados ao aumento do potencial de ensino e investigação (acima de 85 % de doutorados), vêm colocando sérios problemas no que respeita à adequada resposta às exigências criadas por este forte desenvolvimento.

A redução de alunos candidatos ao ensino superior, que se vem já manifestando, paralelamente ao súbito aumento de oferta de licenciaturas na área, obrigam a uma séria reflexão sobre a orientação estratégica a imprimir à nossa instituição.

A convergência do orçamento do estado para o estrito financiamento das despesas com pessoal, impõe a necessidade de se desenvolverem mecanismos de auto-financiamento, até aqui não prioritários em organismos estatais.

Haverá, conseqüentemente, que traçar as orientações estratégicas que permitam à instituição fazer face às dificuldades organizacionais, financeiras, científicas e pedagógicas.

#### 1.1.2. Evolução do Ensino Superior em Portugal

O factor externo que maior influência teve sobre o equilíbrio da escola foi seguramente a imposição da alteração do *rácio* alunos de licenciatura/professores, que passou do valor de 7.2 em 1990/91, para um valor próximo de 10 na actualidade. Tal



implicou que a população estudantil aumentasse 65 %, passando de 1173 alunos para os actuais cerca de 1740.

A decisão de se reforçar as infra-estruturas, já então insuficientes, foi tomada no início da década de noventa. Contudo a sua execução arrastou-se por longos anos, a tal ponto que uma das principais construções ainda não se encontra terminada (Pavilhão de Agro-indústrias).

O financiamento através do Orçamento de Estado limita-se cada vez mais a cobrir apenas as despesas com pessoal. Não é reconhecida a nossa especificidade, sendo aplicada a fórmula de financiamento sem reconhecimento da existência da Tapada da Ajuda e do Jardim Botânico. No ano de 1999 houve mesmo que recorrer a receitas próprias para cobrir despesas com pessoal e para 2000 apenas 2 % do OE se destina a despesas de funcionamento.

As sete licenciaturas ora iniciadas, para além do reforço decidido da formação de pós-graduação, impõem sólidas estruturas de ensino e de apoio técnico e científico, que deverão resultar da reestruturação global em curso.

Em passado recente a perspectiva de evolução da instituição apontava para o crescimento da população escolar de licenciatura, por forma a melhorar os *rácios* e assim justificar mais favoráveis condições materiais. A partir do ano lectivo de 1999/2000, com um processo de candidatura indiciando um claro sinal de menor procura, obrigou a uma importante reflexão interna.

## **1.2. Orientações Gerais e Específicas**

### **1.2.1. O Posicionamento do ISA no contexto do Ensino Superior Agrário**

O ISA é a escola mais antiga em Portugal na área do ensino superior de agricultura. Com a sua origem em 1852 e criada por decreto da República, em 1911, só a partir de há cerca de três décadas se viu acompanhada pela Universidade de Évora, no ensino superior agrário. Seguiu-se a criação das Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e dos Açores. Esta última, entretanto, encerrou a área de Ciências Agrárias. A partir do ano lectivo passado um conjunto de Institutos Politécnicos iniciou a leccionação de licenciaturas em áreas sobrepostas às do ISA.

Para a constituição de todas estas instituições pode-se considerar que o ISA interveio mais ou menos directamente. No início de cada uma delas, docentes do ISA leccionaram, continuando em alguns casos a prestar esse apoio. A ligação inter-institucional é pois significativa, sendo mesmo muito forte em alguns casos. Em várias Escolas Superiores Agrárias existem docentes co-optados do ISA, nalguns casos mesmo com a responsabilidade da Presidência do respectivo Conselho Científico.

De há uns anos a esta parte o ISA tem recebido alunos alunos bacharéis provenientes dessas escolas e tem admitido nos seus cursos de mestrado e de doutoramento alguns dos seus docentes.

Presentemente encontra-se a funcionar o segundo curso de bacharelato em ciências agrárias, ministrado pelo ISA em Cabo-Verde. Uma boa parte dos alunos que finalizaram o primeiro curso encontram-se inscritos nas licenciaturas do ISA.

Com os seus 1740 alunos inscritos nas sete licenciaturas, o ISA afirma-se como a escola com maior importância a nível nacional. Com os 16 cursos de mestrado criados e as suas oito áreas de doutoramento, assentando sobre o potencial humano que constitui o seu corpo docente e investigador, com 85 % de doutorados, o ISA apresenta-se como a escola de pós-graduação em ciências agrárias mais qualificada de Portugal.

A melhoria da qualidade do ensino e o combate ao insucesso escolar têm sido prioridades assumidas. A formulação e candidatura de um Contrato-Programa de Qualidade, apresentada durante o ano de 2000, uma vez aprovada, poderá consubstanciar um conjunto de medidas nele contidas.

O reforço do ensino de pós-graduação, nomeadamente cursos de especialização, formação ao longo da vida, para além dos mestrados e doutoramentos, constitui uma preocupação da instituição.

O apoio ao ensino agrário baseia-se, em grande parte, na existência de um espaço agrícola, florestal e ambiental. Contudo, as condições particulares da nossa inserção como gestores de um vasto espaço de cerca de 100 hectares, levou-nos a preparar a candidatura a um Contrato-Programa apontando para uma gradual autonomização da gestão do “Parque agrícola e florestal da Tapada da Ajuda”. O imperioso e urgente apoio orçamental a essa unidade, desejavelmente através de um contrato-programa, permitirá não só melhorar a qualidade do ensino, mas igualmente aliviar o orçamento destinado ao ensino. Ademais, o reconhecimento dessa *unidade especial* tornará possível destacar uma importante fracção de pessoal não-docente, actualmente contabilizada como de apoio directo ao ensino, que penaliza fortemente o *rácio* docente/funcionário não-docente e, conseqüentemente, a fórmula de financiamento.

### **1.2.2. Investigação e Desenvolvimento (Prestação de Serviços)**

O apoio e incentivo às actividades de investigação constituem uma prioridade para o ISA. A disponibilização do seu potencial de investigação, consubstanciado por um vasto corpo de investigadores doutorados e pelos meios infraestruturais reforçados pelo grande número de projectos de investigação em curso, continua a manifestar a sua forte dinâmica sempre que nos sucessivos programas de investigação são abertos concursos (UE, FCT e outros programas nacionais). Também em contratos para estudos de desenvolvimento e para prestação de serviços se vem registando uma acentuada procura dos especialistas da nossa instituição. A apresentação conjunta de propostas de estudo com a ADISA (Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia) vem constituindo uma experiência positiva, em especial na prestação de serviços ao exterior, actividade para a qual a ADISA se encontra particularmente vocacionada.

A existência de um Gabinete de Apoio a Projectos e a Contratos, ainda no seu estado embrionário, parece constituir um apoio inevitável à expansão desta importante actividade, necessária à melhoria da qualidade do ensino e ao reforço das receitas próprias da instituição.

## 2. Objectivos e estratégias para 2001

### 2.1. Orientações gerais e específicas de curto prazo

Para o ano de 2001 haverá a considerar os seguintes dois grupos de objectivos prioritários a perseguir:

#### 1. A nível pedagógico

Disponibilizando *os meios humanos e materiais, bem como as infra-estruturas*, por forma a dar resposta à melhoria da qualidade do ensino, à redução do insucesso escolar, à formação de docentes e funcionários não docentes, à implementação das novas licenciaturas e ao lançamento de cursos de actualização para engenheiros e técnicos;

#### 2. A nível administrativo

*Reestruturando a organização administrativa e financeira*, no âmbito dos novos Estatutos, por forma a que a instituição encontre o seu equilíbrio e possa responder às mais exigentes solicitações internas e externas;

Propondo à aprovação superior as *unidades especiais* (Jardim Botânico da Ajuda, Tapada da Ajuda, Herbário João de Carvalho e Vasconcellos, Laboratório de Estudos Técnicos, e Centro de Conservação e Utilização dos Recursos Genéticos) constantes do novos Estatutos do ISA; e

*Equilibrando o orçamento*, tendo por base a procura de novas fontes de financiamento e uma melhor racionalização das despesas.

### 2.2. Estratégia a adoptar para cumprimento dos objectivos

O reforço da equipa directiva, com o apoio à sua gestão tendo por base os novos gabinetes técnicos e as divisões a criar, constitui o ponto de partida para a concretização dos objectivos enunciados.

Uma vez os serviços centrais reestruturados, o seu pessoal melhor habilitado com cursos de formação profissional, será então possível introduzir alterações significativas no funcionamento e prestação da instituição.

Um bom entendimento e articulação entre os vários órgãos de gestão (AR, CC, CD e CP) deverão ser fomentados, com a realização de reuniões com alguma periodicidade entre os respectivos responsáveis.

Deverá ser continuado o esforço de regulamentação e de organização dos mais distintos sectores. Algumas das medidas de restrição orçamental manter-se-ão, devendo prosseguir-se o esforço de esclarecimento junto de todos os docentes e funcionários acerca dos benefícios evidentes de reforçar a instituição em detrimento das pequenas unidades.

### 3. Actividades a desenvolver em 2001

#### 3.1. Ensino de Graduação

##### 3.1.1. O Ingresso no ISA

De acordo com as normas do *concurso nacional de acesso* ao ensino superior, as condições de ingresso nas licenciaturas do ISA no ano lectivo de 2000/2001 foram as seguintes:

**Prova de Exame Nacional** Matemática e Biologia (em ambas as disciplinas com a classificação mínima de 95/200)

**Média de acesso** classificação mínima de 120/200

##### *Numerus Clausus*

Tabela 1 – *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2000/2001

<b>Engenharia Agronómica</b>	<b>100</b>
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>40</b>
<b>Engenharia Agro-Industrial</b>	<b>40</b>
<b>Arquitectura Paisagista</b>	<b>25</b>
<b>Engenharia Rural e do Ambiente</b>	<b>40</b>
<b>Engenharia Zootecnica</b>	<b>20</b>
<b>Engenharia do Desenvolvimento Rural</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>285</b>

Puderam ainda candidatar-se à matrícula os estudantes titulares de uma *habilitação especial de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 293196 de 24 de Julho, ao abrigo dos *regimes especiais de acesso* ao ensino superior, de acordo com o regulamentado na Portaria nº 317-B/96 de 29 de Julho e ao abrigo do Regulamento dos Regimes de Reingresso, Mudanças de Curso e Transferências, de acordo com o regulamentado nas Portarias nº 612/93 e 317-A/96, respectivamente, de 29 de Junho a 29 de Julho.

Ao abrigo deste regime foi ainda fixado *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel.

Tabela 2 – *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2000/2001

<b>Engenharia Agronómica</b>	<b>12</b>
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>6</b>
<b>Engenharia Agro-Industrial</b>	<b>4</b>
<b>Arquitectura Paisagista</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>24</b>

Também ao abrigo dos regimes especiais, foi ainda fixado um total de 48 vagas distribuídas da forma seguinte:

- titulares de cursos médio superior – 7;
- bacharéis dos PALOPs – 4;
- estudantes provenientes de outros sistemas de ensino superior – 7;
- exame especial de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior de maiores de 25 anos – 5;
- regime especial PALOP – 8;
- reingressos – 9;
- mudanças de curso externas – 8;

Foram ainda autorizadas 5 transferências de curso (internas).

No ano lectivo 2000/2001 (após a 2ª fase do concurso nacional) o número de inscrições efectuadas por novos alunos encontra-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Ingressos no ISA no ano lectivo 2000/01 (alunos por licenciatura)

Licenciaturas	1º ano	1º ano (Bach.)	ERASMUS	Total
Engenharia Agronómica	103	15	5	123
Engenharia Florestal	34	4	4	42
Engenharia Agro-Industrial	38	4	3	45
Arquitectura Paisagista	30	2	0	32
Engenharia Rural e do Ambiente	43	0	0	43
Engenharia Zootecnica	21	0	0	21
Engenharia do Desenvolvimento Rural	2	0	0	2
<b>Total</b>	<b>271</b>	<b>25</b>	<b>12</b>	<b>308</b>

As classificações dos últimos alunos admitidos na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2000/2001 encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 – Classificação do último aluno admitido no ano lectivo 2000/01

Engenharia Agronómica	121.0
Engenharia Florestal	120.0
Engenharia Agro-Industrial	120.8
Arquitectura Paisagista	147.0
Engenharia Rural e do Ambiente	122.8
Engenharia Zootecnica	150.3
Engenharia do Desenvolvimento Rural	120.0

Para o ano lectivo de 2001/2002 encontra-se previsto o *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior que figura na Tabela 5.

Tabela 5 – Previsão de *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2001/2002

<b>Engenharia Agronómica</b>	<b>100</b>
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>35</b>
<b>Engenharia Agro-Industrial</b>	<b>35</b>
<b>Arquitectura Paisagista</b>	<b>40</b>
<b>Engenharia Rural e do Ambiente</b>	<b>45</b>
<b>Engenharia Zootécnica</b>	<b>25</b>
<b>Engenharia do Desenvolvimento Rural</b>	<b>20</b>
<b>Total</b>	<b>300</b>

Para o ano lectivo de 2001/2002 encontra-se previsto o *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel que figura na Tabela 6.

Tabela 6 – Previsão de *Numerus Clausus* para titulares do grau de Bacharel em 2001/2002

<b>Engenharia Agronómica</b>	<b>12</b>
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>6</b>
<b>Engenharia Agro-Industrial</b>	<b>4</b>
<b>Arquitectura Paisagista</b>	<b>2</b>
<b>Engenharia Rural e do Ambiente</b>	<b>2</b>
<b>Engenharia Zootécnica</b>	<b>2</b>
<b>Engenharia do Desenvolvimento Rural</b>	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>

As classificações desejáveis dos últimos alunos a serem admitidos no concurso nacional de acesso ao ensino superior do ano lectivo 2001/2002 encontram-se na Tabela 7.

Tabela 7 – Classificação desejável do último aluno a admitir no ano lectivo 2001/02

<b>Engenharia Agronómica</b>	<b>125</b>
<b>Engenharia Florestal</b>	<b>125</b>
<b>Engenharia Agro-Industrial</b>	<b>125</b>
<b>Arquitectura Paisagista</b>	<b>150</b>
<b>Engenharia Rural e do Ambiente</b>	<b>130</b>
<b>Engenharia Zootécnica</b>	<b>155</b>
<b>Engenharia do Desenvolvimento Rural</b>	<b>125</b>

Durante o primeiro semestre de 2001, a exemplo do ano anterior, deverão ser intensificadas todas as acções de promoção e de divulgação das licenciaturas do ISA, por forma a sensibilizar os alunos do ensino secundário. Terão por objectivo garantir as melhores condições de ensino para os alunos que optarem por se inscrever nas novas licenciaturas, preenchendo o *numerus clausus* fixado.

Os quadros de evolução, de 1996/97 a 2001/02, relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4).

Analisando a Figura 1 pode concluir-se que em 2000/2001 se acentuou a tendência para os alunos que ingressam no ISA não serem colocados na licenciatura a que se candidataram como 1ª opção. De facto, exceptuando a licenciatura em Arquitectura Paisagista onde a percentagem de alunos que escolheram esta licenciatura como 1ª opção excede os 50% , a percentagem de alunos que seleccionaram uma das licenciaturas do ISA como 1ª opção nunca excede 40%.

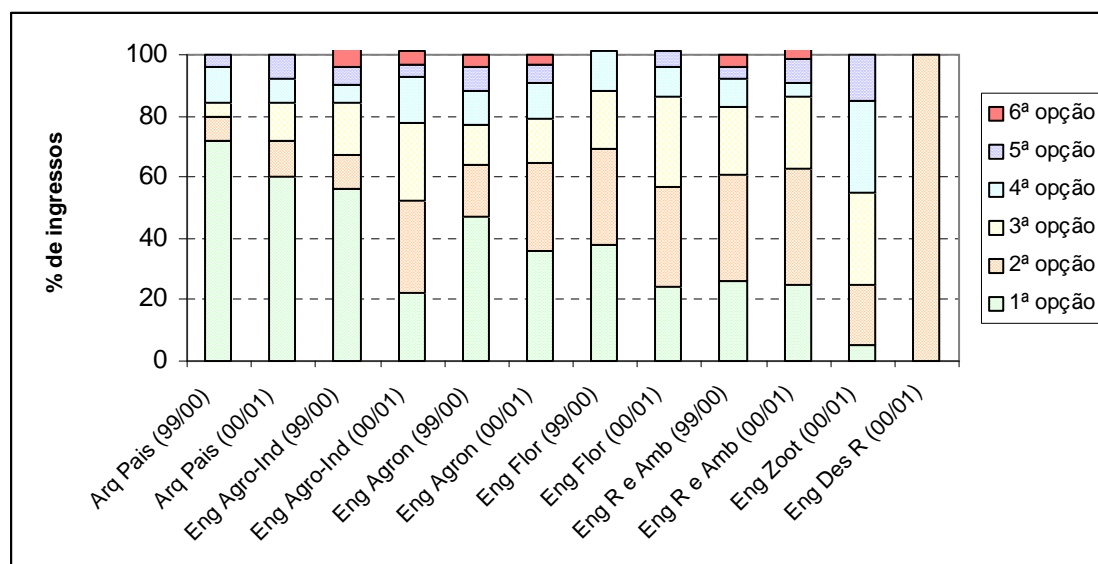


Figura 1 – Distribuição dos ingressos em 1999/2000 e 2000/2001 de acordo com a opção em que foram colocados

Pode ainda acrescentar-se que, no ano lectivo 2000/2001, dos 235 alunos que ingressaram no ISA na 1ª fase do concurso nacional, 73 alunos inscreveram-se na licenciatura que escolheram como 1ª opção e 50 alunos encontram-se inscritos numa licenciatura que escolheram como 4ª, 5ª ou 6ª opção.

Comparando a Figura 2 e a Figura 3 pode-se verificar que no ano lectivo 2000/2001 se manteve a predominância de Lisboa como distrito de origem dos alunos que ingressaram no ISA, tal como já sucedera em 1999/2000. Pode ainda verificar-se que os distritos mais próximos de Lisboa continuam a figurar numa percentagem significativa dos ingressos. Porém, em 2000/2001 aumentou ligeiramente a diversificação no distrito de origem dos alunos que ingressaram o ISA (a percentagem de alunos cuja origem é *outros* distritos aumentou ligeiramente).

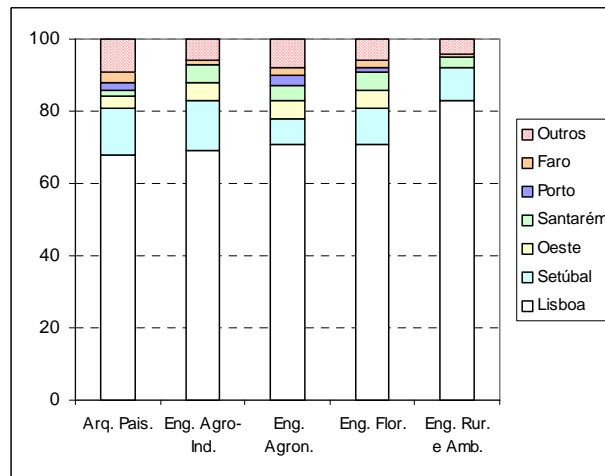


Figura 2 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 1999/2000

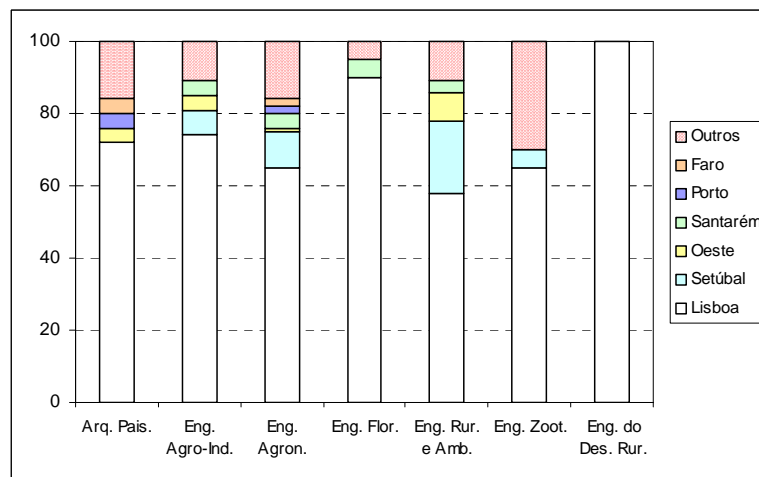


Figura 3 – Distritos de origem dos alunos que ingressaram no ISA em 2000/2001

Como mostram a Figura 4 e a Figura 5 a tendência para uma maioria de ingressos de alunos do sexo feminino parece continuar a acentuar-se.

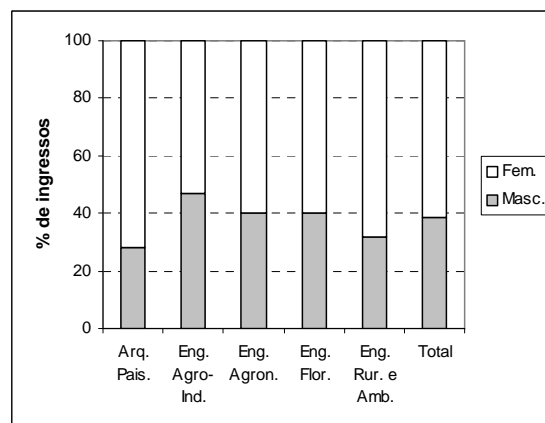


Figura 4 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 1999/2000



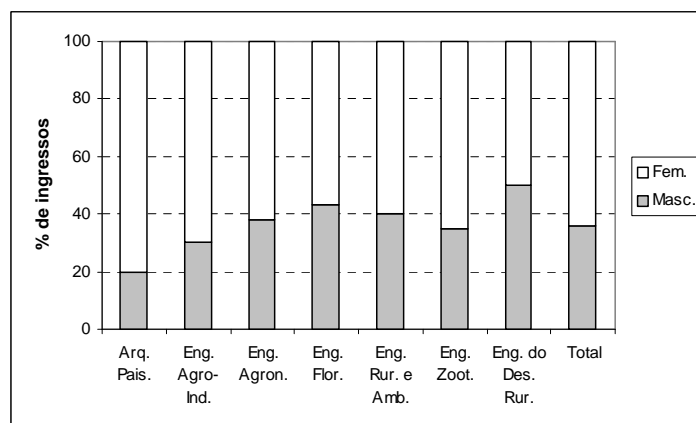


Figura 5 – Distribuição por sexos dos alunos ingressados em 2000/2001

### 3.1.2. Caracterização das licenciaturas

A licenciatura em **Engenharia Agronómica** (anteriormente, curso de Engenheiro Agrónomo) visa formar profissionais com conhecimentos de base da ciência agronómica e do meio agrário que sejam capazes de conceber, planear, projectar e dirigir as actividades agrícolas de produção ligadas à exploração da terra, bem como promover a resolução de problemas por elas suscitados.

Ramo da Fitotecnia e Ramo de Produção Animal: A formação básica é orientada para o planeamento agrícola e pecuário, tanto a nível nacional como regional e para o acréscimo, na perspectiva da empresa, da produtividade vegetal e animal, através de mais eficazes técnicas culturais e de melhoramento genético.

Ramo da Engenharia Rural: A formação é orientada para a aplicação de diversos ramos de engenharia em domínios em que podem ser utilizados na exploração agrícola, no ambiente rural e em algumas actividades correlacionadas, tendo especial relevo a mecanização, as construções rurais, a rega e drenagem.

Ramo da Economia Agrária e Sociologia Rural: destinam-se a ministrar uma preparação de base necessária para a compreensão e tratamento dos aspectos económicos e sociais do desenvolvimento da agricultura, com especial referência ao caso português.

Ramo da Protecção das Plantas: criado no novo plano de estudos, autonomiza a formação indispensável às bases científicas e técnicas de uma agricultura que exige defesa contra as pragas e doenças.

Ramo da Agricultura Tropical e Sub-Tropical: resulta de uma nova inserção curricular do antigo Curso Superior de Agronomia Tropical e prepara os profissionais da Ciência Agronómica para o ambiente das regiões tropicais e sub-tropicais.

A licenciatura em **Engenharia Florestal** (anteriormente, curso de Engenheiro Silvicultor) visa fornecer uma formação universitária adequada à satisfação das necessidades polivalentes do desenvolvimento do sector florestal português e das indústrias dos produtos florestais.

De um quadro comum de preparação ecológica e biológica básica, dirigida ao conhecimento dos ecossistemas florestais e associados, potenciam-se "facies" de especialização dos ramos:

Produção Florestal (Silvicultura), com destaque para a produção lenhosa;

Gestão de Recursos Naturais, com saliência para os recursos cinegéticos, piscícolas e função de recreio das florestas;

Tecnologia dos produtos florestais, viabilizando a maior valorização industrial da madeira e dos outros produtos com origem nas florestas.

Em conjunto, o curso perspectiva uma forte penetração interdisciplinar, para além dos critérios básicos de biologia, física, química e matemática, a formação em ciências de engenharia, em economia e sociologia, destacando-se a importância dos métodos e técnicas de planeamento económico e empresarial.

A licenciatura em **Engenharia Agro-Industrial** visa a preparação de técnicos ao nível universitário que sejam capazes de dar apoio a empresas agro-industriais. O sucesso destes empreendimentos depende muito da qualidade da matéria prima e está ligado a problemas agronómicos importantes (da ecologia à técnica cultural, da escolha das variedades mais importantes à oportunidade da colheita, etc). O curso tem uma componente fabril muito forte mas dispõe de conhecimentos de base agronómica suficientes para permitir aos seus técnicos enfrentar os problemas que hoje se apresentam à maior parte das indústrias agrícolas e agro-alimentares portuguesas no actual estágio do seu desenvolvimento.

A licenciatura em **Arquitectura Paisagista** apoia-se nas artes visuais, nas ciências físicas e naturais e no estudo da evolução da paisagem, procurando aplicar princípios científicos e artísticos no planeamento, enquadramento, construção e gestão da paisagem, por forma a permitir o aproveitamento racional dos recursos necessários à vida, e ao bem estar da população.

Os objectivos do curso pressupõem a aquisição de conhecimentos sobre a capacidade dos sistemas naturais, o uso do solo, o comportamento humano e os princípios básicos de planeamento e construção da paisagem. Integra também o desenvolvimento de meios de apreciação integrada da paisagem e dos seus problemas, relacionando as suas componentes (físicas, biológicas, sociais, económicas e culturais) com vista à elaboração de propostas de actuação no âmbito do Ordenamento do Território, Planeamento Urbanístico e Projecto de Espaços Exteriores).

A formação adquirida permite aos alunos a utilização de uma grande variedade de materiais na concretização de processos e de técnicas, de estudos e projectos que desenvolvem ao longo do curso. Os alunos são incentivados a procurar a melhor organização do espaço exterior, reduzindo ao mínimo os impactes negativos da sua intervenção no meio ambiente.

A licenciatura em **Engenharia Rural e do Ambiente** visa a formação de técnicos na área da engenharia, com uma sólida formação científica de base, aptos à resolução dos problemas que actualmente se levantam nos domínios da tradicional área da Engenharia Rural e da nova área do Ambiente. A licenciatura está orientada segundo dois ramos:

Ramo de Engenharia Rural, com uma forte componente na área da rega e da gestão dos recursos hídricos;

Ramo da Engenharia do Ambiente, incidindo particularmente sobre a gestão dos recursos naturais e da minimização e avaliação dos impactes ambientais.

A integração de ambos os ramos assenta na perspectiva do desenvolvimento futuro de uma agricultura moderna, que se pretende cada vez mais sustentável, baseada em sistemas tecnológicos voltados para a preservação do ambiente e dos recursos naturais.

A licenciatura em **Engenharia Zootécnica** visa formar licenciados em Engenharia profissionalmente preparados para:

- Conceber, planear e conduzir actividades produtivas e empresas de Produção Animal, eficientes, modernas e tecnologicamente avançadas.
- Desenvolver tecnologias que permitam melhorar a produtividade da Produção Animal e resolver os problemas suscitados pela produção, numa perspectiva de utilização sustentada dos recursos.
- Conceber, implementar e controlar políticas de desenvolvimento da Produção Animal numa perspectiva de satisfação das necessidades e preferências dos consumidores dos produtos de origem animal e de garantia da segurança na cadeia alimentar.
- Analisar e melhorar os sistemas produtivos aplicáveis à produção animal por forma a integrarem os avanços nas áreas da produção, conservação e beneficiação tecnológica dos alimentos para animais, da reprodução e do melhoramento animal, da higiene e controlo sanitário das instalações pecuárias e da qualidade dos produtos animais com vista à sua transformação industrial.
- Finalmente, como Universitários, os licenciados em Engenharia Zootécnica, serão os futuros agentes de inovação no sector, nomeadamente na introdução das novas tendências e aplicação da Biotecnologia na fileiras produtivas.

A produção animal nos países desenvolvidos é hoje uma actividade altamente competitiva, exigindo por isso especialização e preparação tecnológica específica numa licenciatura em Engenharia, correspondente a este sector produtivo. A produção animal na U.E. representa mais de 50% do valor bruto da produção agrária. Daí a importância sócio económica desta profissão. Esta terá sido a razão da criação da Licenciatura em Engenharia Zootécnica em outras Universidades Portuguesas. Ocupando, de facto, a interface entre as licenciaturas em Engenharia Agronómica e em Medicina Veterinária, a sua introdução na UTL foi apenas a consagração e a institucionalização, orientada para uma nova estrutura do ensino daquilo que já lhe correspondia na nossa Universidade, agora com a colaboração efectiva da Faculdade de Medicina Veterinária e do Instituto Superior de Agronomia.

O novo curso resulta da transformação, com algumas modificações enriquecedoras do curriculum já existente no ISA, do ramo de opção de Produção Animal, na nova estrutura curricular da Licenciatura em Engenharia Zootécnica. Esta nova orientação perspectiva aos novos licenciados na UTL, desfrutarem pelo menos das mesmas oportunidades no mercado de trabalho, que os licenciados por outras Universidades Portuguesas que, neste processo, à nossa se haviam adiantado.

A licenciatura em *Engenharia do Desenvolvimento Rural* visa formar, a nível universitário, profissionais capazes de intervir no planeamento e gestão da agricultura e do espaço rural. Consideram-se não só os objectivos tradicionalmente atribuídos ao sector agrícola – fornecimento de alimentos e fibras – mas também um conjunto de novas funções que, de modo crescente, se lhe reconhecem – gestão e conservação dos recursos naturais e da paisagem, protecção ambiental, e contribuição para a viabilidade das comunidades rurais e para os equilíbrios territoriais. Para além da agricultura e dos agricultores, consideram-se ainda outros usos e utilizadores (floresta, recreio, interesses conservacionistas...) cujos conflitos, complementaridades e sinergias estruturam o território e constituem as condições socio-económicas do desenvolvimento rural.

Esta concepção alargada do desenvolvimento rural requer uma formação multidisciplinar que passa pela:

- transmissão de sólidos conhecimentos de base nas áreas técnico-agronómica e das ciências sociais;
- aprendizagem e domínio de metodologias aplicadas à análise de políticas para a agricultura e o desenvolvimento rural, ao planeamento e gestão das exploração agrícolas, à concepção e avaliação de projectos, à análise da comercialização de bens e serviços rurais, e à avaliação dos custos e dos benefícios ambientais e sociais do desenvolvimento rural.

### **3.1.3. População escolar**

Presentemente a população escolar do ISA ascende a 1740 alunos de licenciatura (número previsto para o ano lectivo de 2000/2001).

A distribuição dos alunos inscritos pelos 5 anos das licenciaturas caracteriza-se por uma forte acumulação nos 1º e 5º anos. A tendência que se verificava de aumento dos alunos inscritos no 2º ano, parece inverter-se nos dois últimos anos. A retenção de alunos que se vinha acentuando no 5º ano, devida sobretudo à demora na elaboração do Trabalho Final de curso e às disciplinas atrasadas (com frequência do 1º ou do 2º ano), como resultado de uma ausência de regras de precedências, têm penalizado fortemente os alunos e a instituição. A tendência de diminuição de alunos inscritos no 1º ano que se vinha verificando, apresenta-se no presente ano lectivo acrescida. Tal poderá dever-se a eventuais dificuldades de adaptação dos alunos a um sistema de estudo diferente daquele a que estariam habituados no Ensino Secundário e a alguns problemas inerentes à entrada em vigor da nova reestruturação (Figura 6).

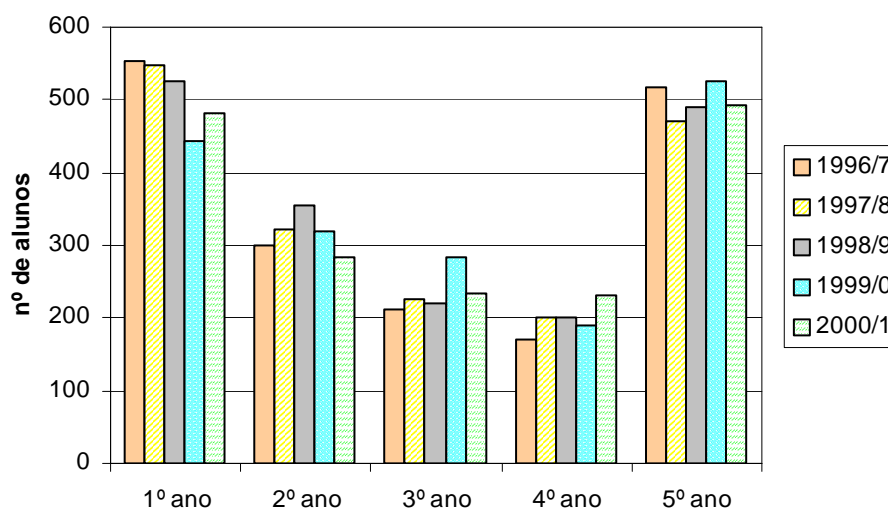


Figura 6 – Número de alunos inscritos, por anos de licenciatura, nos anos lectivos de 1996/1997 a 2000/2001

A evolução do número de alunos por anos de licenciatura encontra-se no Anexo I – Ensino de Graduação (Quadro 5).

Verificou-se, por outro lado, a partir do estudo realizado sobre 8 disciplinas que apresentaram taxas de retenção mais elevadas, que existe uma correlação positiva entre o número de alunos aprovados e o de avaliados, mas os valores da taxa de aprovação calculada em relação ao número de inscritos são sensivelmente metade dos calculados em relação ao número de avaliados. A partir desse estudo, concluiu-se que existe evidência de um padrão de comportamento dos estudantes que ultrapassa a especificidade das disciplinas. Aparentemente, os estudantes inscrevem-se em todas as disciplinas que lhes são permitidas, não em termos da sua capacidade ou intenção de as realizarem, mas para maximizarem as possibilidades de opção na realização dos exames que lhes permitam a obtenção da passagem de ano.

Haverá que alterar as condicionantes que levam a esta difícil situação. Por um lado as medidas a tomar para combater o insucesso escolar, como sejam melhorar as condições pedagógicas de ensino, com a diminuição do número de alunos por turma e o funcionamento de aulas de recuperação no semestre alternativo para as disciplinas de maior repetição, deverão ser acompanhadas de decisões visando a reposição das regras de precedências. Com estas medidas será possível diminuir as acumulações de alunos inscritos no início e no final das licenciaturas e, também, o número total de alunos, melhorando seguramente a qualidade do ensino.

Atendendo à complexidade que constitui a entrada em funcionamento da nova reforma e à dificuldade de adopção das medidas acima preconizadas, que deverão entrar em execução de uma forma escalonada, não será de prevêr alterações significativas à distribuição dos alunos conforme se vem verificando nos últimos anos.

### 3.1.4. Programa Divulgação do ISA - 2001

O Conselho Directivo procurará responder às solicitações das Escolas Secundárias, relativamente à prestação de informações ou à participação em acções específicas de divulgação que permitam apresentar as licenciaturas oferecidas pelo ISA.

Para além disso, pensa-se levar a efeito nas próprias instalações do ISA, na Tapada da Ajuda, duas acções de divulgação, do género "Dia Aberto", dirigidas a estudantes do Ensino Básico e Secundário:

- A primeira, visando alunos do 9º Ano de Escolaridade, que se propõe que venha a ser integrada nas Comemorações dos 70 anos da UTL, terá por título **Ut;LISA** - *Trilhos da Tapada, em busca de uma profissão de futuro*.
- A segunda, destinada a alunos dos 11º e 12º Anos, decorrerá, à semelhança do que já aconteceu no ano anterior, com o título de *Um Dia no ISA*, sob o lema *Conheces o ISA ? Um jovem com mais de 100 anos*.

## **3.2. Actividades de Pós-Graduação**

### **3.2.1. Cursos de Pós-Graduação**

No ano 2000 o ISA leccionou 5 cursos de Pós-Graduação para 131 alunos num total de 294 horas. A maioria destes cursos realizou-se no âmbito de colaborações com entidades externas como o INGA, APTI, DRARO, EAN, ITALAGRO, UTAD. Para 2001 encontram-se previstos, até ao momento, 2 cursos de Pós-Graduação para 35 alunos num total de 100 horas.

Informações mais detalhadas sobre estas actividades encontram-se no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 6, Quadro 7).

### **3.2.2. Cursos de Mestrado**

No ano lectivo 1999/2000 o ISA contou com um total de 94 alunos inscritos em 12 mestrados. Destes mestrados, 2 abriram inscrições para o 1º ano tendo recebido 26 novos alunos. Neste ano lectivo, até ao presente, 18 alunos concluíram já o mestrado.

Para o ano lectivo 2000/2001 encontra-se previsto um total de 123 alunos (10 dos quais deverão ser reingressos para conclusão da dissertação) inscritos em 8 mestrados. Destes mestrados, 4 abriram inscrições para o 1º ano tendo recebido 85 novos alunos.

Presentemente, prevê-se que no ano de 2001 venham a abrir inscrições para o 1º ano 8 mestrados: Economia Agrária e Sociologia Rural, Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos, Gestão de Recursos Naturais, Matemática Aplicada às Ciências Biológicas, Produção Agrícola Tropical, Silvicultura das Espécies de Crescimento Rápido, Viticultura e Enologia, Ciência e Engenharia de Alimentos para um número total de 137 novos alunos.

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 8, Quadro 9).

### **3.2.3. Doutoramentos**

No ano 2001 prevê-se a conclusão de um total de 60 doutoramentos orientados por docentes do ISA. Para o mesmo ano prevê-se ainda que serão 41 os alunos a iniciar trabalhos de preparação para doutoramento orientados por docentes do ISA.

Os quadros de evolução relativos a doutoramentos no ISA figuram no Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 10, Quadro 11).

### 3.2.4. Agregações

Durante 2000 efectuaram-se 6 agregações no ISA. Prevê-se que se efectuem 6 novas agregações em 2001.

O quadro de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram em anexo Anexo II – Actividades de Pós-Graduação (Quadro 12).

### 3.3. Actividades Pedagógicas

O Conselho Pedagógico reuniu regularmente ao longo do corrente ano e, de acordo com as suas normais obrigações estatutárias, aprovou o calendário escolar e o calendário de exames das disciplinas básicas e daquelas em que está inscrito um número de alunos mais elevado. Foi ainda responsável, com o Conselho Directivo, pela edição do Guia de Licenciaturas para o ano lectivo 2000/01.

Na sequência do processo de reestruturação das licenciaturas, o Conselho Pedagógico discutiu e aprovou, ainda, novas Regras de Funcionamento e Passagem de Ano, através das quais se impedem as inscrições no 4º e no 5º ano dos cursos, de alunos com disciplinas atrasadas, respectivamente, do 1º e do 2º ano.

Com a entrada em vigor dos novos Estatutos do ISA deverá acontecer um reforço da representatividade por licenciaturas, para além do início de funcionamento de Comissões de Licenciatura.

A lista de disciplinas dos curricula das licenciaturas e respectivos responsáveis encontra-se no Anexo III – Actividades Pedagógicas (Quadro 13). Nesta lista figuram ainda muitas disciplinas pertencentes à reforma anteriormente em vigor. Algumas destas, embora não sejam já leccionadas, admitem ainda inscrições de alunos e possuem época de avaliação.

### 3.4. Investigação e prestação de serviços

As actividades de investigação, quer na sua componente fundamental, quer na componente tecnológica (técnicas aplicadas à produção Agrícola, Agro-Industrial e Florestal) são acções fundamentais para o correcto desempenho das missões do Instituto Superior de Agronomia, isto é, “*Centro de criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, nas áreas das ciências agrárias e afins*”.

Neste domínio a actual situação do ISA pode considerar-se bastante favorável.

A análise da Tabela 8 e da Tabela 9 mostra-nos que em 1999 funcionaram 172 projectos de investigação científica, 27 % dos quais movimentaram valores superiores a 5.000 contos.

Tabela 8 – Distribuição dos projectos em 1999 por origem do financiamento

Projectos	Número	%	Obs.
PAMAF	66	38	a)
PRAXIS	33	19	b)
UE	23	13	c)
PLURIANUAIS	12	7	
OUTROS	38	22	
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>	<b>100</b>	

a) em 1999 terminaram 4 PAMAF

b) em 1999 terminaram 1 PRAXIS

c) em 1999 terminaram 11 UE

Tabela 9 – Distribuição de projectos por financiamento recebido em 1999

Receitas/Projecto (em contos)	Número de projectos	%
> 50.000	2	1
5.000 – 50.000	47	27
< 5.000	123	72
<b>TOTAL</b>	172	100

Em 2000 continuaram em funcionamento 145 projectos (envolvendo em média 1,9 docentes e investigadores do ISA). No mesmo ano iniciaram-se mais 49 projectos (envolvendo em média 1,4 docentes e investigadores do ISA por projecto). Para 2001 é já possível prever o início de 15 novos projectos. As listas dos projectos em funcionamento em 2000 e com início previsto para 2001 encontram-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 14, Quadro 15, Quadro 16).

Outros indicadores referentes ao impacto da investigação efectuada, como o número de artigos publicados (num total de 357 em 2000 e 130 previstos para 2001) em revistas de *referee* (189 em 2000 e 104 previstos para 2001) e os bons resultados da avaliação externa efectuada aos Centros de Investigação do ISA, são igualmente bastante positivos. Pode-se ainda referir que em 2000 se verificaram 219 participações em Conferências, Seminários e Workshops, encontrando-se já previstas 47 participações em 2001.

É igualmente importante realçar que 6 docentes obtiveram o grau de Doutor em 2000, enquanto 19 docentes prosseguem trabalho de preparação para o doutoramento. Prevê-se que 8 destes docentes obtenham o grau de Doutor em 2001.

Assim, o esforço de crescimento desenvolvido nos últimos anos no domínio da investigação científica terá que ser no futuro próximo consolidado através da melhoria das instalações e da criação de estruturas de apoio às actividades desenvolvidas.

As actividades de investigação desenvolvem-se, tal como seria de esperar, com uma forte componente inter-institucional e com a participação do meio empresarial. Efectivamente existem protocolos de colaboração científica e técnica com mais de 60 instituições, empresas e associações de produtores para além de numerosas participações no desenvolvimento de projectos.

A prestação de serviços à comunidade é uma vertente relativamente importante da actividade do ISA.

Estas actividades centram-se fundamentalmente em acções de consultoria a empresas e instituições no domínio da avaliação e elaboração de projectos de investimento e em acções de desenvolvimento e controlo da qualidade dos serviços e produtos produzidos pelas empresas.

Os docentes e investigadores do ISA pertencem maioritariamente a Centros de Investigação da FCT. Existem presentemente no ISA 12 destes centros. A lista dos centros da FCT a que pertencem docentes e investigadores do ISA e do número de participantes do ISA em cada um deles encontra-se no Anexo IV – Investigação (Quadro 17, Quadro 18).



### **3.5. Relações Externas**

O Instituto Superior de Agronomia desde há longos anos que desenvolve relações de trabalho com outras instituições de ensino, de investigação e com empresas quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Assim, actualmente, existe colaboração no que se refere às actividades docentes e/ou de permuta de estudantes com diversas Universidades e Institutos Politécnicos nacionais e com mais de 50 Universidades estrangeiras.

Durante o ano de 1999 foram estabelecidos 83 protocolos com entidades exteriores e no ano 2000 foram assinados mais 41 protocolos.

A lista de protocolos envolvendo o ISA encontra-se no Anexo V – Relações Externas (Quadro 19).

#### **3.5.1. Ligação à sociedade**

O ISA mantém intensos contactos com organizações e associações representativas das mais distintas actividades na sociedade portuguesa. É associado de várias organizações, onde intervém activamente, como sejam o IDARN, a APORJEL, o COTR, o CNOIV, a SCAP, entre outras.

A principal associação que se pode considerar de interface do ISA com outras Instituições e Empresas é a ADISA. Tem vindo a desenvolver uma actividade crescente, ocupando-se essencialmente de contratos e serviços a prestar à comunidade, actividade essa sem fins lucrativos. Ocupar recentemente novas instalações, por forma a dar uma mais adequada e eficaz resposta às necessidades de serviço.

#### **3.5.2. Saídas profissionais**

Não existe informação sistematizada sobre a colocação dos nossos licenciados. A criação de Observatório que permita seguir o percurso dos nossos recém licenciados é um projecto que deverá conhecer forma ainda em 2001.

A informação que se tem por contacto com os nossos licenciados, aponta para uma colocação após conclusão do curso variando entre 1 e 6 meses, em média. Algumas das licenciaturas encontram colocação imediata, mesmo antes do término da formação, como seja o caso da Arquitectura Paisagista. Em muitas situações o licenciado é contratado para áreas diferenciadas da sua especialização, ficando quase sempre colocado nos primeiros lugares das seriações para admissão. Tal significa uma sólida preparação de base que o licenciado pelo ISA adquire e lhe permite versatilizar a sua oferta.

Encontra-se em funcionamento, desde Janeiro de 2000, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), resultante da colaboração da AEISA com o Conselho Directivo, para apoio aos recém-licenciados na procura do primeiro emprego. Esta Unidade está presentemente instalada na AEISA, devendo vir a funcionar no futuro, logo que se verifique disponibilidade de espaço, junto dos novos Gabinetes de Apoio a criar.

### 3.5.3. Cooperação internacional

As ligações internacionais fazem-se preferencialmente dirigidas para a Europa e para os PALOPs. Para além dessas duas vertentes têm sido estabelecidos ainda programas de cooperação no Médio Oriente, Ásia, África e Américas.

A recente constituição, em Julho de 2000, em Brasília, da Associação do Ensino Superior em Ciências Agrárias dos Países de Língua Portuguesa (ASSESCA), agrupando instituições de Portugal, Brasil e restantes PALOPs, cuja sede deverá funcionar no ISA, permitirá estabelecer programas de intercâmbio e de cooperação entre estes países.

A recente aceitação de um conjunto de docentes e investigadores do ISA para integrarem Redes do CYTED, permitirá melhorar a intervenção a nível Ibero-Americano.

A participação do ISA nos programas de cooperação com Timor toma expressão particularmente na proposta de ensino superior agrícola e no programa de ordenamento, a cargo da GERTIL.

### 3.6. Acções de Auto-Avaliação e Avaliação Externa

A primeira fase de Avaliação Externa foi concluída, com a consequente apreciação das quatro licenciaturas anteriormente existentes. Os relatórios foram atentamente analisados, estando presentemente em apreciação o último deles referente à avaliação realizada em Novembro de 1999. Haverá que, consequentemente, retirar as indicações correctivas achadas pertinentes e preparar a instituição para a 2ª fase do processo de Avaliação Externa, cujo calendário já foi fixado e deverá ter continuidade já em 2001, com a avaliação externa às licenciaturas de Engenharia Agronómica, Engenharia Florestal e Engenharia Agro-Industrial.

Todos os cursos do ISA avaliados pela Ordem dos Engenheiros (Engenharia Agronómica, Engenharia Agro-Industrial e Engenharia Florestal) já se encontram acreditados. Um novo ciclo foi já iniciado, estando já concluído o processo de acreditação da licenciatura em Engenharia Florestal. Durante o primeiro trimestre de 2001, iniciar-se-á o processo de acreditação da licenciatura em Engenharia Agronómica.

## 4. Outras Actividades

### 4.1. Informação e documentação

Na *BISA* efectuou-se a transferência da bibliografia destinada aos depósitos da nova Biblioteca e a nível informático completou-se a instalação dos programas de gestão (empréstimo, aquisições e periódicos). Uma vez aberta a nova biblioteca (inaugurada em Novembro de 2000), dar-se-á a máxima prioridade para o seu completo equipamento e organização, por forma a adequar a instituição de uma boa biblioteca de apoio ao ensino e investigação.

A nível da preparação da base CERES, completar-se-á a introdução de imagens e de resumos de “autor”.

No que respeita à cooperação com outras Instituições, com expressão na base CERES, dar-se-à continuidade às relações com o Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, com a Secção de Ciências Agrárias do Vairão e demais instituições de ensino e investigação que conosco mantêm contactos.

Deverá prosseguir o projecto de actualização das bibliografias relacionadas com os *curricula* em colaboração com o corpo docente e sua total disponibilização, em espaço próprio, na nova biblioteca.

Será completada a reconversão da bibliografia antes de 1970 com a introdução dos respectivos dados na base CERES.

Será dada continuidade à publicação dos “*Anais do Instituto Superior de Agronomia*” com a saída de um número no início de 2001.

O novo boletim informativo das actividades da Escola, com a denominação de “*ISainForma*”, encontra-se no seu 6º número, devendo ser publicados quatro novos números durante o ano de 2001.

A folha informativa, com avisos diversos, na *página interna do ISA da internet*, deverá ser melhorada e ampliada. A folha especialmente preparada para informação a todos os interessados no ingresso no ISA, será melhorada, actualizada e tornada de mais rápido acesso do exterior.

## 4.2. Informática

O cerne da actividade informática na nossa Escola está a passar por um momento de reconstituição de infra-estruturas para a construção de sistemas informativos que as utilizem.

O ano de 1999 foi o ano em que se deu a transição definitiva do antigo sistema informático, assente em sistemas VAX/VMS, para um sistema assente em Linux/NT. Foi completada e consolidada a extensão da rede informática e passada parte significativa desta para uma maior largura de banda. A abertura de uma porta de acesso a FCCN/Internet no Campus da Ajuda contribui também para que se tenha caminhado visando uma maior estabilidade e disponibilidade da rede.

Quanto ao “Sistema” a migração do *mail* dos VAXs para máquinas Linux tem sido feita por etapas, obrigando à instalação de vários servidores. Foram desactivados alguns *mailers* locais e centrais, por impossibilidade de evitar SPAM (*mail* comercial não-solicitado). Foi actualizada a versão do “name server” principal do ISA e melhorado o serviço com a instalação de servidores secundários.

Foi feita a ligação da Geradora à Rede Informática do ISA, via rede telefónica interna. Para facilitar a instalação de postos de trabalho e facilitar a movimentação dos “laptops” foi implementado o serviço de configuração automática de posto de trabalho (DHCP), instalando-se para o efeito quatro servidores: *hypericum*, DEF; *coffea*, EdPrin; *allium*, Pólo Norte e *malus*, Geradora.

Quanto aos “Backups” foi montado um esquema de recuperação regular dos dados residentes nos servidores NT, sendo feita durante o fim-de-semana a horas mortas.

A rede física foi melhorada, através da criação de sub-redes com outras instituições; sub-redes de integração na nossa instituição (à Biblioteca Nova, ao Pavilhão de Agro-Indústrias, à Geradora) e de conexões ao exterior (Polo da Ajuda).

As redes lógicas (áreas de exploração das redes físicas) vocacionaram-se para os serviços comuns (*web*), para Bibliotecas, para os Serviços Administrativos e para as redes dentro da instituição.

O Sistema Informativo da Escola na *web* procurará melhorar a disponibilização dos calendários escolares, horários, cadeiras (professor responsável, *curriculum*, pautas, sumários, bibliografia), minutas da secretaria e outras informações.

A beneficiação da rede e dos equipamentos centrais continuará a ser feita, na dependência das disponibilidades orçamentais.

### 4.3. Laboratórios e Unidades especiais

O Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) é um estabelecimento anexo do ISA, dispendo de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, nos termos do artigo 48.º dos EUTL e do Decreto n.º 9247, de 15 de Novembro de 1923. Funciona desde o ano passado sob a direcção da Profª Joana Duclos, desenvolvendo actividade de prestação de serviços ao exterior nessa área. Debate-se com problemas orçamentais idênticos aos do ISA, uma vez que o OE cobre apenas despesas de pessoal. A recente melhoria das suas instalações laboratoriais, concluída durante este ano, permite antever um reforço da prestação de serviços ao exterior e assim aumentar as suas receitas próprias.

O Laboratório de Estudos Técnicos (LET) encontra-se englobado no ISA, vivendo essencialmente das receitas próprias que auferir. Encontra-se em processo de Reconhecimento Laboratorial, por forma a legalmente poder efectuar a certificação das análises aí realizadas.

O LET, o *Herbário João de Carvalho e Vasconcellos*, o *Parque Agrícola e Florestal da Tapada da Ajuda*, o *Jardim Botânico da Ajuda* e o *Centro de Conservação e Utilização dos Recursos Genéticos*, deverão constituir uma proposta do ISA para a superior aprovação como Unidades Especiais.

### 4.4. Edição

O projecto de criação de uma editora para a instituição aguarda a constituição, com a saída dos novos Estatutos, do *Centro Editorial*. O trabalho já desenvolvido para a formulação do *ISAPress* apontou para uma mais profunda reflexão sobre o que deveria ser o seu regulamento estrito. Paralelamente ao seu corpo central que viabilize um eficiente funcionamento, julga-se lícito deixar à livre iniciativa de comissões científicas de avaliação de documentos publicáveis que possam vir a ser formadas em função das áreas de especialização que mereçam a atenção dos interessados.

Foram estabelecidos contactos com algumas das redes de distribuição de livros no sentido de se estudar o interesse que as mesmas teriam em estabelecer um contrato com o *Centro Editorial do ISA*, via *ISAPress*, para publicações, periódicas ou não, de autoria dos nossos docentes. A constituição formal da editora *ISAPress* acontecerá

durante o ano de 2001 com a aprovação dos seus regulamentos, nomeação de responsáveis e da respectiva equipa.

#### 4.5. Audio-visuais

Até ao ano transacto a instituição dispunha essencialmente de retro-projectores e projectores de diapositivos para apoio ao ensino. Alguns pequenos projectores, tipo *datashow*, já existiam em alguns departamentos. Um serviço de fotógrafo tem ainda apoiado estas actividades.

Por forma a melhorar o apoio em audio-visuais, decidiu o Conselho Directivo criar um Gabinete de Audio-visuais, para o que indigitou já um dos nossos funcionários e identificou um local para o seu funcionamento.

Iniciou a modernização dos equipamentos, adquirindo já 4 projectores *datashow*, para funcionamento na sala de actos, e nos anfiteatros do Bloco de Aulas. Foram ainda adquiridos dois novos écrans e instalada rede sonora na sala de actos e no auditório da Lagoa Branca.

Prevê-se para o próximo ano a aquisição de mais equipamento, em particular um projector de longo alcance para o auditório.

#### 4.6. Actividades Culturais e Associativas

##### 4.6.1. Actividades Culturais

Um programa regular de actividades culturais é da maior importância numa instituição universitária, não apenas devido ao seu papel na formação global dos indivíduos, mas também como elemento motivador de uma habituação na participação dos três corpos na vida do ISA.

Nesse pressuposto foi decidido, em 1999, constituir no *Conselho Directivo* um *pelouro da cultura* que se responsabilizou pela organização de quatro eventos anuais, correspondendo, aproximadamente, a cada uma das tradicionais épocas de actividade. Esses eventos têm vindo a ser integrados num programa geral a que se deu o nome de “Agronomia Cultural”, propondo-se, para o ano de 2001, assegurar uma actividade mais regular que corresponda a um maior número de realizações, com carácter mensal, encadeando, de forma adequada:

- colóquios e recitais de música, de poesia ou de canto, programados como *sessões de fim de tarde*;
- exposições de arte, com um tempo de permanência semanal; e
- convívios sazonais, associados às festividades tradicionais ou de especial significado para a instituição (Piquenique da Primavera; Recepção aos novos alunos; Festa de Natal).

Para a prossecução destes objectivos, o referido *pelouro da cultura* irá desenvolver uma política de cooperação com as associações estudantis existentes (AEISA, APEF, APJE e IAAS), não apenas como forma de repartir os esforços organizativos, mas também, e sobretudo, de modo a dinamizar a actividade dessas associações e a tirar partido das sinergias daí decorrentes.

#### **4.6.2. Actividades Associativas**

##### ***AEISA***

A Associação de Estudantes do ISA (AEISA), desenvolve a sua normal actividade de apoio aos alunos (edição de sebatas, serviços de fotocópias, papelaria e bar, desporto universitário, cultura, etc.), para a qual continuará a contar com o apoio do Conselho Directivo.

Foi criado, no final de 1999, em colaboração com o Conselho Directivo do ISA, uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), vocacionada para a prestação de apoio aos recém-licenciados, na procura do primeiro emprego. O seu importante desempenho implica a decisão da sua prossecução e intensificação.

Decidiu o CD apoiar a AEISA na preparação de uma candidatura ao Programa PRODEP III, com vista à recuperação do edifício das actuais Oficinas para instalação da AEISA, dos seus gabinetes e serviços.

##### ***APEF***

A Associação Portuguesa de Estudantes Florestais (APEF) representa, a nível nacional, os estudantes do curso de engenharia florestal, tendo como principais objectivos o desenvolvimento de relações com empresas e instituições do sector florestal e a organização de cursos, conferências, debates e viagens de estudo que contribuam para uma melhor formação dos estudantes florestais.

O CD continuará a apoiar essas iniciativas, bem como a incentivar a realização de outras que possam ser integradas no programa “Agronomia Cultural”.

##### ***APJE***

A Associação Portuguesa de Jovens Enófilos (APJE) tem por principais objectivos a promoção dos valores da cultura do vinho e o fomento de um consumo inteligente do mesmo, junto das camadas jovens da sociedade. Para isso, propõe-se organizar passeios e excursões pelas principais regiões produtoras, festividades celebrando datas tradicionalmente relacionadas com o vinho, conferências de carácter técnico-científico, cursos de prova de vinhos, de análise sensorial, etc., contando, para isso, com o apoio do CD do ISA.

##### ***IAAS***

A Associação Internacional de Estudantes de Agricultura (IAAS - International Association of Agriculture Students) tem como objectivos melhorar a formação curricular e pessoal dos estudantes de agricultura e áreas afins, pelo que tem promovido o debate de ideias através da realização de Simpósios, Mini-Cursos, Campos de Trabalho e Semanas de Intercâmbio entre estudantes de vários países.

O CD continuará a apoiar esta associação, nomeadamente participando no pagamento da sua quota internacional.

##### ***Tunas Académicas***

As Tunas do Instituto Superior de Agronomia, a TUNASSA - Tuna Feminina - e a agricultUNA - Tuna Masculina - actuam regularmente em diversos Encontros e

Festivais, ao longo do País, tendo sido já distinguidas quer com a atribuição de prémios, quer através de convites para participação especial.

#### ***Associação dos Antigos Alunos do ISA***

Esta associação de particular interesse para o apoio e promoção da instituição, para além de permitir o reforço dos laços de amizade entre todos os *antigos alunos do ISA*, desenvolveu intensa actividade, essencialmente no campo desportivo. Tal culminou com a conquista recente de mais uma Taça de Portugal em rugby, facto de que nos congratulamos.

Um segundo campo de jogos está em vias de finalização e um furo de captação de água foi executado por forma a libertar o ISA do fornecimento de água para rega dos campos (nos últimos anos e em muitos períodos do ano houve que recorrer à água da EPAL, com custos suportados pelo orçamento do ISA).

Deverá ser construído um bar junto dos campos de jogos, por forma a libertar as instalações junto da *pateira*, para aí fazer funcionar um restaurante-bar destinado à população do ISA.

Um novo Acordo entre o ISA e essa associação está a ser preparado, por forma a que se clarifiquem situações e possa ser dado amplo desenvolvimento às actividades desportivas universitárias.

#### **4.7. Acção social**

Durante o ano de 2000 foi reaberto, após vários anos de encerramento, o Posto Médico. Procedeu-se ao seu equipamento, para além das necessárias obras de adaptação. Pra tal avencaram-se uma médica e uma enfermeira que recebem os doentes durante uma tarde por semana.

Em resposta à procura que se venha a verificar em 2001, prevê-se numa primeira fase a vinda da enfermeira durante uma segunda tarde e eventualmente também a médica.

### **5. Infraestruturas e obras**

Durante o ano de 2000, do conjunto de obras que esteve em curso, quase todas foram concluídas. À responsabilidade da nossa reitoria permanece o Pavilhão de Agro-indústrias, que deverá estar finalizado durante o primeiro trimestre de 2001.

Para além da sequência, ou conclusão, de obras anteriormente iniciadas, novos projectos têm sido igualmente equacionados, tendo os respectivos processos de candidatura sido submetidos ao Programa PRODEP III. Tratando-se de um Programa que privilegia a recuperação de infra-estruturas existentes, foi seleccionada a seguinte prioridade de candidaturas:

- *Recuperação do Edifício Principal;*
- *Beneficiação do Pavilhão de Arquitectura Paisagista;*
- *Remodelação do Pavilhão das Oficinas para Sede da AEISA;*
- *Bloco Laboratorial Poli-disciplinar (na ala Sul do Edifício Principal);*

- *Centro Editorial (adaptação dentro do espaço da nova biblioteca); e*
- *Pavilhão de Recursos Genéticos (inserido no patamar superior onde se encontram as estufas, visando a sua eliminação)*

A expectativa de algumas destas obras virem a ser aprovadas aponta, numa primeira fase, para o lançamento de concursos para projecto e sua execução. Só numa segunda fase se procederá então ao início da construção, o que não deverá suceder antes do final de 2001.

No que respeita às obras e trabalhos em curso, essencialmente à responsabilidade do ISA e com suporte nas suas receitas próprias, é a seguinte a ordem de prioridade das acções a desenvolver nesta área, durante o próximo ano:

- 1) A **nova biblioteca**, estando já próxima da sua entrada em funcionamento, deverá merecer especial atenção no que respeita a pequenos acabamentos e arranjo dos espaços exteriores;
- 2) O **arranjo dos espaços exteriores do Polo 1** foi iniciado, como previsto, na envolvente da biblioteca (*fase I*), estando quase concluído. O arranjo da zona de acesso aos Pavilhões de Aulas e de Agro-industrias, desde o Edifício Principal, encontra-se já em execução devendo ficar terminado durante o primeiro trimestre de 2001 (*fase II*). O arranjo das áreas central e norte (*fase III*) só deverá ser efectuado após as obras do Pavilhão de Agro-industrias serem dadas por concluídas. A *entrada do Edifício Principal*, merece actualmente a atenção de uma equipa de arquitetura paisagista, que deverá apresentar um projecto de execução até ao final do ano. Prevê-se assim, que aquele espaço que se encontra isolado provisoriamente do acesso automóvel por uma barreira de vasos, sofra definitivamente a substituição do alcatrão por elementos mais nobres;
- 3) Os **arranjos exteriores do Polo 2** deverão ser iniciados por beneficiações das envolventes daquele que será o Centro de Congressos. Os acessos do Pavilhão de Exposições foram pavimentados com calçada portuguesa. O mesmo deverá acontecer junto do Auditório. Aí, a *Lagoa Branca* deverá ser recuperada em breve, para o que está a ser elaborado um projecto de viabilização, tendo em vista uma solução económica e eventualmente financiada por uma empresa da área ambiental;
- 4) Para além da **Sala de Estudos** da nova Biblioteca, foi já inaugurada uma outra no Bloco de Aulas, por aproveitamento do piso inferior, na ala Sul. Em determinadas ocasiões, essa sala poderá igualmente vir a ser utilizada para festas ou convívios, desde que devidamente autorizados pelo CD. Um terceiro espaço começou já a ser equipado de modo a permitir a realização de trabalhos individuais ou de grupo. Trata-se do largo corredor do 1º andar do edifício principal que, nas reentrâncias das janelas, receberá pequenas mesas, com capacidade para grupos de 2-4 alunos, dando assim uma utilização nobre a esse espaço, sem prejuízo para o trânsito normal de pessoas. Todos estes espaços estarão em pleno funcionamento ainda durante o primeiro trimestre de 2001. As salas equipadas com computadores para aulas e para utilização livre (P21 e P23 com um total de 16 PC), cuja disponibilidade foi aumentada no início do ano lectivo 1999/2000 pela



entrada em funcionamento da sala P12 (com mais 12 PC), mostram-se ainda insuficientes face à crescente procura por parte dos estudantes. Assim, em 2001 procurar-se-á também tomar medidas que conduzam a um aumento do número de PC disponíveis;

- 5) A **reorganização do sistema de segurança** foi iniciada com a colocação de novas barreiras nos portões da Tapada, operáveis com cartão codificado, ao que se segue a instalação de alarmes nos principais edifícios, com controlo centralizado. A um elemento da segurança deverá ser disponibilizado o meio de transporte necessário para aceder rapidamente aos locais onde eventualmente soe um sinal de alarme. Esta rede de alarmes foi já instalado, estando presentemente a ser testado. No sentido de fornecer uma adequada *formação ao nosso corpo de segurança* foi avençado um psicólogo, especialista neste tipo de formação, que desenvolverá essa acção entre Julho e Dezembro do corrente ano. Novas acções de formação, nesta e noutras áreas, estão a ser preparadas por forma a submeter uma candidatura ao FSE, para execução ao longo do ano de 2001;
- 6) A **iluminação das principais vias da Tapada** está em curso. Foram adquiridos candeeiros para os arruamentos, suficientes para iluminar o percurso entre os Polos 1 e 2 , para além do acesso ao Auditório da Lagoa Branca. Através de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Lisboa foi já instalada a iluminação exterior do Edifício Principal e do Pavilhão de Exposições, sem que tal traga quaisquer dispêndios para o ISA, quer na instalação, quer na manutenção e funcionamento. Prevê-se novo protocolo com a CML, tendo em vista a iluminação dos jardim frontal ao Pavilhão de Exposições, o que deverá acontecer aquando do Festival de Jardins , a realizar de 3 a 8 de Abril de 2001;
- 7) **Controlo de acesso, de estacionamento e sinalização de vias**. As duas primeiras alterações já foram concretizadas, embora se esteja ainda num período de ajustamentos e de melhorias do sistema. Quanto à sinalização da Tapada, embora já tenham sido efectuadas duas consultas, decidiu-se entregar o estudo do ordenamento da Tapada da Ajuda à Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista. Durante o segundo semestre de 2001 deverá poder iniciar-se a sua execução;
- 8) A redefinição da estrutura dos serviços centrais implicará **alguns ajustamentos e mudanças**, em particular um reforço dos espaços disponíveis para a área financeira e de Recursos Humanos, bem como a disponibilização de espaços para alguns dos Gabinetes a criar, espaços esses resultantes da mudança da biblioteca para as novas instalações. As actuais instalações sanitárias, no Edifício Principal, deverão ser beneficiadas. O Conselho Directivo mudará para o espaço deixado vago pelos Serviços Técnicos da biblioteca, que deverá sofrer as necessárias adaptações. Todas estas obras de adaptação deverão ser concretizadas até ao Verão de 2001;
- 9) A existência de **espaços de lazer** com qualidade é de fácil concretização dentro do domínio da Tapada e do Jardim Botânico. Após a abertura, com sucesso, de um restaurante de luxo no Jardim Botânico, haverá que viabilizar a abertura de um outro junto da Pateira, no edifício para tal

construído. A sua concessão deverá ser entregue a uma empresa de restauração que sirva com qualidade e que pratique preços módicos, por forma a que, quotidianamente, estudantes, funcionários e docentes possam acorrer a esse espaço, que será igualmente de convívio. O *arranjo de um local para pique-niques e festejos ao ar livre* deve igualmente ser concretizado. Um bom exemplo, de estruturas em madeira para tal destinadas, encontra-se já instalado no topo Norte da Tapada. A construção de vários módulos do mesmo tipo, permitirá vocacionar uma dada área para essa finalidade. Estas novas infraestruturas deverão ser construídas até ao mês de Maio de 2001;

- 10) Ainda com a finalidade de adequar a área frontal ao Pavilhão de Exposições para feiras e exposições ao ar livre, está em preparação um grande certame de Jardins e Espaços Verdes, a realizar no mês de Abril de 2001. A CML será co-organizadora, com o ISA e com a Promexpo deste evento.

## 6. Manutenção, Conservação e Gestão de Espaços

Como resposta à exigência de crescimento, no início desta década, foram projectados novos edifícios (Bloco de Aulas, Herbário, Biblioteca, Auditório e Pavilhão de Agro-indústrias). Por vicissitudes várias só agora o último se encontra prestes a funcionar.

O aumento de área edificada cresceu assim de 36 800 m<sup>2</sup>, em 1995, para 44 700m<sup>2</sup>, no final deste ano, de acordo com a evolução descrita na Tabela 10.

Tabela 10 – Evolução da área edificada

Ano	Área (m <sup>2</sup> )
1995	36 800
1996	39 300
1997	40 500
1998	41 000
1999	41 200
2000	44 700
2001	48 727

Considerando os dois Pólos de ensino, o primeiro situado a poente do Edifício Principal, e o segundo próximo do Pavilhão de Exposições, verificaram-se aí as novas construções indicadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Novas construções

	Identificação	Inauguração	Área (m <sup>2</sup> )
<b>Pólo 1</b>	Bloco de Aulas	1996	1958
	Herbário	1997	1058
	Laboratório Quimica	1999	200
	Biblioteca	2000	3500
	Agro-indústrias	2001	4027
<b>Pólo 2</b>	Auditório	1996	712
	Zootécnia	1998	500

Associado a este aumento de área edificada do ISA, surgem implicitamente encargos de funcionamento e de manutenção. Cabe referir que a maioria destas novas áreas obedeceu a uma concepção arquitectónica não privilegiando o arejamento e condicionamento natural. Tal implica a adopção de sofisticados e caros sistemas de condicionamento ambiental.

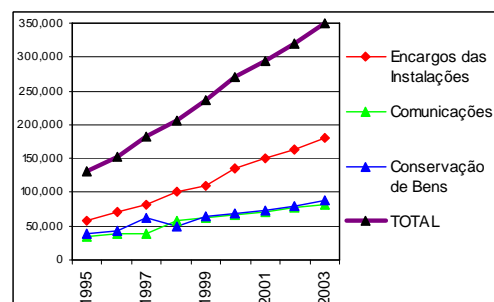
Uma primeira estimativa dos encargos a suportar pelo ISA com o *funcionamento e manutenção das suas instalações* (veja-se Figura 7, Figura 8, Figura 9) aponta para um acréscimo de 55 % para os encargos de 2001 relativamente a 1995. Tal significa que, tomando por base os 130 637 contos gastos em 1995 com os edifícios então existentes, em 2001 a previsão de encargos aponta para cerca de 293 488 contos.

Considerando exclusivamente a manutenção dos novos edifícios, o valor necessário para esse efeito rondará os 72 614 contos, em 2001, contra os 37 686 contos gastos em 1995 (aumento de 48 %).

Para além destes encargos haverá ainda que contar com despesas relativas à segurança e à manutenção dos espaços exteriores.

Trata-se de verbas não previstas, nem contempladas no orçamento de estado, que dificilmente poderão ser assumidas pela instituição com recurso a receitas próprias. Trata-se, conseqüentemente, de uma situação de difícil resolução, que poderá levar a alguma incúria na manutenção das infraestruturas, cuja obrigatoriedade deveria ser observada.

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	58,080	34,871	37,686	130,637
1996	71,016	37,976	43,089	152,081
1997	82,460	38,982	61,688	183,130
1998	100,340	57,607	48,877	206,824
1999	110,072	61,835	65,337	237,245
2000	136,321	66,376	68,604	271,302
2001	149,620	71,253	72,614	293,488
2002	164,233	76,491	79,319	320,042
2003	180,289	82,115	88,018	350,423



**Encargos das Instalações:** Água, Gás, Luz, Limpezas.  
**Comunicações:** Telefone, Fax, Correio.  
**Conservação de Bens:** Contratos de Manutenção e Conservação, Pequenas Reparações.

Figura 7 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias + O.E.

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	31,202	17,758	24,923	73,883
1996	38,324	12,944	32,047	83,315
1997	56,816	26,892	52,604	136,312
1998	94,299	53,924	39,255	187,478
1999	103,729	57,968	55,234	216,931
2000	129,661	62,316	57,996	249,973
2001	142,627	66,990	61,476	271,093
2002	156,890	72,014	67,623	296,527
2003	172,579	77,415	75,738	325,732

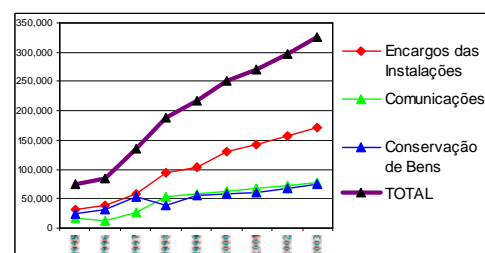


Figura 8 – Encargos gerais (contos) financiados por receitas próprias

Anos	Encargos das Instalações	Comunicações	Conservação de Bens	TOTAL
1995	26,878	17,113	12,763	56,754
1996	32,692	25,032	11,042	68,766
1997	25,644	12,090	9,084	46,818
1998	6,041	3,683	9,622	19,346
1999	6,343	3,867	10,103	20,313
2000	6,660	4,061	10,608	21,329
2001	6,993	4,264	11,139	22,395
2002	7,343	4,477	11,696	23,515
2003	7,710	4,701	12,280	24,691

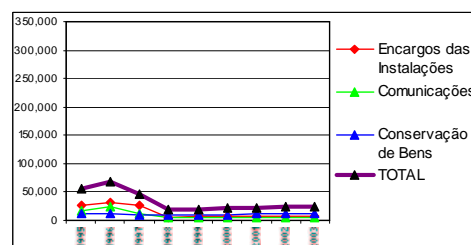


Figura 9 – Encargos gerais (contos) financiados pelo O.E.

## 7. Recursos Humanos e Financeiros

### 7.1. Recursos Humanos

#### 7.1.1. Política de Recursos Humanos. Estratégia de Desenvolvimento.

Atendendo aos rácios apontados para a área do ensino superior agrário (1/11-doc/aluno ; 0,75 – ndoc/doc) aparentemente a dotação encontra-se excedida, quer no número de docentes, quer no de funcionários não-docentes.

No que respeita aos docentes, os lugares de catedrático encontram-se bloqueados, abrindo-se concurso exclusivamente quando se verifica uma reforma ou jubilação. Para associado segue-se a mesma regra, isto é, só se abre concurso quando se liberta uma vaga. Não se admitem assistentes desde o início de 1999, sendo que estes ao realizarem as provas de doutoramento ascendem automaticamente à categoria de auxiliares. Nestas condições o corpo docente vai envelhecendo gradualmente. Impõe-se portanto uma renovação, que deverá ser feita através da contratação de jovens doutorados, cuja oferta é agora alargada. Para o desempenho de auxílio às aulas práticas julgamos que a figura do monitor é aceitável, na expectativa do desbloqueamento da situação actual.

Quanto ao pessoal não-docente, a dotação global é excedida em cerca de 50 unidades. Houve uma ligeira recuperação ao longo dos últimos dois anos, em particular no que se refere ao pessoal do quadro (no início de 1999 eram 215 funcionários, reduzidos na actualidade a 198). Contudo, haverá a considerar a especificidade da nossa instituição, com a gestão de uma área de 100 ha e de um jardim botânico, cuja sobrecarga não é de todo considerada.

A orientação traçada para esta área aponta para a continuação da redução do número de funcionários (por reforma, concurso ou transferência para outras instituições) e simultaneamente apostar fortemente na qualificação profissional dos actuais funcionários. Para cumprir esse objectivo, apresentou-se recentemente a candidatura de onze cursos de formação ao FSE.

#### 7.1.2. Pessoal Docente (DOC)

##### 7.1.2.1 Caracterização

Presentemente o ISA conta com 176 docentes. O número de docentes (ETI) figura na Tabela 12.

Tabela 12 – Número de docentes (ETI)

Profs. Catedráticos	32
Profs. Catedráticos (conv.)	0.4
Profs. Associados	40
Profs. Associados (conv.)	1.3
Profs. Auxiliares	65
Profs. Auxiliares (conv.)	2
Assistentes	19
Assistentes (conv.)	3.6
Assistentes estagiários	3
Total	166.3

Destes docentes 17 professores são agregados, 5 encontram-se em regime de tempo integral e 17 são convidados (7.3 ETI).

Os quadros de evolução da estrutura do pessoal docente ao longo dos últimos anos encontram-se no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 20, Quadro 21, Quadro 22).

Prevê-se que venham a ser concedidas 8 licenças sabáticas no ano lectivo 2001/02.

#### 7.1.2.2 DOC por departamento

A distribuição de docentes por Departamento / Secção Autónoma figura na Tabela 13.

Tabela 13 – Número de docentes por Departamento / Secção Autónoma

DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL	13
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA	19
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE	10
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA AGRÁRIA E SOCIOLOGIA RURAL	18
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL	20
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA RURAL	17
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA	17
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	22
DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA	14
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	14
SECÇÃO AUTÓNOMA DE ARQUITECTURA PAISAGISTA	12
Total	176

A lista de docentes por departamento consta no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 23).

#### 7.1.2.3 Concursos

Até ao momento, encontra-se previsto para 2001 a abertura de concurso para 1 Professor Catedrático no Departamento de Química Agrícola e Ambiental e para 1 Professor Associado no Departamento de Engenharia Florestal.

#### 7.1.2.4 Jubilações

O quadro de evolução relativo a jubilações figura no Anexo VI – Pessoal docente (Quadro 24).

### 7.1.3. Pessoal Investigador

Presentemente o ISA conta com os investigadores que figuram na Tabela 14.

Tabela 14 – Número de investigadores (ETI)

Investigador Coordenador	1
Investigador Principal	5
Investigador Auxiliar	3
TOTAL	9

A distribuição de investigadores por departamento figura na Tabela 15.

Tabela 15 – Número de investigadores por Departamento

DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA TROPICAL	3
DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ENGENHARIA BIOLÓGICA	1
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE	1
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ANIMAL	1
DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO DE PLANTAS E DE FITOECOLOGIA	2
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA AGRÍCOLA E AMBIENTAL	1
Total	9

A lista de investigadores por departamento e o quadro de evolução do número de investigadores encontram-se no Anexo VII – Pessoal Investigador (Quadro 25, Quadro 26). De notar que foi tomada a decisão, em Conselho Científico, de considerar que a carreira de investigação não deveria ter existência no ISA. Assim, os actuais lugares de investigador serão extintos logo que vagarem.

#### 7.1.4. Pessoal Não Docente

##### 7.1.4.1 Caracterização

O conjunto do pessoal não docente desempenha tarefas imprescindíveis ao ensino e à manutenção da complexa estrutura do ISA, incluindo laboratórios, oficinas, parque agrícola e florestal e jardim botânico. De acordo com a dotação que nos é distribuída (159 funcionários não-docentes), e que não toma em consideração estas últimas actividades, existe um excedente de pessoal. De facto, de 1996 para 1999, registou-se um aumento de 39 funcionários do quadro (Quadro 27), em resultado da integração autorizada pelo Dec-Lei 81-A. Embora convictos de que a condição particular do ISA lhe deverá conferir um Quadro de Pessoal Não-Docente alargado, tem sido seguida uma política de racionalização de tarefas da qual resultou uma redução de 18 unidades no pessoal do quadro, de 1999 para 2000.

As crescentes exigências da escola, no que respeita ao apoio técnico e administrativo, obrigam a uma valorização do seu pessoal. Efectivamente, apenas 12 % desempenham funções dirigentes, de técnico superior ou de técnico. Os técnicos profissionais representam 36 % do total, contudo carecem de formação, em muitos dos casos. Os administrativos, abrangendo 21 % dos funcionários, deverão igualmente beneficiar de formação.

A distribuição do Pessoal Não-Docente em 2000, por categorias, é a que se apresenta na Tabela 16.

Tabela 16 – Distribuição do pessoal não docente por categorias

Técnico Superior	Assessor principal	5
	Assessor	3
	Técnico Superior Principal	2
	Técnico Superior de 1ª Cl.	0
	Técnico Superior de 2ª Cl.	6
Técnico	Técnico Especialist Princ.	2
	Técnico de 2ª Cl.	4
Tec. Prof. BD	Téc. Profissional Esp. Pr.BD	3
Técnico Profissional	Téc. Profissional Esp. Princ.	20
	Téc. Profissional Especialista	13
	Téc. Profissional Principal	1
	Téc. Profissional de 1ª Cl.	21
	Téc. Profissional de 2ª Cl.	13
Pessoal Informático	Programador-adjunto de 1ª Cl.	1
	Programador-adjunto de 2ª Cl.	1
	Operador de Sistema de 2ª Cl	1
	Op. Registo de Dados Princ.	0
Dirigente	Chefe de Repartição	2
Administrativos	Chefe de Secção	4
	Assistente Adm Especial.	1
	Assistente Adm Principal	11
	Assistente Administrativo	26
Op. Alt. Qualificado	Impressor de A. gráficas	2
Pessoal Operário	Encarregado do pessoal op.	1
	Operário qualificado	
	- Operário Principal	16
	- Operário	1
Pessoal Auxiliar	Auxiliar Técnico	20
	Motorista de pesados	1
	Motorista de ligeiros	1
	Telefonista	2
	Auxiliar Administrativo	8
	Guarda Nocturno	3
	Guarda Florestal	2
	Total	197

Os quadros de evolução relativos às informações apresentadas nesta secção figuram no Anexo VIII – Pessoal não docente (Quadro 27, Quadro 28, Quadro 29).

#### 7.1.4.2. Mobilidade

Prevê-se para 2001 uma mais forte mobilidade do que em anos anteriores, como resultado da recente alteração dos Estatutos do ISA e da correspondente proposta de estrutura organizativa.

Haverá a criação de 5 lugares de Chefe de Divisão e um reforço nas categorias de Técnico Superior e de Técnico, com a necessária extinção de alguns lugares na base. A próxima contratação de um Técnico Superior para a área da Análise de Funções e de Formação Profissional, permitirá colmatar uma grave lacuna da instituição. Após um trabalho de inquérito a todos os funcionários e da correspondente



análise de funções haverá lugar a alguma movimentação de pessoal e à sua necessária formação profissional.

#### 7.1.4.3. Aposentações

Durante o ano de 2001 nenhum funcionário atingirá o limite de idade para reforma. No entanto é possível que alguns funcionários solicitem reforma antecipada.

#### 7.1.4.4. Valorização profissional e formação contínua

Como se referiu anteriormente, a qualificação do pessoal é imperiosa. Tendo por base a análise de funções que será desenvolvida e apoiada pelo especialista em formação profissional, esta actividade será reforçada em 2001.

Em Novembro deste ano foi apresentada a candidatura ao FSE dos 11 cursos de formação que se encontram na Tabela 17.

Tabela 17 – Cursos de formação em 2001 para funcionários não docentes

Data Início	Data Fim	Designação do curso	Niv. Qualif.	Nº Formandos
00/05/21	00/06/22	Técnicas de Secretariado	3	15
00/03/05	00/03/23	Regime Jurídico da Função Pública	3	15
00/04/02	00/04/24	Contabilidade Pública	3	15
00/05/07	00/05/18	Gestão do Património	3	15
00/09/17	00/09/28	Organização e Técnica de Arquivo	3	15
00/10/15	00/10/26	Informática - Word I	3	12
00/04/02	00/04/13	Informática - Word II	3	12
00/04/23	00/05/04	Informática - Excel	3	12
00/10/01	00/10/12	Relações Interprofissionais	3	15
00/06/04	00/06/22	Gestão Organizacional	3	15
00/02/26	00/11/23	Projecto Formativo: Recepção - Segurança	3	15

No caso de aprovação desta candidatura, estará o ISA em condições de manter uma actividade de formação contínua, capaz de receber funcionários de outras escolas de UTL para formação.

#### 7.1.5. Outros Recursos Humanos

Foi aprovado, em 2000, um novo Regulamento para Bolseiros do ISA que criou uma Bolsa para Apoio à Gestão, permitindo a jovens licenciados ou a alunos de licenciatura desenvolver actividade de apoio à gestão.

Um primeiro bolseiro foi contratado e encontra-se concurso aberto para mais dois. Prevê-se que este número venha a crescer durante 2001, para um número próximo de dez.

#### 7.1.6. Indicadores e Metas

No que respeita ao Pessoal Docente, prevê-se uma estabilização do número global, de acordo com a Tabela 18.

Tabela 18 – Previsão do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Previsão	
		2000	2001
Profs. Catedráticos	32	32	32
Profs. Catedráticos (conv.)	0	0.4	0.4
Profs. Associados	40	40	40
Profs. Associados (conv.)	0	1.3	0.6
Profs. Auxiliares	94	65	74
Profs. Auxiliares (conv.)	0	2	1.9
Assistentes	0	19	13
Assistentes (conv.)	0	3.6	3.3
Assistentes estagiários	0	3	1
Total	166	166.3	166.2

Consequentemente como meta tem-se a manutenção do número total de docentes ETI (166), devendo todos eles ser doutorados, a curto prazo, bem como a manutenção do número de Professores Catedráticos e Associados. Os Professores Auxiliares deverão aumentar para um número próximo de 94. A categoria de Assistente tenderá a desaparecer, passando a contratação inicial a ser dirigida a doutorados (Professores Auxiliares).

A razão alunos de licenciatura/docentes (ETIs) tem-se mantido um pouco acima do valor 10 (veja-se Tabela 19). A previsão aponta para um ligeiro decréscimo, não podendo a meta ser muito diferente do actual valor.

Quanto aos investigadores, a meta aponta para a extinção desta carreira no ISA.

No que respeita ao Pessoal não-Docente, a possibilidade de ser atingido um valor inferior ao da dotação parece ser possível, tendo em consideração que as Unidades Especiais propostas venham a ser aprovadas.

O indicador funcionário não-docente/docente tem-se mantido em valores muito elevados (Tabela 19), devendo-se ter como meta um valor próximo de 0,75, considerando a aproximação à meta de 129 funcionários não-docentes (Quadro 27 e Quadro 28)

Tabela 19 – Evolução dos rácios padrão

	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Aluno / Docente ETI	10.24	10.14	10.26	10.49	10.42	10.46	10.37
Docente ETI / Aluno	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10	0.10
Não Docente / Docente ETI	0.78	1.34	1.39	1.25	1.34	1.38	1.29
Não Docente / Aluno	0.08	0.13	0.14	0.12	0.13	0.13	0.12

## 7.2. Recursos Financeiros

### 7.2.1. Origem e aplicação de fundos

A estrutura da origem de fundos, apresentada na Tabela 20, tende a agravar-se.

Embora o financiamento pelo OE registe um crescimento aproximadamente constante, a sua aplicação em despesas com pessoal tende a ultrapassar os 98% do valor global. Por outro lado, a tendência de redução das receitas próprias parece acentuar-se.

As transferências provenientes da Administração Pública, essencialmente constituídas por financiamento de projectos de investigação, registaram uma quebra significativa de 1999 para 2000, devido ao termino dos programas PAMAF e PRAXIS. Assim, para 2001 a esta situação poderá tender a agravar-se.

Tabela 20 – Origem de fundos

ORIGEM DE FUNDOS	Evolução		Previsão	
	1999	até Set. 2000	2000	2001
<b>Orçamento Geral do Estado</b>				
Receitas Correntes - Transf. Correntes				
Administração Pública				
ME	2,003,430	1,531,964	2,150,907	2,193,594
Receitas Capital - transferências				
Administração Pública				
ME	16,500	3,000	8,300	6,000
<b>Subtotal</b>	<b>2,019,930</b>	<b>1,534,964</b>	<b>2,159,207</b>	<b>2,199,594</b>
<b>Receitas Próprias</b>				
Receitas Correntes				
Taxas e Propinas	145,929	96,706	128,763	120,000
Juros	4,853	1,191	5,540	5,050
Transferências				
Administração Pública	485,766	265,270	346,900	270,000
Administração Local	0	0	12,000	30,000
Administrações Privadas	25,908	0	30,770	30,000
Exterior	189,156	66,025	216,220	225,000
Venda de Bens e Serviços Correntes	208,005	105,173	206,547	202,800
Receitas de Capital				
Transferências				
Administração Pública	263,842	11,225	23,510	35,000
Exterior	0	0	70,239	75,000
Saldo da Gerência Anterior	0	0	25,000	20,000
Reposições	0	0	1,500	1,500
<b>Subtotal</b>	<b>1,323,459</b>	<b>545,590</b>	<b>1,066,989</b>	<b>1,014,350</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,343,389</b>	<b>2,080,554</b>	<b>3,226,196</b>	<b>3,213,944</b>

O gráfico de evolução da repartição do financiamento encontra-se na Figura 10.

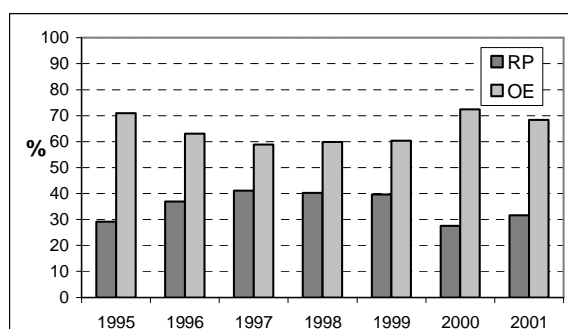


Figura 10 – Evolução percentual da repartição do Financiamento

No que respeita à aplicação de fundos, verifica-se que as despesas com pessoal e aquisição de bens e serviços consomem grande parte das disponibilidades (em 1999 no OE representavam 99,9% e nas RP 68,3%).

A aquisição de bens de capital quase não tem expressão no OE (menos de 0,1%); embora nas RP representem 14,8%, tal é aplicado essencialmente nos projectos de investigação.

Tabela 21 – Aplicação de fundos

APLICAÇÃO DE FUNDOS	Evolução		Previsão	
	1999	até Set. 2000	2000	2001
<b>Despesas de Funcionamento - OE</b>				
Pessoal	1,996,666	1,505,206	2,113,630	2,163,698
Aquisição de Bens e Serviços	22,045	7,296	37,277	29,896
Aquisição de Bens de Capital	1,219	892	8,300	6,000
Diversos	0	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>2,019,930</b>	<b>1,513,394</b>	<b>2,159,207</b>	<b>2,199,594</b>
<b>Despesas de Funcionamento - RP</b>				
Pessoal	156,451	116,338	111,985	133,030
Aquisição de Bens e Serviços	746,941	318,865	650,612	562,320
Transferências Correntes	201,556	66,067	100,006	150,000
Diversos	22,337	21,432	12,632	21,800
Aquisição de Bens de Capital	196,082	51,865	191,754	147,200
Transferências de Capital	0	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>1,323,367</b>	<b>574,567</b>	<b>1,066,989</b>	<b>1,014,350</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3,343,297</b>	<b>2,087,961</b>	<b>3,226,196</b>	<b>3,213,944</b>

## 7.2.2. Estrutura das despesas de funcionamento

Tabela 22 – Estrutura das despesas de funcionamento (1999)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento - 1999					
	OE		Receitas Próprias		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Despesas Correntes</b>						
Pessoal	1,996,666	98.85	156,451	11.82	2,153,117	64.40
Aquisição Bens	13,262	0.66	261,727	19.78	274,989	8.23
Aquisição serviços	8,783	0.43	485,214	36.67	493,997	14.78
Outras	0		223,893	16.92	223,893	6.70
<b>Subtotal (1)</b>	<b>2,018,711</b>	<b>99.94</b>	<b>1,127,285</b>	<b>85.19</b>	<b>3,145,996</b>	<b>94.10</b>
%	<b>64.17</b>	---	<b>35.83</b>	---	100%	---
<b>Despesas de Capital</b>						
Edifícios	0	0.00	11,285	0.85	11,285	0.34
Material Informático	744	0.04	48,551	3.67	49,295	1.47
Maquinaria Equipamento	475	0.02	136,246	10.30	136,721	4.09
Outros	0	0.00	0	0.00	0	0.00
<b>Subtotal (2)</b>	<b>1,219</b>	<b>0.06</b>	<b>196,082</b>	<b>14.82</b>	<b>197,301</b>	<b>5.90</b>
%	<b>0.62</b>	---	<b>99.38</b>	---	100%	---
<b>TOTAL (1)+(2)</b>	<b>2,019,930</b>	100%	<b>1,323,367</b>	100%	<b>3,343,297</b>	100%
%	<b>60.42</b>	---	<b>39.58</b>	---	100%	---

Tabela 23 – Estrutura das despesas de funcionamento (2000)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento - Setembro 2000					
	OE		Receitas Próprias		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Despesas Correntes</b>						
Pessoal	1,505,206	99.46	116,338	20.25	1,621,544	77.66
Aquisição Bens	1,451	0.10	93,582	16.29	95,033	4.55
Aquisição serviços	5,845	0.39	225,283	39.21	231,128	11.07
Outras	0		87,499	15.23	87,499	4.19
<b>Subtotal (1)</b>	<b>1,512,502</b>	<b>99.95</b>	<b>522,702</b>	<b>90.98</b>	<b>2,035,204</b>	<b>97.47</b>
%	<b>74.32</b>	---	<b>25.68</b>	---	100%	---
<b>Despesas de Capital</b>						
Edifícios	0	0.00	0	0.00	0	0.00
Material Informático	508	0.03	24,204	4.21	24,712	1.18
Maquinaria Equipamento	384	0.03	26,816	4.67	27,200	1.30
Outros	0	0.00	845	0.15	845	0.04
<b>Subtotal (2)</b>	<b>892</b>	<b>0.06</b>	<b>51,865</b>	<b>8.88</b>	<b>52,757</b>	<b>2.53</b>
%	<b>1.69</b>	---	<b>98.31</b>	---	100%	---
<b>TOTAL (1)+(2)</b>	<b>1,513,394</b>	100%	<b>574,567</b>	100%	<b>2,087,961</b>	100%
%	<b>72.48</b>	---	<b>27.52</b>	---	100%	---

Tabela 24 – Estrutura das despesas de funcionamento (previsão 2001)

RUBRICAS	Fontes de Financiamento - Previsão 2001					
	OE		Receitas Próprias		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Despesas Correntes</b>						
Pessoal	2,163,698	98.37	133,030	13.11	2,296,728	71.46
Aquisição Bens	14,750	0.67	126,910	12.51	141,660	4.41
Aquisição serviços	15,146	0.69	435,410	42.93	450,556	14.02
Outras	0		171,800	16.94	171,800	5.35
<b>Subtotal (1)</b>	<b>2,193,594</b>	<b>99.73</b>	<b>867,150</b>	<b>85.49</b>	<b>3,060,744</b>	<b>95.23</b>
%	<b>71.67</b>	---	<b>28.33</b>	---	100%	---
<b>Despesas de Capital</b>						
Edifícios	0	0.00	5,000	0.49	5,000	0.16
Material Informático	4,000	0.18	45,000	4.44	49,000	1.52
Maquinaria Equipamento	2,000	0.09	95,400	9.41	97,400	3.03
Outros	0	0.00	1,800	0.18	1,800	0.06
<b>Subtotal (2)</b>	<b>6,000</b>	<b>0.27</b>	<b>147,200</b>	<b>14.34</b>	<b>153,200</b>	<b>4.77</b>
%	<b>3.92</b>	---	<b>96.08</b>	---	100%	---
<b>TOTAL (1)+(2)</b>	<b>2,199,594</b>	100%	<b>1,014,350</b>	100%	<b>3,213,944</b>	100%
%	<b>68.44</b>	---	<b>31.56</b>	---	100%	---

### 7.2.3. Indicadores e metas

Como meta, relativamente ao OE, aponta-se para uma relação 80/20 (actualmente 98,37/1,63), respectivamente na distribuição do orçamento destinado a despesas com pessoal e à aquisição de bens, serviços e de bens de capital. Para que tal aconteça espera-se um reconhecimento político que permita aumentar o valor global do orçamento e paralelamente apontar para as necessárias despesas com pessoal.

Quanto às receitas próprias, deverá desenvolver-se uma política que permita reforçar a contribuição dos 65,5% registados em 1999, para o orçamento global.

Tal deverá assentar no potencial de investigação existente no ISA, que permitirá ir aumentando o financiamento através de programas de investigação e de prestação de serviços ao exterior. A iniciativa de abrir novos cursos de pós-graduação, deverá igualmente dar uma contribuição significativa. Uma melhor rentabilização dos espaços do Centro de Congressos, Tapada da Ajuda e Jardim Botânico, serão também de considerar.

## 8. Organização Interna

### 8.1. Modelo Organizacional

No Anexo IX – Modelo Organizacional (Quadro 30) encontra-se a lista de Presidentes de Departamento e Secção Autónoma e a composição dos órgãos centrais (Quadro 31).

Por iniciativa do Conselho Directivo foram aprovadas, em Assembleia de Representantes, importantes alterações aos Estatutos do ISA.

É pois, na nova versão dos Estatutos, contemplada a possibilidade de se proceder a uma reestruturação dos Serviços, tendo em vista uma melhor operacionalidade e um funcionamento menos hierarquizado.

Cinco Chefias de Divisão (quatro para os Serviços Centrais e uma para a Biblioteca) e um conjunto de Gabinetes permitirão ao órgão de central gerir adequadamente a escola (Quadro 32).

As 3 principais Unidades de Apoio (BISA, CIISA e CEDISA) conhecerão uma reestruturação e um forte impulso para que os seus serviços à instituição sejam os mais eficazes (Quadro 33).

## **8.2. Serviços administrativos**

Os Serviços Centrais serão organizados tendo por base 4 Divisões: Académica, Financeira, Recursos Humanos e Patrimonial.

A *Divisão Académica* contará com duas Secções, a de Graduação e a de Pós-Graduação, para além do Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos. Este último deverá contribuir significativamente para uma boa articulação entre os serviços e o aluno e funcionará em sintonia com o Provedor do Estudante.

Durante o primeiro semestre de 2001, com a disponibilidade de novos espaços libertos pela Biblioteca, a Secção de Pós-Graduação deverá dispor de um espaço próprio, assim como o Gabinete de Informação e Apoio aos Alunos. Este último deverá ficar localizado, junto da entrada principal nas actuais instalações do Conselho Directivo, funcionando em conjunto com o Gabinete de Informação e de Relações Públicas.

A *Divisão Financeira* será organizada na base de 5 áreas (veja-se Quadro 32), melhorando a sua organização e devendo intensificar a informatização do tratamento dos seus dados. Será criado um Gabinete de Gestão de Contratos e Projectos, que será articulado com o Gabinete de Apoio a Projectos e Contratos.

A *Divisão de Recursos Humanos* terá as Secções de Pessoal Docente e de Pessoal não-Docente, para além dos Gabinetes de Formação, Vencimentos e Serviços Sociais. As duas Secções permitirão, com vantagem, separar os problemas específicos dos dois estratos, melhorando a eficiência do serviço. A Formação terá um papel e uma incidência particular na qualificação do Pessoal não-Docente.

A *Divisão Patrimonial* estará constituída por cinco áreas (Quadro 32) e terá na sua dependência os Serviços de Apoio Geral. Trata-se de uma Divisão com uma larga abrangência, exigindo-se-lhe uma organização e intervenção exemplar.

Uma quinta Divisão será ainda criada numa das Unidades de Apoio devido à sua importância. Trata-se da Biblioteca, cujo Director Técnico deverá ocupar o lugar de Chefe de Divisão.

## **8.3. Serviços a prestar por entidades externas**

Actualmente os serviços de limpezas gerais encontram-se entregues a uma empresa privada, aliviando assim a instituição dessa pesada gestão. A conservação dos edifícios também deverá ser da responsabilidade de uma organização externa,

equacionando-se igualmente a possibilidade de seguir o mesmo procedimento para o serviço de oficinas e pela segurança.

#### **8.4. Indicadores e metas**

Como metas, neste capítulo, poder-se-à identificar um conjunto mensurável, que tem a ver com a racionalização dos serviços e conseqüente redução de pessoal. Um segundo conjunto, de difícil quantificação, terá a ver com uma prestação mais adequada às necessidades de uma escola de ensino superior.

### **9. Organismos de interface**

A principal organização de interface com o exterior é a Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior de Agronomia (ADISA). Trata-se de uma associação, com estatuto privado, cujos associados são docentes do ISA e que desenvolve essencialmente actividade de prestação de serviços ao exterior.

A sua leve e ágil estrutura, permite-lhe responder com rapidez e eficiência às solicitações, o que vem produzindo uma crescente adesão e aumento do número de intervenções. Prevê-se, para 2001, uma continuidade dessa orientação com o reforço desta associação, que agora dispõe de novas instalações.

### **10. Conclusões**

O presente Plano de Actividades é doravante apresentado no final do ano civil, com as vantagens inerentes ao seu conhecimento antes do período de aplicação do mesmo. Contudo a proximidade do termo do mandato dos órgãos de gestão, coloca algumas dificuldades às equipas sem continuidade na gestão.

No caso do ISA, esta foi uma oportunidade para se iniciar a estruturação do Gabinete de Estudos e Planeamento. A necessidade de se centralizar a informação, de se tratar e interpretar a mesma, parece ser uma evidência. Doravante esta pronta disponibilização facilitará grandemente a gestão dos órgãos centrais, para além de apoiar e fundamentar convenientemente as decisões estratégicas da instituição.

À instituição depara-se um período difícil, com fortes restrições orçamentais, maior oferta de cursos na área, redução do número de estudantes e uma reforma a iniciar-se. As orientações estratégicas deverão resultar da contribuição dos diversos órgãos de gestão, pelo que será desejável a realização de reuniões regulares juntando os responsáveis por esses órgãos. O próximo *Congresso ISA 2000*, poderá também contribuir para uma séria reflexão sobre as orientações futuras que a instituição deverá trilhar.

O ISA, com o seu potencial humano, encontrará seguramente as soluções para a resolução dos desafios que se colocam na actualidade.



# **Anexos**

## Anexo I – Ensino de Graduação

Quadro 1 – Evolução do *Numerus Clausus* para o concurso nacional de acesso ao ensino superior

Licenciaturas	Evolução					Previsão
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
Engenharia Agronómica	110	110	115	95	100	100
Engenharia Florestal	55	55	60	55	40	35
Engenharia Agro-Industrial	45	45	50	50	40	35
Arquitectura Paisagista	20	20	20	25	25	40
Engenharia Rural e do Ambiente	0	0	0	35	40	45
Engenharia Zootecnica	0	0	0	0	20	25
Engenharia do Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	20	20
<b>Total</b>	230	230	245	260	285	300

Quadro 2 – Evolução do *Numerus Clausus* para os titulares do grau de Bacharel

Licenciaturas	Evolução					Previsão
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
Engenharia Agronómica	30	30	30	12	12	12
Engenharia Florestal	20	20	20	9	6	6
Engenharia Agro-Industrial	5	5	5	4	4	4
Arquitectura Paisagista	3	2	2	2	2	2
Engenharia Rural e do Ambiente	0	0	0	0	0	2
Engenharia Zootecnica	0	0	0	0	0	2
Engenharia do Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	0	2
<b>Total</b>	58	57	57	27	24	30

Quadro 3 – Evolução dos ingressos por licenciatura

Licenciaturas	Evolução				Previsão	
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
Engenharia Agronómica	156	159	151	127	123	112
Engenharia Florestal	69	85	92	53	42	41
Engenharia Agro-Industrial	57	52	60	37	45	39
Arquitectura Paisagista	32	27	31	30	32	42
Engenharia Rural e do Ambiente	0	0	0	32	43	47
Engenharia Zootécnica	0	0	0	0	21	27
Engenharia do Desenvolvimento Rural	0	0	0	0	2	22
<b>Total</b>	314	323	334	279	308	330

Quadro 4 – Evolução da classificação do último aluno admitido

Licenciaturas	Evolução					Meta
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1*	2001/2
Engenharia Agronómica	130.3	135.0	135.3	120.5	121.0	125
Engenharia Florestal	126.0	130.5	132.8	122.8	120.0	125
Engenharia Agro-Industrial	124.3	128.8	130.5	124.5	120.8	125
Arquitectura Paisagista	141.5	153.8	155.0	145.3	147.0	150
Engenharia Rural e do Ambiente	0.0	0.0	0.0	121.3	122.8	130
Engenharia Zootecnica	0.0	0.0	0.0	0.0	150.3	155
Engenharia do Desenvolvimento Rural	0.0	0.0	0.0	0.0	120.0	125

\* após a 1ª fase do concurso nacional

Quadro 5 – Evolução do número de alunos por ano da licenciatura

Anos	Evolução				Previsão	
	1996/7	1997/8	1998/9	1999/0	2000/1	2001/2
1º ano (1ª vez)	256	264	274	229	271	300
bacharéis - 1º ano (1ª vez)	48	47	45	21	25	30
1º ano	553	548	525	444	483	450
2º ano	300	323	356	319	284	300
3º ano	212	227	220	284	235	250
4º ano	172	201	201	191	231	250
5º ano	518	470	489	527	492	450
Extraordinários (Alunos licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares)	1	4	2	2	0	1
Alunos não licenciados que frequentam disciplinas extracurriculares*	0	6	2	2	3	3
Alunos ERASMUS	10	12	15	29	12	20
Total	1766	1791	1810	1798	1740	1724
Alunos que entraram, pela 1ª vez, nos últimos 5 anos	1402	1489	1512	1469	1480	1506
Alunos que entraram, pela 1ª vez, há 5 anos	221	224	296	293	285	304

\*Alunos ao abrigo dos Acordos estabelecidos entre a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Agostinho Neto e o ISA, nos termos do artigo 73º do Decreto nº 39001, de 20 de Novembro de 1952

## Anexo II – Actividades de Pós-Graduação

Quadro 6 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2000

Dep.	Nome do Curso	Colaborações	Data de início / fim	Nº de alunos	Horas (total)
DAAT	Pós-Doutoramento em Reologia Alimentar e Desenvolvimento de Produtos		Set. 1999 - Fev. 2000	1	6 meses
DPPF	VI Curso de Protecção Integrada da vinha		8 Fev 1999 - 17 Fev 2000	20	152
DPPF	Protecção Integrada em tomate para indústria	APTI, DRARO, EAN, UTAD, ITALAGRO	Junho 2000	30	70
DEASR	A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras	Protocolo ISA- INGA	1º - 27 a 30/7	28	24
DEASR	A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras	Protocolo ISA- INGA	2º - 11 a 14/9	27	24
DEASR	A Política Agrícola Comum: Passado Recente, Características Actuais e Perspectivas Futuras	Protocolo ISA- INGA	3º - 23 a 26/10	26	24

Quadro 7 – Cursos de Pós-Graduação – ano 2001

Dep.	Nome do Curso	Colaborações	Data de início / fim	Nº de alunos	Horas (total)
DPPF	Iniciação à Fitossociologia	ALFA	Junho?	20	40
DPPF	2ª Curso Europeu de Fitossociologia	ALFA/FEP	Julho?	15	60

Quadro 8 – Evolução do número de alunos que terminaram mestrado

Mestrado	95-96 (96)	96-97 (97)	97-98 (98)	98-99 (99)	99-00 (2000)
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	0	2	5	0	0
Economia Agrária e Sociologia Rural	10	6	4	3	3
Engenharia da Rega e dos Rec. Agrícolas	4	4	0	3	1
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	3	3	2	4	0
Gestão de Recursos Naturais	0	3	8	6	6
Horticultura	0	2	2	0	0
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	0	0	10	5	4
Nutrição e Alimentação Animal	0	0	4	3	0
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	9	1	0	0	0
Produção Agrícola Tropical	4	6	6	1	0
Produção Vegetal	7	13	2	0	0
Protecção Integrada	15	7	5	3	3
Viticultura e Enologia	3	8	0	0	1
Ciência e Tecnologia de Alimentos	1	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>28</b>	<b>18</b>

Quadro 9 – Evolução do número de alunos inscritos nos mestrados

Mestrado	95-96		96-97		97-98		98-99		99-00		00-01 (Previsões)		01-02
	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez	total	1º ano 1ª vez
Agricultura e Horticultura Sustentáveis	0	9	0	5	10	10	13	18	0	13	0	1	
Economia Agrária e Sociologia Rural	0	10	11	13	14	22	19	28	19	34	25	48	25
Engenharia da Reqa e dos Rec. Agrícolas	0	9	8	11	0	4	0	5	0	2	0	0	
Engenharia dos Materiais Lenhocelulósicos	0	8	6	13	0	4	7	7	0	7	0	0	10
Gestão de Recursos Naturais	11	26	11	21	0	11	0	1	0	0	0	1	20
Horticultura	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
Matemática Aplicada às Ciências Biológicas	17	17	16	30	10	14	0	11	0	1	20	20	15
Nutrição e Alimentação Animal	0	14	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
Nutrição Vegetal, F. dos Solos e Fertilização	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	
Produção Agrícola Tropical	0	6	5	12	9	13	2	3	7	11	20	27	12
Produção Animal	0	0	0	0	0	0	14	15	0	13	0	5	
Produção Vegetal	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	20	20	
Protecção Integrada	17	17	0	16	0	4	0	0	0	2	0	1	
Silvicultura das Espécies de Crescim. Rápido	0	0	0	0	0	0	7	7	0	7	0	0	15
Viticultura e Enologia	0	0	9	10	0	7	0	5	0	2	0	0	20
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>116</b>	<b>66</b>	<b>131</b>	<b>43</b>	<b>89</b>	<b>62</b>	<b>102</b>	<b>26</b>	<b>94</b>	<b>85</b>	<b>123</b>	<b>137</b>

Quadro 10 – Evolução do número de alunos doutorados

Doutoramentos	95-96 (96)	96-97 (97)	97-98 (98)	98-99 (99)	99-00 (2000) (1)
Engenharia Agronómica	5	8	8	13	6
Engenharia Florestal	1	0	6	2	8
Engenharia Agro-Industrial	1	2	3	2	5
Arquitectura Paisagista	0	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>19</b>

(1) Contabilização feita até 23-10-2000

Quadro 11 – Evolução do número de alunos inscritos para doutoramento

Doutoramentos	95-96		96-97		97-98		98-99(98)		99-00(99)		00-01(2000) (1)	
	1ª vez (*)	total	1ª vez (*)	total	1ª vez (**)	total	1ª vez (***)	total	1ª vez (***)	total	1ª vez (***)	total
Engenharia Agronómica	28	99	16	109	6	111	25	120	10	115	21	103
Engenharia Florestal	5	34	5	37	1	36	7	36	3	34	15	39
Engenharia Agro-Industrial	5	17	5	19	3	22	9	27	2	27	3	19
Arquitetura Paisagista	0	4	0	4	0	4	1	5	0	5	0	5
Biologia	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	2	2
Engenharia Zootécnica	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>154</b>	<b>26</b>	<b>169</b>	<b>10</b>	<b>173</b>	<b>42</b>	<b>188</b>	<b>15</b>	<b>181</b>	<b>42</b>	<b>169</b>

(\*) Período compreendido entre 1-10 e 31-08

(\*\*) Período compreendido entre 1-9-97 e 31-12-97

(\*\*\*) Ano civil

(1) Contabilização feita até 23-10-2000

Quadro 12 – Evolução do número de agregações

Evolução					Previsão
1996	1997	1998	1999	2000	2001
2	4	4	7	6	6

## Anexo III – Actividades Pedagógicas

Quadro 13 – Lista de Disciplinas e Responsáveis

Disciplina	Responsável
Agricultura e Máquinas Agrícolas I	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura e Máquinas Agrícolas II	Pedro Augusto Lynce de Faria
Agricultura Tropical	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agricultura Tropical e Subtropical I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agricultura Tropical e Subtropical II	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Agroecologia	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto
Agrometeorologia	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Algebra Linear	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Alimentação dos Animais Domésticos	Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha
Análise de Programas e Projectos	Maria Inês Abrunhosa Mansinho
Análise e Avaliação de Projectos Florestais	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Análise Física	Isabel Maria Nunes de Sousa
Análise Matemática I	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Análise Matemática II	António Gabriel da Silva St'Aubyn
Análise Química I	Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa
Análise Química II	Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa
Anatomia e Identificação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Anatomia Exterior de Animais Domésticos	Manuel José Dias Soares Costa
Animais Domésticos e suas Aptidões	Manuel José Dias Soares Costa
Apicultura	Manuela Rodrigues Branco Simões

<b>Disciplina</b>	<b>Responsável</b>
Arborização em Meio Urbano	Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Arquitectura Paisagista I	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Arquitectura Paisagista II	Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Arquitectura Paisagista III	Maria da Graça M. do A. Neto Lopes Saraiva
Arquitectura Paisagista IV	Maria da Graça M. do A. Neto Lopes Saraiva
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biologia	Maria Wanda Sarujine Viegas
Biomassa e Bioenergia	Helena Margarida Nunes Pereira
Biometria Florestal	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Bioquímica I	Luis da Silva Campos
Bioquímica II	Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça
Botânica	Ana Maria Silva Monteiro
Botânica I	Mário Fernandes Lousã
Botânica I	Mário Fernandes Lousã
Botânica II	Sara de Barros Queiroz Amâncio
Botânica Sistemática	Mário Fernandes Lousã
Computadores e Sistemas de Informação	Maria da Graça Corte-Real Mira da Silva Abrantes
Condicionamento Ambiental	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Conservação da Natureza	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Conservação de Alimentos	Margarida Maria Moldão Martins
Conservação do Solo e da água	Luis Alberto dos Santos Pereira
Conservação e Preservação de Madeiras	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Construções Agrícolas	Jorge Ferro da Silva Menezes
Contabilidade Agrícola	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Controlo da Poluição	Maria Adélia Silva Santos Ferreira
Controlo de Qualidade I	Maria Luisa Duarte Martins Beirão da Costa
Controlo de Qualidade II	José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia
Culturas Arvenses I	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Culturas Arvenses II	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Culturas Tropicais e Subtropicais I	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Culturas Tropicais e Subtropicais II	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Delineamento Experimental	Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente
Desenho I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho II	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Desenho Técnico	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa
Ecofisiologia Florestal	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Ecologia da Paisagem II	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego
Ecologia da Paisagem III	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Ecologia da Poluição	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Ecologia das Comunidades	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Ecologia das Populações	José Augusto Lopes Tomé
Ecologia e Ordenamento de águas Interiores	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Ecologia e Ordenamento de Recursos Cinegéticos	João Filipe Flores Bugalho
Economia Agrária	Manuel Fernando Belo Moreira
Economia do Desenvolvimento	Carlos José de Almeida Noème
Economia e Planeamento Florestais I	José Guilherme M. Dias Calvão Borges
Economia e Planeamento Florestais II	José Guilherme M. Dias Calvão Borges
Economia e Política Agrária I	Raúl da Fonseca Fernandes Jorge
Economia e Política Agrária II	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Economia I (antiga)	Francisco Ramos L. Gomes da Silva
Economia I (reforma)	Carlos José de Almeida Noème

<b>Disciplina</b>	<b>Responsável</b>
Economia II (antiga)	Carlos José de Almeida Noème
Electrotecnia	Luis Alberto dos Santos Pereira
Engenharia dos Produtos Florestais I	Helena Margarida Nunes Pereira
Engenharia dos Produtos Florestais II	José Afonso Rodrigues Graça
Engenharia dos Produtos Florestais III	Helena Margarida Nunes Pereira
Enologia Geral	Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte
Entomologia I	José Carlos Franco Santos Silva
Entomologia II	José Carlos Franco Santos Silva
Espaço Rural e Actividades Agrárias	Pedro Augusto Lynce de Faria
Espaço Rural e Actividades Agrárias	Pedro Augusto Lynce de Faria
Estatística	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Estatística e Delineamento Experimental	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima
Estatística Económica	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça I	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Estrutura e Propriedades da Madeira e da Cortiça II	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Estrutura Química e Propriedades da Madeira e da Cortiça	José Afonso Rodrigues Graça
Estruturas Agrárias	Fernando Silva de Oliveira Baptista
Fenómenos de Transferência I	Helena Margarida Nunes Pereira
Fenómenos de Transferência II	Helena Margarida Nunes Pereira
Fertilizantes e Fertilização	Ernesto José de M. P. de Vasconcelos
Física	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Fisiologia Animal I	Manuel António Chaveiro Sousa Soares
Fisiologia Animal II	Luis de Siqueira e Castro Solla
Fisiologia Microbiana	Maria da Conceição Silva Loureiro Dias
Fisiologia Vegetal I	Artur Ricardo Nascimento Teixeira
Fisiologia Vegetal II	Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira
Fitofarmacologia I	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Fitofarmacologia II	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Fitogeografia	Mário Fernandes Lousã
Fogos Florestais	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Fruticultura I	João Manuel Reis Matos Silva
Fruticultura II	João Manuel Reis Matos Silva
Genética	Maria Wanda Sarujine Viegas
Genética Molecular	Jorge Alexandre Pinto de Almeida
Genética Quantitativa	Antero Lopes Martins
Geomorfologia	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu
Geoquímica do Ambiente	Luis Manuel Vieira Soares de Resende
Gestão da Empresa Agrícola I	Maria Inês Abrunhosa Mansinho
Gestão da Empresa Agrícola II	Francisco Ramos L. Gomes da Silva
Gestão da Empresa Florestal I	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Gestão da Empresa Florestal II	José Manuel Osório Barros de Lima e Santos
Gestão de Recursos Hídricos	Luis Alberto dos Santos Pereira
Gestão Industrial	Manuel Fernando Belo Moreira
Herbologia I	Ilídio Rosário dos Santos Moreira
Herbologia II	Ilídio Rosário dos Santos Moreira
Hidráulica	Manuel António Tabuada
Hidráulica Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidrologia Florestal	Jorge Manuel Martins Soares David
Hidrologia I	Rui Marçal de Campos Fernando
História da Arte de Jardins I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte de Jardins II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
História da Arte Geral	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco



<b>Disciplina</b>	<b>Responsável</b>
História da Sociedade Agrária Portuguesa	Joaquim da Silva Lourenço
História do Urbanismo	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Horticultura I	António José S. de Almeida Monteiro
Horticultura II	João Carlos da Silva Dias
Indústria dos Estimulantes	Maria Helena Guimarães de Almeida
Informática	Maria da Graça Corte-Real Mira da Silva Abrantes
Instalações Agrícolas	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Instalações e Equipamentos Pecuários	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Inventário Florestal	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Investigação Operacional	José Augusto Lopes Tomé
Legislação do Ambiente e Ord. do Território	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Matemática I	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Matemática II	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Matemática III	António Gabriel da Silva St'Aubyn
Material Vegetal I	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Material Vegetal II	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Mecânica Racional	António Marcelino de Borja Serafim
Mecanização I	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Mecanização II	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa
Melhoramento Animal	Luis Lavadinho Telo Gama
Melhoramento de Plantas I	Antero Lopes Martins
Melhoramento de Plantas II	João Manuel Neves Martins
Melhoramento Genético Florestal	Maria Helena Reis Noronha Ribeiro de Almeida
Melhoramento por Via Somática	Sara de Barros Queiroz Amâncio
Mercados e Comercialização	Maria Filomena Ramos Duarte
Mercados Internacionais de Produtos Florestais	Raúl Manuel de Albuquerque Sardinha
Mesologia Tropical	Edgar da Conceição e Sousa
Microbiologia	Adília Neves Pires de Oliveira
Microbiologia Alimentar	Virgílio Borges Loureiro
Microbiologia das Fermentações	Virgílio Borges Loureiro
Microbiologia Industrial	Maria Luisa Lopes de Castro e Brito
Modelos e Métodos Quantitativos	José Luis Monteiro Teixeira
Motores e Tractores	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Multiplicação e Conservação de Cultivares	João Manuel Neves Martins
Nutrição Animal	José Manuel Fernandes de Abreu
Nutrição Vegetal e Fertilidade do Solo	Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça
Operações Florestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Operações Unitárias I	Helena Margarida Nunes Pereira
Operações Unitárias II	Helena Margarida Nunes Pereira
Ordenamento do Território I	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território II	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Ordenamento do Território III	Maria da Graça M. do A. Neto Lopes Saraiva
Pastagens e Forragens	Luis Manuel Bignolas Mira da Silva
Pastagens Tropicais	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Patologia Florestal	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Patologia I	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Patologia II	Maria Helena M. da C. Ferreira Correia de Oliveira
Patologia III	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Pedologia Aplicada	Edgar da Conceição e Sousa
Pedologia I	Edgar da Conceição e Sousa
Pedologia II	Edgar da Conceição e Sousa
Plantas Ornamentais	Carlos Alberto Martins Portas
Política Florestal	Pedro César Ochôa de Carvalho

<b>Disciplina</b>	<b>Responsável</b>
Processamento de Dados e Detecção Remota	Maria da Graça M. do A. Neto Lopes Saraiva
Produção Aquática e Aquicultura	António Manuel Dorotêa Fabião
Produção Avícola	Manuel José Dias Soares Costa
Produção Bovina	João Pedro Bengala Freire
Produção Ovina e Caprina	Fernando Baltazar dos Santos Ortega
Produção Suína	João Pedro Bengala Freire
Projecto I	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Projecto II	Maria Manuela C. Cabêdo S. Raposo de Magalhães
Projecto III	Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto IV	Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projecto V	Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro
Projectos	Luis Alberto dos Santos Pereira
Projectos Industriais	Isabel Maria Nunes de Sousa
Prop. Físico-Químicas dos Alimentos	Isabel Maria Nunes de Sousa
Protecção da Natureza e Planeamento Biofísico	Sidónio da Costa Pardal
Protecção das Plantas I	Maria Helena M. da C. Ferreira Correia de Oliveira
Protecção Florestal	Manuela Rodrigues Branco Simões
Protecção Integrada I	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Protecção Integrada II	José Carlos Franco Santos Silva
Protecção Integrada III	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Química Física	Maria Manuel Pereira Mendes Neto
Química I	Fernanda Maria Miranda Cabral
Química II	Francisco Cardoso Pinto
Recuperação da Paisagem	Maria da Graça M. do A. Neto Lopes Saraiva
Recursos Faunísticos Florestais	António Manuel Dorotêa Fabião
Rega e Drenagem	Luis Alberto dos Santos Pereira
Regime Económico Tropical	Bernardo Manuel Teles de Sousa P. de Carvalho
Reologia Alimentar	Isabel Maria Nunes de Sousa
Repovoamento Florestal	Maria Helena Reis Noronha Ribeiro de Almeida
Reprodução Animal	Luis Lavadinho Telo Gama
Sanidade das Culturas I	Arlindo Lima
Sanidade das Culturas II	Arlindo Lima
Sanidade das Culturas III	Maria Helena M. da C. Ferreira Correia de Oliveira
Sanidade das Culturas Tropicais	Arlindo Lima
Seminário	António Manuel Dorotêa Fabião
Silvicultura Geral	António Manuel Dorotêa Fabião
Silvicultura I	Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Silvicultura II	Ângelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Silvicultura III	Manuel Armando Valeriano Madeira
Silvotecnologia	Raúl Manuel de Albuquerque Sardinha
Sistemas Agroflorestais	Pedro César Ochôa de Carvalho
Sistemas de Agricultura	Carlos Alberto Martins Portas
Sistemas de Agricultura Tropical	Bernardo Manuel Teles de Sousa P. de Carvalho
Sistemas de Informação Geográfica	Maria da Graça Corte-Real Mira da Silva Abrantes
Sociologia (antiga)	Isabel Maria Gomes Rodrigo
Sociologia do Desenvolvimento	João Lemos de Castro Caldas
Sociologia Rural I (antiga)	João Lemos de Castro Caldas
Sociologia Rural I (Eng <sup>a</sup> Florestal)	Carlos Manuel de Almeida Cabral
Sociologia Rural II	Joaquim da Silva Lourenço
Solos Florestais	Manuel Armando Valeriano Madeira
Técnica de Regadio	Luis Alberto dos Santos Pereira
Técnicas de Cons. e Beneficiação de Forragens	José Manuel Fernandes de Abreu
Técnicas de Produção e Exploração Cinegética	João Filipe Flores Bugalho

Disciplina	Responsável
Tecnologia Agrícola	Manuel António Falcão Beja da Costa
Tecnologia do Açúcar	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Alimentos Compostos	Manuel José Dias Soares Costa
Tecnologia dos Cereais	Maria Luisa Duarte Martins Beirão da Costa
Tecnologia dos óleos e Gorduras Comestíveis	José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia
Tecnologia dos Produtos Florestais	Raúl Manuel de Albuquerque Sardinha
Tecnologia dos Produtos Horto-Frutícolas	Manuel António Falcão Beja da Costa
Tecnologia dos Produtos Tropicais I	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia dos Produtos Tropicais II	Maria Helena Guimarães de Almeida
Tecnologia Pós-Colheita	Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira
Tecnologia Sectoriais II	Maria Luisa Duarte Martins Beirão da Costa
Teoria Económica	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Teoria Sociológica	Isabel Maria Gomes Rodrigo
Termodinâmica	Elizabeth da C.N.F.d'Almeida Duarte
Topografia	Rui Marçal de Campos Fernando
Utilização do Frio	José Manuel Abecassis Empis
Vinificação	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Viticultura I	Rogério Albino Neves de Castro
Viticultura II	Rogério Albino Neves de Castro
Zoologia Florestal - Invertebrados	Manuela Rodrigues Branco Simões
Zoologia Florestal - Vertebrados	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso
Zootecnia I	Fernando Baltazar dos Santos Ortega
Zootecnia II	Manuel António Chaveiro Sousa Soares

## Anexo IV – Investigação

Quadro 14 – Lista dos projectos em funcionamento em 2000 iniciados em anos anteriores

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
2093/95 PA	Praxis		J. P. B. Freire
A decision support system for mitigation of drought impacts in the Mediterranean regions (DSS-drought).	UE	Univ. Catania, INRGREF-Tunis, Univ. Jordan, ICARDA-Aleppo, DER/ISA.	Univ. Catania (Resp. local: Prof. Luís S. Pereira)
A distribuição de terras e o sistema de privatização agrícola em S. Tomé e Príncipe	ICP		B Pacheco de carvalho
A economia da água nos métodos de rega.	PRAXIS	DER/ISA, ADISA, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia	Prof. Manuel Tabuada
A interacção Floresta-Ambiente em ecossistemas sujeitos a perturbações naturais e/ou humanas na zona de transição Atlântico-Mediterrânica	PRAXIS	ISA	Prof <sup>a</sup> Celeste Coelho
A protecção integrada da vinha e a cigarrinha verde	PRAXIS	UAL, ATEVA, CEVD	Pedro Amaro
Acclimatization of woody plants	PRAXIS	ITQB/IBET; IIAG/CSIC, Santiago de Compostela	Sara Amâncio
Adaptação de estratégias de protecção integrada no âmbito da modernização tecnológica da citricultura Algarvia	PAMAF	EAN, DRAAG	António Mexia
Adaptação de novas cultivares e protecção da cultura do arroz no Baixo Mondego	PAMAF	ISA/SSPV; DRABL; UC-FCT, EAN; DGPC	P.Lynce de Faria
Adequada tecnologia do solo para a cultura da beterraba.	PAMAF	DER/ISA, Univ. Évora, DAI-Sociedade de Desnv. Agro-Industrial, Fialho e Irmão Lda.	Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA)
<i>Agrobacterium</i> spp. e <i>Cylindrocarpon</i> spp. em campos de pés-mães e viveiros vitícolas: diagnose e meios de luta	PAMAF	LPVVA; DGPC; DRARO; DRAB, VITICERT	Helena Oliveira
Alternativas de ordenamento para o acréscimo de eficiência do sistema solo-planta nas áreas de replantação de <i>Eucalyptus globulus</i> (PAMAF 8003/97)	PAMAF	ESAS, Stora Celbi,	Prof. M. Madeira
Análise dos balanços hidrológicos e nutricional e modelação	PAMAF	ESAB, DRAA	Prof. C. Arruda Pacheco

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
do crescimento em plantações de <i>Eucalyptus globulus</i> (PAMAF/96- 8038)			
Analysis of hydrological and nutritional balances and growth modelling in eucalypt plantations.	PAMAF		Margarida Tomé
Atmosferas Modificadas e Filmes Comestíveis na Conservação de Vegetais (IV GAMA)	GREENTEC EUREKA	ISA, INIA, CAMPOTEC, INSTITUTO DEL FRIO, CRYOVAC-GRACE PACKAGING	Margarida Moldão Martins
Avaliação da exposição de águas superficiais de ecossistemas orizícolas a pesticidas	DGA	DGA, Univ. Ghent Ass.de Orizic..., Univ. Milão,	Maria José Cerejeira
Avaliação de Culturas Alternativas não Alimentares	PAMAF	Univ.Évora / E.S.Agr.Beja/ DRAA /Est. Nac.Melh. de Plantas	Suzana F. Dias / Ermelinda Lourenço
Avaliação do desempenho da ventilação forçada como método de luta contra as geadas (PAMAF 6083/97)	PAMAF	ESAB, DRATM, FRUCAR	Prof. José Paulo M. Melo e Abreu
Avaliação Funcional e Sensorial de Produtos Desenvolvidos a partir de isolado proteico de tremçoço branco ( <i>L. albus</i> ) como ingrediente		IST/UTL e Universidade do Chile	Isabel Maria Nunes de Sousa
Banco de sementes do solo e flora real na agricultura	EWRS		Lisete Caixinhas
CAPMEDIT	FAIR	Un. delle Tuscia, CSREM (Portici), Un. de Kiel, Un. Cordoba, Un. Pol. Valencia	Francisco Avillez
Caracterização de vinhos elementares Alentejanos.	PAMAF		<u>Olga Laureano</u> ; Jorge M. Ricardo da Silva
Caracterização e predição das secas com vista à optimização do uso da água na agricultura. Aplicação ao Alentejo.	Ministério da Agric. INTEREG	DER/ISA, INAG, Assoc. de Regantes de Lucefecit, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia.	Prof. Luís S. Pereira (DER/ISA)
Caracterização Física e Sensorial de Emulsões Estabilizadas por Proteínas Vegetais.		Universidade de Huelva	Isabel Maria Nunes de Sousa
Catabolismo da ribulose bisfosfato carboxilase em plantas superiores	PRAXIS		Artur Teixeira
Commercial Circuits of some horticultural products in the Algarve Region	PRAXIS	Univ. do Algarve, Cacial, Globalgarve, Uniprofrutal	Maria Teresa Vaz
Comportamento dos elementos metálicos e não-metálicos nos solos, na água e nas plantas(milho), na zona de influência de exploração da mina de Cunha Baixa, já desactivada	PRAXIS	IST	
Conservação de taxa endémicos dos Açores: ecofisiologia da germinação das sementes, propagação vegetativa e estudo da variabilidade genética	Univ. dos Açores	UNIV. AÇORES; ISA/SFH	Lisete Caixinhas
CONTRATO PLURIANUAL	C. PLUR		Prof. M. Madeira
Controlo ambiental da poluição pelo fumo do tabaco	FCT		J.Mendes Ferrão
CORKASSES	UE		Helena Pereira
CT96-1651/PA	Fair		L. F. Cunha
Definition of criteria and indicators for the sustainable management of European eucalyptus stands	UE		Helena Pereira
Desenvolvimento da protecção integrada como nova tecnologia agrícola em horticultura protegida	PRAXIS	DRAAG, DRARO, UAL, EU	António Mexia
Desenvolvimento de um protótipo para instalação de tubagem de distribuição de água em rega por gravidade.	PRAXIS XXI	DER/ISA, ADISA, Fialho e Irmão Lda.	Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA)
Detection, distribution and control of <i>Phytophthora cinnamomi</i> , the causal agent of <i>Quercus suber</i> decline	NATO	UALG; EAN; ITQB	J.Ferraz (UALG)
DONET - Discrete Optimization: Theory and Applications.	EU		J. Paixão
Dynamique des Elements Traces dans les Sols. ACÇÕES I. LUSO-FRANCESAS	ACÇÕES I. LUSO- FRANCES AS	IGM, INRA	Prof. M.M. Abreu.
ECOCEL	PEDIP	Adubos de Portugal, RAIZ-CIIT, Soporcel, Portucel Industrial	J. Q. Santos
Efeito dos pesticidas no meio aquático	DGA	DGA, Ass. Orizi-cultores, Univ. Milão, Univ. Ghent	Maria José Cerejeira
EMASE	FAIR	Patras University, CEMAGREF, Uuniversid. Pisa, Fund. Empresa y Ciência	M. Belo Moreira
Epidemiologia e pesquisa de medidas de controlo da "Stemphyliose" da Pêra Rocha.	PIDDAC	ENFVN/INIA, LPVVA	A Teixeira de Sousa (ENFVN/INIA)

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
Ervaleite	Praxis		J. M. Abreu
Escalamiento de las técnicas de producción y manejo de las principales especies de eucalipto plantadas en Chile			Margarida Tomé
Espécies indicadoras de biótopos florestais com valor para conservação	PRAXIS	ICN, ESAC, EFN	Maria Dalila. Espírito Santo
Estudo da rega por rampa pivotante e da mobilização do solo na cultura da beterraba sacarina-necessidades hídricas da cultura e efeito do stress hídrico sobre o rendimento e qualidade da produção" (PEDIZA-1999-6400-63253)	PEDIZA	IHERA, ESAB	Prof. C. Arruda Pacheco
Estudo de técnicas para avaliação do azoto potencialmente disponível para as culturas a partir de resíduos orgânicos	PRAXIS	UTAD	Ernesto Vasconcelos
Estudo do envolvimento de <i>Phytophthora cinnamomi</i> no declínio de <i>Quercus suber</i> .	PRAXIS	UALG; ITQB; UTAD	J.Ferraz (UALG)
Estudo dos problemas estruturais das explorações florestais portuguesas	PAMAF	DGF e Direcções Regionais de Agricultura	F. O. Baptista
Estudo e desenvolvimento de produtos alternativos a partir dos excedentes da produção vitícola e frutícola.	PAMAF	DBEB/ISA, EVN/INIA, EAN/INIA e DRARO	Isabel Maria Nunes de Sousa
Estudo Estratégico da Gestão das Pescas	PAMAF	DGF e UTAD	Teresa Ferreira
Estudo sobre o Emparcelamento	Outros	IEHRA	F. O. Baptista
Evaluation and monitorization methods of forest characteristics for the forest sustainable management.	PRAXIS		Margarida Tomé
Exposição de águas subterrâneas a pesticidas	DGA	DGA, DRA, Univ. Siena	Maria José Cerejeira
Factores determinantes do hidromorfismo em solos do sul de Portugal (CONTRATO PLURIANUAL)	C. PLUR		Prof. Edgar Sousa
Fenóis voláteis em vinhos portugueses de qualidade	PAMAF	Univ. Évora	Manuel Malfeito Ferreira
Fundamental studies on cork and early detection of cork quality.	PRAXIS		Helena Pereira
Genetic variability in Lupinus – Collectotrichum interactions	PRAXIS	HRI Warwick - UK	João Neves Martins
GENIALITY	UE		Helena Pereira
Gestão de infestantes em culturas arvenses de sequeiro no Baixo Alentejo	PAMAF	ESABeja	Ilídio Moreira
Gestão e uso eficiente da água e do solo. Desenvolvimento, aplicação e divulgação de tecnologias de utilização de máquinas de rega (PAMAF4034/96)	PAMAF	ESAB, DRAA, EAN, U.E., IST	Prof. C. Arruda Pacheco
Gestão integrada da utilização da água e nutrientes do solo pelo <i>Eucalyptus globulus</i> (PRAXIS XXI 3/3.2/FLOR/2115/96)	PRAXIS XXI	ESAB, DRAA	Prof. C. Arruda Pacheco
Influência da rega na qualidade do vinho e perenidade da videira no Alentejo.	PAMAF		Carlos Lopes; Olga Laureano; Jorge Ricardo da Silva; Isabel Sousa
Influência da tecnologia na qualidade e na formação dos percursos do aroma de cacau	FCT	CIRAD	Maria Helena Almeida
Innovative biological indicators to improve the efficiency of water and nitrogen use and the fruit quality in tree crops.	UE	Univ. de Cordoba, INRA-Bordeaux, INRA-Clermont-Ferrand, IRTA-Barcelona, Univ. Pisa, DER/ISA, etc.	Univ. de Cordoba (Resp. local: Prof. Mª Isabel Ferreira)
Instabilidade proteica de vinhos	PRAXIS		Virgílio Loureiro
Life cycle assessment (LCA)	PRAXIS		Margarida Tomé
Mecanismos da interferência da cinase proteica C (PKC) no catabolismo da glucose e na termotolerância da <i>S. cerevisiae</i>	PRAXIS	FCUL	M. Conceição Loureiro Dias
MEDEFLU – Carbon and water fluxes of Mediterranean forests and impacts of land use/cover changes	EU	DEF – ISA (Coordenação)	M. Manuela Chaves
Methods for forest evaluation and monitoring for a sustainable management.	PRAXIS		Margarida Tomé
Metodologias para a preservação da qualidade das águas subterrâneas. Caso do perímetro de rega da Apartadura	PAMAF	DER/ISA, Direcção Regional de Agric. do Alentejo, Direcção Regional do Ambiente do Alentejo, Inst. De Conservação da Natureza-Parque Natural da Serra de S. Mamede.	Prof. Rui Marçal (DER/ISA)
Métodos quantitativos, estratégias de validação e de recolha de informação de suporte ao conhecimento e análise da dinâmica de ocupação do solo para finalidades múltiplas em Portugal Continental	PAMAF	EAN	Prof. António St.Aubyn / Prof. Manuela Neves
Micróbios à mostra na escola	Ciência Viva	FCUL	M. Conceição Loureiro Dias
Micropropagação de Pereira 'Rocha' e Macieira 'Bravo de	PAMAF	EAN, CNPP, DRARO,	Profª Teresa Barros

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
Esmolfe' com vista à multiplicação alargada de clones promissores e ao melhoramento genético		DRABI	
MINEO		IGM	
Mobilidade de metais pesados nos solos e sua absorção pelas plantas	PRAXIS	IST	Francisco Cardoso Pinto
Modelação do desenvolvimento do feijão verde para congelação, tendo em vista o escalonamento da produção e melhoria da qualidade da vagem PAMAF 2027/96	PAMAF	INIA	Prof. José Paulo M. Melo e Abreu
Modelos de produção de beterraba sacarina e de milho PBIC/C/AGR/2324/95.	PBIC	INIA	Prof. José Paulo M. Melo e Abreu
Modernização da cultura do tomate para indústria - Pós-colheita, rega e combate às infestantes	PRAXIS	ESABeja	Ilídio Moreira
Monitorização de parâmetros indicadores da biodiversidade em área de pinheiro-bravo no centro e norte de Portugal	PRAXIS	EFN, UTAD, ESAB	Maria Dalila Espírito-Santo
MONTADO	UE		José Guilherme Borges
Montados	CAMAR	CSIC	M. Belo Moreira
New ecological pest management of pernicious scale insects in Mediterranean forests and groves	CEE/FAIR	UnivCatania, INRA, Volcani Center	António Mexia / Manuela Branco
Novo sistema de reaktor para solucionar o impacte ambiental de efluentes de estações vinícolas	LIFE (UE)	INETI U. Tuscia	Elizabeth Duarte
Novos Fertilizantes Orgânicos em Horticultura Intensiva	PRAXIS	U. Algarve	J.Q. Santos
NUMALEC- Nutrient Management Legislation in European Countries (Concerted Action)	FAIR (UE)		Fernanda Cabral
NUTRIGENE	UE		Maria Helena Almeida
O azeite virgem português como veículo de aromas alimentares e fármacos de origem natural. Desenvolvimento de produto	PHARMAOIL IBEROEKA	ISA, IST, FFUC DRATM PLUMAPOR	Margarida Moldão Martins
O combate ao pedrado da pereira (C. V. Rocha) em sistemas de protecção integrada na região Oeste	PRAXIS	APAS	A Silva Fernandes
Optimização das Condições de Conservação de Frutas Tipicamente Nacionais (Pêra Rocha, Maçã Bravo de Esmolfo e Uva de Mesa)	PAMAF	ISA, DRATM, INETI, CAMPOTEC	M. Luisa Beirão da Costa
Optimização das operações pós-colheita para um aumento da rentabilidade na comercialização de cerejas.	PAMAF	DEM e DEQ/IST, ESACB, DRATM e DRAE-DM	Isabel Maria Nunes de Sousa
Optimization of cork-oak seed management in support of community policies for reforestation of cork production.	UE		Maria Helena Almeida
Pine ecosystem ...	PRAXIS		Manuela Branco
Pinus	PEDIP II	IBET (Coordenação)	M. Manuela Chaves
Plantas aromáticas e medicinais: produção agrícola e valorização tecnológica dos extractos	PAMAF	ISA, IST, FFUC, DRATM	Margarida Moldão Martins
Plantas ricas em inulina – exploração de potencialidades da sua utilização	FCT		Isabel Januário
Policies for water savings in the Yellow River basin: a DSS applied to Ningxia and Shandong	UE	DER/ISA, IWHR-China, Univ. Técnica de Wuhan-China, CEMAGREF-Antony, IHE-Holanda, EPF-Lausanne, CSSRI-Karnal, India.	Prof. Luís S. Pereira (DER/ISA)
Polifenóis	Praxis		J. M. Abreu
PRAXIS 1968/95/DCA	PRAXIS	FCUL, FCUN, IM, U.ÉVORA	Prof. Francisco G. Abreu
Preparação do solo e gestão da matéria orgânica para a produtividade, sustentabilidade e biodiversidade dos sistemas florestais (PRAXIS 3/3.2/ FLOR/2123/95)	PRAXIS	UTAD, ESAC, Stora Celbi, MZUC	Prof. M. Madeira.
Processos hídricos, pedológicos e biológicos em montados de <i>Quercus suber</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	PRAXIS	ISA/UE/EFN	Prof. Jorge Soares David
Produção Enzimática de Monoglicéridos a partir de Óleo de Bagaço de Azeitona	FCT	ISA / IST / FFL	Suzana F. Dias / Manuela da Fonseca / M <sup>a</sup> Henriques Ribeiro
Programa Plurianual CEASR	Vários	FCT	Francisco Avillez
Programas de Ajustamento Estrutural, Produção Agrícola e Segurança Alimentar	FCT		B. Pacheco de Carvalho
Projecto Europeu "Training and Mobility of Researchers"	TMR		Prof.Dr. Orlando Neto
Projecto Plurianual do CMAF	PRAXIS		Prof.Dr. José Francisco Rodrigues
Propriedad y Aprovechamiento Comunal .... (Baldios)	FAIR	Uni. Santiago de Compostela, Macaulay Land Use Reserach Institut (Sctoland)	F. O. Baptista

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
Protecção das Culturas Hortícolas em Estufa ...	PAMAF	INIA e SAPPI	Isabel Rodrigo
Protecção Integrada da pêra Rocha	PAMAF	EAN, APAS	Pedro Amaro
Protecção integrada da pêra rocha. Contribuição para a diminuição dos resíduos de pesticidas	FEDER-(POIC-PME)	UNIROCHA, Central Frutas Painho, FRUTOESTE	António Mexia
Protecção integrada na Pêra Rocha	PAMAF	EAN, APAS	Pedro Amaro
Protecção integrada na vinha na região Norte	PAMAF	DRAEDM, DRATM, CVRVV, IDARN	Pedro Amaro
Protecção integrada nas proteaceas. Uma contribuição para a criação de novos híbridos	FEDER (POIC-PME)	EUROPROTEA	António Mexia
Qualidade do tabaco e fumo		Tabaqueira	Maria Graça Lourenço
Qualidade Física e Química de Frutos no Período Pós-colheita com vista à Optimização da data de Maturação e Equipamento de Calibragem.	PRAXIS XXI	DEM / I.S.T.	Isabel Maria Nunes de Sousa
Rede de Demonstração de técnicas e equipamentos para modernização da rega de gravidade.	Ministério da Agric.-INTEREG	DER/ISA, ESA Beja, DRA-Alentejo, Assoc. de Regantes de Odivelas.	Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA)
Regeneration, management and growth of maritime pine stands in the central coastal and interior regions.	PAMAF		Ângelo Oliveira
Relançamento da Cultura da Macieira ....	PAMAF	INIA, DRARO, ESACB, Centro Gestão Agrícola de Óbidos, Coop. do Bombarral, DPPA	João Matos Silva
Repatriamento de germoplasma de variedades antigas de trigos Portugueses	PIDDAC	EAN; ISA/SFH; ENMP	
Reproductive behaviour of interminate growing grain legume crops under Mediterranean conditions for better water efficiency	PRAXIS		João Neves Martins
Resistência à podridão negra das crucíferas (Xanthomonas campestris pv. campestris)	FCT		Paula Nogueira
SECAS	Interreg II	Un. Évora	F. O. Baptista
Silvicultura dos Povoamentos Mistos	PRAXIS	UTAD, ISA, ESAB	Helena Pereira
Silviculture of mixed stands	PRAXIS		Ângelo Oliveira; Emília Pinto Preuhsler
Simulação dos impactes das mudanças globais no ciclo hidrográfico. Efeitos sobre o uso do solo.	PRAXIS XXI	Univ. Açores-Angra do Heroísmo, UTAD-Vila Real, EAN-Oeiras, DER/ISA.	Prof. Luis S. Pereira (DER/ISA)
Simulation model of growth, production and quality of paprika Coop. C.T. entre ICCTI e OMFB da Hungria.	Coop. C.T.	ICCTI, OMFB	Prof. José Paulo M. Melo e Abreu
Soil Resources of European Volcanic Systems. Action COST 622	Action COST		Prof. M. Madeira
Técnicas de controlo e ecologia das infestantes em canais revestidos	PAMAF	ISA/DER; ARBVS	Ilídio Moreira
Técnicas de estimativa de risco, níveis económicos de ataque e interações entre componentes do ecossistema aspectos essenciais protecção integrada da vinha	PAMAF	EAN; DRABL; ATEVA	Pedro Amaro
Técnicas de estimativa do risco, níveis económicos de ataque e integrações entre componentes do ecossistema, aspectos essenciais à protecção integrada da vinha	PAMAF	EAN, DRABL, ATEVA	Pedro Amaro
Técnicas de gestão integrada de condução da rega. Aplicação ao perímetro de Odivelas.	Ministério da Agric.-INTEREG	DER/ISA, EDIA, ESA Beja, Univ. Évora, DRA-Alentejo, Assoc. de Regantes de Odivelas, Assoc. Horticultores Hortalfa.	Prof. Pedro Leão de Sousa (DER/ISA)
The efficacy of mycorrhizal associations on early soybean growth and N- fixation	UG/OMAF RA*		
The impact of forests and silvicultural practices upon the extreme flows of rivers.	UE		Jorge Soares David
Tools to evaluate unexpected effects of alien chromatin in the host genome	PRAXIS	University of Wales/Aberysthwyth – UK John Innes Institute/Norwich - UK	Maria Wanda Viegas
Tratamento de efluentes contendo compostos fenólicos	PRAXIS	IST e CEPTA	Raul Bruno de Sousa e Elizabeth Duarte
Tree seedling production and management of plantation	UE		Margarida Tomé; José

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
forests.			Guilherme Borges
Utilização de técnicas rápidas e precisas no diagnóstico de bacterioses de tomateiro em estufa.	PAMAF	ESAPL; DRAALG	Joana Duclos
Validação de materiais e sistemas de colagem /impregnação na recuperação de estruturas de madeira	PRAXIS		Fátima Jorge
Validação de metodologias de aviso de rega na região norte	PAMAF	DER/ISA, Direcção Regional de Agric. de Entre Douro e Minho, Direcção Regional de Agric. de Trás-os-Montes, EAN-Oeiras, UTAD-Vila Real, Assoc. de Regantes da Rega de Chaves.	Prof. Rui Marçal (DER/ISA)
Valorisation of maritime pine...	PRAXIS		Margarida Tomé
Variabilidade genética na interacção <i>Lupinus-Colletotrichum</i>	PRAXIS	DBEB/ISA, (UCTA)/UAlg	J. Neves Martins
YELLOWATSAVE	UE		Luis S. Pereira

Quadro 15 – Lista de projectos iniciados em 2000

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
ACÇÃO CONCENTRADA	U.E.	Univ. of Joensuu	José Calvão Borges
Aide à la décision pour le choix des systèmes d'irrigation	ICCTI	INRGREF-Tunis, CEER (DER/ISA)	Mohamed Nejib-Tunisia Prof. Luis S. Pereira-Portugal
Anuais			Jorge Gominho
ARUNDO 2028	U.E.		Helena Pereira
Assessment and reduction of heavy metal input into agro-ecosystems.	UE		Elizabeth Duarte
Avaliação dos sistemas de rega em pressão	Ministério da Agric. (PEDIZA)	DER/ISA, Univ. Évora, COTR-Beja, Assoc. de Beneficiários da Obra da Vigia, Junta de Agricultura do Lucefecit	Prof. Luis S. Pereira
Avaliação Geoestatística do Risco Ambiental de Minas Abandonadas utilizando Detecção Remota e Biomonitorios	SAPIENS	IGM, U.Nova, IST, FCUL	
Biopolímeros poliglicéricos poliarmáticos constituintes da cortiça e de outros tecidos protectores das plantas	PRAXIS	ISEL	José Graça
BRUANA	Diversos		José Graça
Caracterização da estabilidade e variabilidade genética de povoamentos do sobreiro e sua correlação com a qualidade da cortiça	PIDDAC	EFN	Maria Filomena Nóbrega (EFN)
Caracterização de sequências de DNA responsáveis pelos padrões de crossing-over: sua utilização no melhoramento vegetal	SAPIENS	FCUL	M. Leonor Morais-Cecílio
CARBOEUROFLUX	U.E.	UNITUS; IMPGF; LU; BGC; ILE; UBI; INRA; CNRS; UIA; FUSAGX; UHEL; UEDIN; NERC; RISOE; SC-DLO: EC-JRS CEC; ISA; WIS.	João Santos Pereira
CARBONSINK-LBA "The future of the Tropical Forest Carbon Sink"	EU	Alterra, Wageningen (coordenador geral); Univ. Edinburgh, UK; Max Plack Institute, Jena, Germany	M. Manuela Chaves (coordenadora nacional)
CARPAS	Diversos		Teresa Ferreira
CELBI	Contas de Ordem		Margarida Tomé
CIÊNCIA VIVA - O papel da marcação das aves para o seu estudo. Importância das novas tecnologias	Demonstração	ESA Coimbra; Esc. Prof. Educação para o Desenvolvimento; Esc. Secund. Martinho Árias; Esc. Básica 2/3 Padre António Morais da Fonseca; Inst. Cons. Da Natureza; Coord. Coimbra	António Fabião
CORTIÇA-Transformação Química	Diversos	INETI	Helena Pereira
Crop irrigation management for combatting irrigation induced	UE	DER/ISA, SICICWC e	Prof. Luis S. Pereira



Nome do Projecto	Tipo	Colaborações	Responsável
desertification in the Aral Sea Basin		SANIIRI-Uzbequistão, KSRII-Quirguistão, TadjSRII-Tajiquistão, CEMAGREF-França, ICARDA-Síria, FAO-Itália.	(DER/ISA)
DGF-INVENTÁRIO FLORESTAL	Diversos		José Calvão Borges
ESTABLISH	U.E.	UNIGOE (Alemanha); UWB (UK); HUJ (Israel); UH.BI (Finlândia); IGE (Bulgária); ISA (Portugal); CRP-GL (Luxemburgo); INRA-Nancy (França); DISAFRI (Itália).	João Santos Pereira
EUROPA AMÉRICA	U.E	U.S.A. e Alemanha	João Santos Pereira
FFCUL	Diversos		José Calvão Borges
INFAUNA	Diversos		José Calvão Borges
Influence of Available Water and Nutrients on Above and Under Ground Biomass Productivity and Sustainability of <i>Eucalyptus globulus</i> Plantations SAPIENS 36234/99	SAPIENS	EAN, ESAB	Prof. C. Arruda Pacheco
Interactions between red wine phenolic compounds and extractable wood substances during wine maturation	SAPIENS	CEF (DEF)	Olga Laureano; Jorge Ricardo da Silva
IRENA	Diversos		José Calvão Borges
IRRISPLIT "Partial root drying: a sustainable irrigation system for efficient water use without reducing fruit yield"	EU	University of Lancaster – UK (coordenador geral); Agricultural Research Institute – Chipre; Universite Cadi Ayyad – Marrocos; Cukurova University – Turquia; University of Dundee – UK	M. Manuela Chaves (coordenadora nacional)
LIVE	Diversos		José Calvão Borges
Meios de culturas diferenciais para espécies de leveduras de interesse económico	FEDER 3	STAB-Tratamento de águas e Biotecnologia, Lda.	Virgílio Loureiro (responsável no ISA)
MEL	Diversos		Manuela Branco
NETCARBON	EU	Univ. Orsay, França (coordenador geral); Univ. Munich, Germany, Univ. Wageningen, Netherlands	M. Manuela Chaves (coordenadora nacional)
Nitrogen fixation in Soybean	UG/OMAF RA*		Amarilis Varennes
Nutritive improvement of poultry feeds	Praxis		M. Chaveiro Soares
Plano de Enquadramento Regional LEADER +	Outros	Governo Reg. dos Açores	Raul Jorge
Plano Verde de Loures		C.M. Loures	
POCTI/1999/AGR/33313	SAPIENS		M:C. Loureiro Dias
Projecto Cabo Verde II			Carlos Cabral (co-responsável)
Protecção integrada da pêra rocha. Contribuição para a diminuição dos resíduos de pesticidas	FEDER-(POIC-PME)	UNIROCHA, Central Frutas do Painho, FRUTOESTE	António Mexia
Protecção integrada nas proteaceas. Uma contribuição para a criação de novos híbridos	FEDER (POIC-PME)	EUROPROTEA	António Mexia
Regional development and Deforestation: Sustainable alternatives for latin american countries	INCO?	CIRAD	Augusto Manuel Correia
Réseau transnational pour l'amélioration de la formation environnement dans la viticulture. (Concerted Action)	UE		Elizabeth Duarte
Segurança alimentar e Comércio Internacional	E.U.	Cabo Verded	B.Pacheco de Carvalho
Seleção das variedades tradicionais de oliveira Madural e Cordovil.	Prog. M. Q. Azeite	Ministério da Agricultura	Antero Martins e João Neves Martins
SIAM	FCT	Fac. Ciências de Lisboa	João Santos Pereira
SUBSÍDIO (FACC)	Diversos		José Calvão Borges
SUBSÍDIO FCT/ACC	Diversos		António Fabião
SUBSÍDIO-CONGRESSO	Diversos		Helena Pereira
TRANSVASE	Contas de Ordem		Teresa Ferreira
VIVEIROS FLORESTAIS	PAMAF		Helena Almeida

Quadro 16 – Lista de projectos com início previsto para 2001

Nome do Projecto	Tipo	Colaborações
	SAPIENS	M João Martins, Manuela Neves (DM), Centro de Estatística e Aplicações
33158	Praxis	FMV
Agricultural Sector in the Member States and EU: Econometric modelling for projections and analysis of EU Policies on Agriculture, Forestry and the Environment - AG-MEMOD.	U.E.	Rede de Universidades Europeias coordenada pelo Rural Economy Research Centre, Teagasc, Irlanda.
Biosensor based device for on line control of winemaking	UE - Craft	Olga Laureano; Jorge Ricardo da Silva; J.M. Fonseca,SA; Univ.de Pisa, Fattoria du Barbi (Itália)
Controlo de infestantes aquáticas	DE	
Expressão genética e actividade de enzimas não pectolíticas e suas implicações nas propriedades físicas em maçãs. FCT 33733/99 Referência oficial: PCTI/1999/AGR/33733	PRAXIS	IST, IDMEC
Improving Coconut production in Mozambique trough germoplasm charaterization and evaluation hybrids	CGIAR/IP GRI	ISA, IPRI/COGENT, Costa do marfim, INIA (Moçambique), MADAL (Moçambique)
Manutenção do solo da vinha		
Multiplicação acelerada em verde de clones seleccionados de videira. Objectivo central: encurtar (vários anos) o excessivo tempo que medeia actualmente entre o termo da selecção clonal e a sua chegada aos viticultores e melhorar o estado sanitário dos materiais.	PAMAF	INIA
Novas técnicas de identificação de estratégias de resistência à seca - perspectiva hidrológica	UE	Itália, Reino Unido, República Checa, Alemanha
O género Taphrina: diversidade, ecologia e incidência em Portugal. FCT 35083 Referência oficial: PCTI/1999/AGR/35083	PRAXIS	SABT, Universidade Nova de Lisboa
Prospecção e caracterização genética de populações naturais de <i>Vitis vinifera</i> sp. <i>silvestris</i> . Objectivos: referenciar populações ancestrais das variedades cultivadas da mais importante cultura do país (a videira), caracterizá-las genética e fitossociologicamente e procurar relações genéticas com as castas actuais.	PRAXIS ou PAMAF.	Universidade do Porto.
Quantificação da variabilidade genética de variedades antigas de videira por métodos biométricos e marcadores moleculares e fisiológicos.	PRAXIS	Universidade do Porto.
SUBERWOOD – Strategy and technology development for a sustainable wood + cork forestry chain.	U.E	Univ. Freiburg; Univ. Huelva
The study of heartwood as a tree and wood quality parameter in eucalypts used for pulping.	PRAXIS	UTAD
VERSUS	PRAXIS	AGROS, IDARN, UTAD, FCUP, DRAEDM

Quadro 17 – Lista dos Centros de Investigação da FCT no ISA

<b>Unidades de Investigação</b>	
<b>Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA)</b>	
Coordenador Científico	Profª Maria Manuela C.C. Ferreira Chaves
Objectivos Específicos	Genética, Melhoramento de Plantas, Fisiologia e Bioquímica Vegetal, Microbiologia, Fitossociologia e Herbologia
<b>Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural (CEASR)</b>	
Coordenador Científico	
Objectivos Específicos	Análises de Sistemas e Estruturas Agrárias Análise de Políticas Agrárias e de Des. Rural Análise do Sector Agro-Alimentar Sociedade Rural e Mudança Social
<b>Centro de Estudos de Engenharia Rural (CEER)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Luis Alberto Santos Pereira
Objectivos Específicos	Engenharia e Gestão da Rega, Aspectos Hidrológicos Ambientais, Condicionamento Ambiental e Mec. Agrícola
<b>Centro de Estudos Florestais (CEF)</b>	
Coordenador Científico	Profª Helena Margarida Nunes Pereira
Objectivos Específicos	Hidrologia de Ecossistemas Florestais Ecofisiologia e Melhoramento genético
<b>Centro de MicroBiologia e Indústrias Agrícolas (CMIA)</b>	
Coordenador Científico	Profª Maria Luisa Duarte Martins Beirão Costa
Objectivos Específicos	Produtos de origem Vitícola Cereais, Legumes e Substâncias Amiláceas Óleos e Gorduras, Aditivos Alimentares Produtos Hortofrutícolas
<b>Centro de Pedologia (CP)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Manuel Armando Valeriano Madeira
Objectivos Específicos	Agrometeorologia, Processos de evolução do solo, influência das práticas de uso do solo
<b>Centro de Produção Agrícola e Animal (CPAA)</b>	
Coordenador Científico	
Objectivos Específicos	
<b>Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves (CEA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Francisco Manuel Cardoso Castro Rego
Objectivos Específicos	Ecologia e Paisagem, Biodiversidade e Desenvolvimento Rural
<b>Matemática Aplicada - IISA (MA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. Carlos Manuel Agra Coelho
Objectivos Específicos	Estatística Multivariada e de Extremos Optimização Combinatória Sistemas Dinâmicos
<b>Protecção das Plantas e dos Produtos Agrícolas Armazenados - IISA (PPAA)</b>	
Coordenador Científico	Prof. António Manuel Sebastião Silva Fernandes
Objectivos Específicos	Protecção das plantas, Protecção Integrada, Ecotoxicologia, Patologia Vegetal, Entomologia
<b>Química Ambiental (QA)</b>	
Coordenador Científico	Profª Amarilis Paula Alberti Varennes Mendonça
Objectivos Específicos	Poluição, Nutrição Vegetal, Fertilidade dos Solos Gestão Ambiental
<b>Centro de Investigação Agronomia Tropical (CIAT)</b>	
Coordenador Científico	Bernardo Manuel T. S. Pacheco de Carvalho
Objectivos Específicos	

Quadro 18 – Número de docentes e investigadores  
por Centro de Investigação

Centro Botânica Aplicada à Agricultura	24
Centro Econ. Agrária e Sociologia Rural	17
Centro de Estudos de Engenharia Rural	14
Centro de Estudos Florestais	17
Centro de MicroBiologia e Ind. Agrícolas	7
Centro de Pedologia	11
Centro de Produção Agrícola e Animal	23
Centro de Ecologia Aplicada	1
Matemática Aplicada	11
Protecção Plantas Produt. Agr. Armazen.	9
Química Ambiental	14
Centro de Investigação Agronomia Tropical	6
Centro Estrut. Lineares e Comb. (UL)	1
Centro de Investigação Operacional(UL)	2
Lab. Modelos e Arquit. Computacionais(UL)	1
Centro Matemática e Apl. Fundamentais(UL)	1
Centro de Electroquímica e Cinética(UL)	1
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>

## Anexo V – Relações Externas

Quadro 19 – Lista de protocolos

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
ADISA	ISA	01-10-00	Protocolo visa definir um compromisso de cooperação entre os outorgantes destinado a facilitar a gestão do Posto Médido do ISA
ADISA	ISA	24-10-00	Contrato de Prestação de Serviços em que o ISA prestará assistência à docência do curso de jardinagem que irá decorrer no Jardim Botânico da Ajuda, no período de 2001-2002
ADISA	ISA	17-02-99	Protocolo de cooperação destinado a facilitar a gestão do Jardim Botânico da Ajuda
ADISA	ISA	20-12-99	Protocolo de compromisso de cooperação destinado a assegurar a gestão do Jardim Botânico durante o período de criação duma Fundação que venha a assegurar a referida gestão
ARALAB – Equipamentos de Laboratório e Electromecânica Geral, Lda <sup>a</sup>	ISA	19-04-00	Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, de duas Câmaras de Secagem e armazenamento de Semente, tipo "FITOCLIMA" com controle de temperatura e humidade com as características constantes do Caderno de Encargos que passam a fazer parte integrante do presente
Associação de Produtores Florestais de Setúbal – AFLOPS	ISA/ADISA	19-05-00	Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver de Maio de 2000 a Setembro de 2002 pela AFLOPS, em colaboração com o ISA e a ADISA, para execução de acções a realizar no âmbito do Projecto LIFE Natureza sob o nº B4-3200/98/499, com a designação "Rede Natura 2000 na Península de Setúbal/Sado, para o Sítio da Comporta"
Associação de Produtores Florestais de Setúbal AFLOPS	ISA	23-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores (acção 1) integrada no modelo de candidatura B nº 801376
Associação dos Produtores Agrícolas da Sobrena APAS	ISA	20-03-00	Protocolo de Cedência Formadores (curso de produção integrada de Pomóides nºs 15 e 16)
Associação Industrial Portuguesa AIP / COPRAI	ISA	25-02-99	Protocolo para a prestação de serviços de formação do "curso de Formação Florestal"
Bráz & Irmão, Lda	ISA/ADISA	08-02-00	Contrato na matéria de tratamento de efluentes industriais da queijeira Bráz & Irmão
Caixa Geral de Depósitos	ISA	16-10-00	Contrato de Prestação de Serviços para Terminal de Pagamento Automático
Câmara Municipal de Lisboa	ISA/ADISA	17-04-	Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
		99	referentes ao desenvolvimento da Estrutura ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora estudos de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, na Área Metropolitana de Lisboa, de uma Estrutura Ecológica Básica que se interligue com a Capital)
Câmara Municipal de Lisboa	ISA/ADISA	17-04-99	Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora estudos de ordenamento do território destinados à Integração da Esturura Verde Principal da Zona Ribeirinha e Ocidental)
Câmara Municipal de Lisboa	ISA/ADISA	17-04-99	Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes ao desenvolvimento da Estrutura Ecológica de Lisboa e da Região, e destinados ao Plano Estratégico de Qualificação Urbana e de Competitividade e Promoção Económica de Lisboa (ISA, através da ADISA, elabora os estudos de ordenamento do território destinados ao desenvolvimento, da Estrutura Verde Secundária)
Câmara Municipal de Lisboa	ISA/ADISA	27-04-99	Protocolo de Cooperação tem por objectivo a elaboração de estudos referentes à implementação de uma Rede Cicável para Lisboa. (ISA disponibilizará, através da ADISA, a colaboração de um docente da SAAP)
Câmara Municipal do Bombarral	ISA(DEF)	15-09-99	Protocolo cooperação relativo ao acompanhamento de trabalhos de conservação e à identificação de exemplares notáveis da Mata Municipal do Bombarral
CEGAT- Centro de Estudos de Gestão do Ambiente e Território	ISA/ADISA	Mar-99	Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver durante o ano de 1999 pelo CEGAT em colaboração com o ISA/ADISA, para execução de acções a realizar no Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal
Celulose Beira Industrial (CELBI) SA	ISA/ADISA	14-01-00	Protocolo de Cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais.
Celulose Beira Industrial (CELBI)SA	ISA/ADISA	14-01-00	Protocolo de Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais.
Centro de Botânica Aplicada à Agricultura	ISA	31-05-00	Termo Aceitação
Centro de Estudos de Gestão do Ambiente e Território CEGAT	ISA/ADISA	Mar-99	Protocolo Colaboração - abranger as actividades a desenvolver durante o ano de 1999, pelo CEGAT, para execução de acções a realizar no Agrupamento de Municípios de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal.
CLIMAGRI – Estufas e Climatização, Lda	ISA	18-04-00	Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato.
COBA – Consultores de Engenharia e Ambiente, SA	ISA/ADISA	01-06-00	Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver para elaborar a Tarefa II "Acompanhamento das práticas de Rega e Drenagem actuais e monitorização da qualidade das águas subterrâneas e superficiais existentes na área do Projecto"
Direção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	23-03-00	Protocolo de cedência de Formadores (integrada no modelo B nº 8.01.443)
Direção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	08-11-99	Protocolo de cedência de formadores (integrada no modelo B nº 801400)
Direcção de Desenvolvimento Rural	ISA	16-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº801343 (acção nº 01)
Direcção Geral das Florestas	ISA	Mai-00	Protocolo de Colaboração, visando fornecer o devido enquadramento para a participação do ISA nas actividades do Projecto Neolnv, assim como definir as tarefas em que ambas as Instituições se propõem colaborar.
Direcção Geral das Florestas	ISA	21-01-00	Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação <i>Pescas nas Águas Interiores (1)</i> integrada no modelo de candidatura B nº 801 399)
Direcção Geral das Florestas	ISA	Junho-99	Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B nº80.12.56)
Direcção Geral das Florestas Centro Pinus	ISA	Mai-99	Protocolo visa a elaboração e publicação de 2 textos sobre o Pinheiro bravo e os seus povoamentos.
Direcção Geral das Florestas	ISA	15-02-99	Protocolo de Cedência de Formadores <b>Pescas nas Águas Interiores (4)</b> integrada no modelo de candidatura B nº801 267
Direcção Geral das Florestas	ISA	15-02-	Protocolo Cedência Formadores (6) <b>Pescas nas Águas Interiores</b>

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
		99	integrada no modelo de candidatura B nº801 267
Direcção Geral das Florestas	ISA/ADISA	Mar-99	Protocolo de Colaboração (complementar ao celebrado em 1998) abrange as actividades a desenvolver durante 1999 pelas 3 instituições , para execução de acções a realizar em 9 parcelas permanentes de observação intensiva e contínua dos ecossistemas florestais estabelecidos no âmbito do Regulamento CEE 2157/92 – Protecção das Florestas Contra a Poluição Atmosférica”
Direcção Geral das Florestas	ISA	15-03-99	Protocolo de Cedência de Formadores (8) <b>Pescas nas Águas Interiores</b> integrada no modelo de candidatura B nº801 267
Direcção Geral das Florestas	ISA	06-99	Protocolo visa o Levantamento Cartográfico de Áreas Áridas no ano de 1998 no Continente
Direcção Geral das Florestas	ISA	01-06-99	Protocolo de Cedência de Formadores (5) <b>Pescas nas Águas Interiores</b> integrada no modelo de candidatura B nº801 267
Direcção Geral das Florestas	ISA	01-06-99	Protocolo de Cedência de Formadores (7) <b>Pescas nas Águas Interiores</b> integrada no modelo de candidatura B nº801 267
Direcção Geral das Florestas	ISA	16-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº801.387 (acção nº1)
Direcção Geral das Florestas	ISA	30-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação nº1 integrada no modelo de candidatura B nº801.387)
Direcção Geral das Florestas	ISA	30-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores integrada no modelo de candidatura B nº 80.12.56 (acção nº 1)
Direcção Geral das Florestas Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	ISA	10-12-99 (homol)	Protocolo , acorda-se que a DGF promoverá, com a colaboração do ISA e da UTAD, a realização de um estudo designado por “Estudo Estratégico para a Gestão das Pescas Continentais em Portugal”
Direcção Geral de Protecção das Culturas	ISA	04-01-00	Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na tapada da Ajuda - Lisboa
Direcção Geral de Protecção das Culturas	ISA	04-01-00	Protocolo relativo ao acesso e estacionamento na Tapada da Ajuda – Lisboa
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	13-01-00	Protocolo de Cedência Formadores (integrada no modelo de candidatura B nº 801343)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	03-05-00	Protocolo de Cedência de Formadores relativo à acção de formação nº 14, integrada no modelo de candidatura B nº 801443
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	Junho-99	Protocolo de Cedência de Formador (acção 01) integrada no modelo de candidatura B nº 801.333)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	05-05-99	Protocolo Cooperação visando estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre a DGDR e o ISA com vista à concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação de medidas de desenvolvimento rural em geral e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	07-05-99	Protocolo de Cooperação com vista à concepção, preparação e acompanhamento da elaboração da proposta de aplicação das medidas de desenvolvimento rural em geral, e em particular das medidas agro-ambientais e de apoio às zonas desfavorecidas para o período entre 2000 e 2006
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	07-06-99	Contrato de Prestação de Serviços com o objectivo de estabelecer as condições de cooperação e intercâmbio entre a DGDR e o ISA com vista à concepção e preparação da proposta de aplicação das medidas agro-ambientais para o período entre 2000 e 2006
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	16-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores (integrada no modelo de candidatura B nº801343)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	15-11-99	Contrato de Prestação de Serviços de assessoria técnica e científica pelo ISA, com vista à realização de um relatório de avaliação ex ante das medidas de acompanhamento do PAC.
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	07-12-99	Protocolo de Cedência de Formadores ( integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.393)
Direcção Geral do Desenvolvimento Rural	ISA	07-12-99	Protocolo de Cedência de Formadores para a acção nº 01, integrada no modelo de candidatura B nº 8.01.393
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior	ISA	10-07-00	Protocolo tem como objectivo a realização de um ensaio de desbastes num povoamento de Faia
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior	ISA	07-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores (integrado na acção de formação sobre <b>vitivinicultura</b> )
Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior	ISA	07-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores para monitorar o módulo “doenças do solo e do lenho da videira”, integrada na acção de formação sobre Vitivinicultura
Direcção Regional de Agricultura do Alentejo	ISA	31-10-00	Contrato de cedência de formadores para a monitorarem um curso de Tecnologia de rega.
Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA EDIA	ISA	11-02-99	Contrato de Prestação de Serviços relativos a serviços profissionais de assessoria na área de engenharia ( a prestar ao 1º outorgante) no âmbito do estudo sobre “Estimativa da Oferta e Procura de Água

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
			no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva" (a promover pelo 1º outorgante)
EMPROBAL – empresa de produção e comercialização de embalagens,lda	ISA/ADISA	15-02-99	Protocolo de Investigação Científica e Desenvolvimento na matéria de tratamento de efluentes industriais e gestão de resíduos sólidos
ERENA- Ordenamento Gestão Recursos Naturais, Lda -	ISA	13-09-99	Protocolo execução (pela ERENA) das tarefas especificadas no programa de trabalhos do projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998. ISA – compromete-se a disponibilizar como contrapartida financeira os montantes referidos, de acordo com os termos e condições expressas no termo de aceitação.
Estação Florestal Nacional Centro de Química e Biotecnologia Farmacêutica Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia (ICAT)	ISA	25/01/99	Protocolo Colaboração visando a elaboração de projectos de investigação e sua apresentação à entidades competentes e o desenvolvimento de diferentes acções no âmbito das suas competências.
Estação Florestal Nacional Centro Química Biotecnologia Farmacêutica ICAT- Instituto Ciência Aplicada e Tecnologia	ISA	25-01-99	Protocolo de Colaboração visa a elaboração de projectos de investigação e sua apresentação às entidades competentes e o desenvolvimento de diferentes acções no âmbito das suas competências
Estação Florestal Nacional	ISA	01-08-99	Protocolo decorre no âmbito do projecto PINUS, com o qual se pretende potenciar a colaboração que já existe em vários projectos no domínio do melhoramento florestal e da genética das populações.
Estrela-Côa, Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda	ISA/ADISA	04-01-00	Protocolo visa definir compromissos de cooperação entre os 3 outorgantes, nomeadamente: Apoio técnico-científico em diferentes áreas Apoio ao desenvolvimento agrícola e rural Apoio à inserção de recém licenciados do ISA na vida activa.
European Forest Institute (EFI)	ADISA	17-07-00	Letter of Agreement relativo ao à 7ª Conferência Annual do Instituto Florestal Europeu.
Faculdade de Ciências Agrárias do Pará	ISA	01-08-99	Protocolo objectivando promover estágios para estudantes de nível superior pós graduado da FACP na Universidade de Lisboa e Cooperação Científica e Técnico-Didática ao Mestrado em Ciência Animal e Pastagens do Departamento de Zootecnia da FACP
Faculty of Agricultural Mechanisation (Angel Kanchev University of Rousse)	ISA	28-06-99	Bilateral Agreement , para promover e desenvolver os laços académicos entre Portugal e Bulgária.
GPPAA – Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar	ISA	03-04-00	Elaboração de um texto orientador da discussão para a reunião do Conselho de Ministro da Agricultura a realizar em Évora.
HIDROPROJECTO – Engenharia e Gestão, SA	ISA/ADISA	15-02-99	O Protocolo abrange as actividades a desenvolver pela ADISA, através da equipa pertencente ao DER , para a prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos aos Planos das Bacias Hidrográficas dos Rios Sado e Mira.
HIDROPROJECTO – Engenharia e Gestão, SA	ISA/ADISA	15-02-99	Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver pela ADISA através de equipa constituída por elementos do DER do ISA, para prestação de assessoria na execução de estudos de hidrologia Agrícola relativos aos Planos das Bacias Hidrográficas dos Rios Sado e Mira.
HIDROPROJECTO-Engª e Gestão SA	ISA/ADISA	15-02-99	Protocolo de Colaboração abrange as actividades a desenvolver pela ADISA através de equipa constituída por elementos do DER do ISA, para prestação de assessoria na execução de estudos de Hidrologia Agrícola relativos ao Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Guadiana
HIDROQUATRO, LDA	ISA	14-01-99	Acordo Prestação Serviços no âmbito do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve
HIDROQUATRO, Lda	ISA/ADISA	14-01-99	Acordo de Prestação de Serviços por parte da ADISA, relativamente à componente e ecossistemas do Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Algarve.
INDE- Intercoperação e Desenvolvimento	ISA	11-09-99 (homol)	Protocolo de Cooperação tem por objectivo formalizar as relações entre a duas instituições, que já se desenvolvem há vários anos nos domínios da prestação de serviços à comunidade, ensino e formação dos nossos estudantes na área da cooperação para o desenvolvimento, em especial no meio tropical.
INIA	ISA	16-10-00	Protocolo de Colaboração (que constitui uma peça anexa ao Convénio de 1987) as 2 instituições acordam no estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação.
Instituto da Água Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional da UTAD Universidade de Évora	ISA/ADISA	27-07-00	Protocolo no âmbito do Plano Nacional da Água , sobre Ecologia e Gestão de Espécies, Comunidades e Ecossistemas de Águas Interiores Superficiais

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT)	ISA	25-06-99	Protocolo de cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica do Aproveitamento da Barragem de Arraiolos
Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT)	ISA	28-06-99	Protocolo de Cooperação, na área do Estudo de Viabilidade Ambiental e Económica dos Aproveitamentos Hidroagrícolas das Barragens de Freire Joaquim e da Fragela
Instituto de Financiamento e Apoio do Desenvolvimento da Agricultura e Pescas IFADAP	ISA/ADISA	20-08-99 (homol)	Protocolo Colaboração, tendo como objectivo fundamental estabelecer as bases gerais de colaboração entre as três instituições, tendo em vista a melhor prossecução dos fins a que estatutariamente estão obrigadas.
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA	ISA/ADISA	31-08-99 (homol)	Protocolo abrange as actividades a desenvolver para elaborar um estudo sobre as acções de emparcelamento em Portugal
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente	ISA	05-01-00	Protocolo
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA Instituto Nacional de Investigação Agrária	ISA	02-05-00	Protocolo para a realização de um estudo designado por "Avaliação da eficácia do controle da passagem de peixes entre as bacias do Douro e do Tejo pela pressão estabelecida no circuito hidráulico Sabugal-Meimoa.
Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente - IHERA	ISA/ADISA	01-10-99	Protocolo de Cooperação para elaboração de estudos e recomendações para a manutenção e intervenção em linhas de água e faixas ripícolas adjacentes às parcelas de uso agrícola
Instituto Geológico e Mineiro	ISA	30-06-00	Contrato de prestação de Serviços no âmbito do desenvolvimento do Projecto MINEO
Instituto Nacional de Investigação Agrária	ISA	2000	Protocolo de Cedência de Formadores para a acção " <b>sementes e viveiros florestais</b> ", integrada no modelo de candidatura B
Instituto Nacional de Investigação Agrária	ISA	16-08-00	Protocolo de Colaboração (que constituirá uma peça anexa ao Convénio de 1987) tem como objectivo : Estabelecimento de parcerias preferenciais em matéria de IED e de formação Colaboração preferencial no relacionamento exterior das duas Instituições Atribuição pelo ISA/UTL em conformidade com o previsto no artº 67º do DL nº 124/99 de 20 de Abril, do grau de doutor aos investigadores do INIA que tenham obtido aprovação nas provas para a categoria de investigador auxiliar .
Instituto Nacional de Investigação Agrária	ISA	06-10-99 (homol)	Protocolo de Cedência Formadores para a acção de formação " <b>sementes e viveiros florestais</b> " integrada no modelo de candidatura B
Instituto Nacional de Investigação Agrária INIA	ISA	16-09-99	Protocolo de Cedência de Formadores (acção de formação <i>sementes e viveiros florestais</i> )
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	14-07-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação no curso "Conservação e utilização de forragens"
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	06-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada em Pamóideas" <b>Formador A. Silva Fernandes</b>
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	06-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada em Pamóideas" <b>Formador António Mexia</b>
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	07-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Curso sobre Protecção Integrada na Vinha"
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	07-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada na Vinha" <b>Formador A. Silva Fernandes</b>
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	07-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Protecção Integrada na Vinha" <b>Formador António Mexia</b>
Instituto para Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	11-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação "Tecnologia da Pós Colheita em Hortaliças e Flores" <b>Formador António Monteiro</b>
Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte IDARN	ISA	16-12-99	Contrato de Prestação de Serviços de Formação no curso <b>Ordenamento e Gestão Florestal</b>
Instituto Superior Economia Gestão ISEG da Universidade Técnica de Lisboa	ISA	19-08-99	Protocolo relativo à utilização de aplicações informáticas disponibilizadas pelo ISEG
Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa	ISA/ADISA	01-06-00	Protocolo de cooperação, na área do ordenamento do território, obrigando-se o ISA, através da ADISA, a colaborar no projecto "O ordenamento do território e o desenvolvimento urbano nas zonas susceptíveis à desertificação"
Intercooperação e Desenvolvimento INDE	ISA	1999 (homol 26-4-99)	Protocolo Cooperação no domínio da cooperação e desenvolvimento e de investigação-desenvolvimento, especialmente no que se refere às acções que digam respeito aos países menos desenvolvidos, com especial destaque para os países lusófonos. Regulará também as acções e projectos na área de desenvolvimento regional e agro-industrial.
International Association of Agricultural Students (IAAS)	ISA	10-07-00	Protocolo . Dinamizar a cooperação entre a Direcção Nacional da IAAS- Portugal e o ISA (UTL)



NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
Município de Loures	ISA/ADISA	31-07-00	Protocolo de Cooperação tem por objecto o estabelecimento das bases de um processo de cooperação entre a CMLoures e o ISA, através da ADISA, visando assegurar a elaboração pelos últimos do plano Verde do concelho de Loures, considerado este como a componente biofísica e paisagística do Plano Director Municipal, incluindo toda a colaboração e assessoria técnicas consideradas necessárias.
Região Autónoma dos Açores (Secretaria Regional da Agricultura e Pescas)	ISA	05-05-00	Protocolo de Colaboração, para elaborar o Plano de Enquadramento Regional do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+, para a Região Autónoma dos Açores.
SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda	ISA (DEF)	17-07-00	Protocolo de Cooperação conciliando o trabalho efectuado pela SILVICAIMA, com o objectivo de melhorar o conhecimento sobre o efeito de diversas técnicas de silvicultura no crescimento e produção do eucalipto e as actividades do ISA/DEF, de investigação e consultoria no tratamento estatístico de dados.
SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda	ISA	18-03-99 (homol)	Protocolo tem como objectivo o desenvolvimento de um modelo de crescimento e produção de povoamentos de eucalipto, com base nos dados do Inventário florestal 1990-1998 da Silvicaima
SILVICAIMA – Sociedade Silvícola Caima, Lda	ISA/ADISA	20-04-99	Protocolo Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais
SILVICAIMA- Sociedade Silvícola do Caima, Lda	ISA/ADISA	20-04-99	Protocolo de Cooperação, na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais
SILVICAIMA, Sociedade Silvícola Caima Lda	ISA/ADISA	01-03-00	Protocolo de Cooperação na área do planeamento e gestão estratégica de eucaliptais
SIXT RENT A CAR Global Rent - Sociedade de Rent a Car, Lda	ISA	04-02-00	Acordo Cooperação Mútua
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial DAI	ISA	29-04-99	Protocolo tem por objecto formar em especialização jovens licenciados em engenharia agrónoma, no ISA ou noutras instituições nacionais e estrangeiras, devendo incluir o desenvolvimento de actividades de investigação relacionadas com a cultura da Beterraba Sacarina, e levadas a cabo por um bolsheiro licenciado a indicar anualmente pelo ISA
Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial DAI	ISA	29-04-99	Protocolo tem por objectivo a formação de técnicos e a sua integração no mercado de trabalho e simultaneamente contribuir, através da investigação, para o desenvolvimento agrário de Portugal.
Sociedade de Estudos Técnicos e Organizações Empresárias CBR	ISA	01-10-99	Contrato de Prestação de Serviços para apoio necessário da CBR, em termos da sua organização administrativa, financeira, fiscal
Sociedade Geral de Superintendência SGS	ISA	23-03-99	O Protocolo tem como objectivo a estimação da existência em pé (volume e biomassa com casca) de dois povoamentos, um de eucalipto e outro de pinheiro bravo, recentemente abatidos.
Sociedade Geral Superintendência SGS	ISA	23-03-99	Protocolo para estimação da existência de dois povoamentos após corte raso
Sociedade Vinhos Borges, SA	ISA/ADISA	01-01-99	Contrato de Aquisição de Serviços (1º Outorgante contrata o 2º e 3º para prestar serviços no âmbito de consultadoria, cursos breves e outras actividades análogas através do Prof. Catº Rogério de Castro
SOQUÍMICA – Sociedade de Representações de Química, Lda	ISA	12-04-00	Contrato de Fornecimento de bens. O presente contrato tem por objecto a aquisição, pelo ISA, dos bens com as características constantes do Caderno de Encargos e Proposta, que passam a fazer parte integrante do presente contrato.
Stora Celbi, SA	ISA/ADISA	18-10-99	Protocolo de Cooperação Assegurar a caracterização dos resíduos produzidas pela fábrica da Leirosa, realização de ensaios em lisímetros e assessoria a estudos no âmbito dos solos florestais.
Telecomunicações Móveis Nacionais, SA TMN	ISA	28-12-99	Contrato Promessa de Arrendamento
Tratamento de Águas e Biotecnologia, Lda STAB	ISA	25-05-00	Contrato de Cessão de Direitos sobre pedido de patente, e de direito de prioridade
Universidade de Évora	ISA	15-06-99	Protocolo decorre do termo de aceitação do Projecto PRAXIS/P/AGR/11063/1998
Universidade de Évora	ISA/ADISA	05-07-99	Protocolo de colaboração abrange as actividades a desenvolver pelo ISA, através do Centro de Ecologia Aplicada "Prof. Baeta Neves", para a prestação de serviços no âmbito do Projecto "Programa de Monitorização do Património Natural"
Universidade do Porto	ISA	26-07-00	Protocolo estabelecido entre as respectivas Bibliotecas
Universidade Federal da Paraíba	ISA	09-02-99	Protocolo com o objectivo de estabelecer um programa de cooperação para o desenvolvimento integrado das Ciências Agrárias e do Ambiente em Meio Tropical entre a UFPB e o ISA /UTL, visando-se contribuir para a formação e qualificação de recursos humanos e a divulgação de ciência e tecnologia, através

NOME	ISA	DATA	OBJECTIVO
			de projectos de investigação e ensino.
Universidade Lusiada	ISA	18-03-99 (homol)	Protocolo Regulamentar, com o objectivo de regulamentar a prestação de serviços por parte dos docentes de uma das Instituições na Outra Instituição.
University of Gent	ISA	06-06-99	Associated Contract. Contract N° Fair6-CT98-4215 on 01/05/1999 relativa à acção "Nutrient Management Legislation in EU Countries"

## Anexo VI – Pessoal docente

Quadro 20 – Evolução do número de docentes (ETI)

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Profs. Catedráticos	32	31	31	31	32	32	32
Profs. Catedráticos (conv.)	0	0.2	0.4	0.4	0.4	0.4	0.4
Profs. Associados	40	40	40	40	40	40	40
Profs. Associados (conv.)	0	1.2	1	1	1.5	1.3	0.6
Profs. Auxiliares	94	49	51	60	67	65	74
Profs. Auxiliares (conv.)	0	1	2.3	2.3	2	2	1.9
Assistentes	0	40	38	30	23	19	13
Assistentes (conv.)	0	5.7	5.8	5.9	3.6	3.6	3.3
Assistentes estagiários	0	6	5	2	3	3	1
Total	166	174.1	174.5	172.6	172.5	166.3	166.2

Quadro 21 – Evolução do número de docentes (ETI) em %

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Profs. Catedráticos	19.3%	17.8%	17.8%	18.0%	18.6%	19.2%	19.3%
Profs. Catedráticos (conv.)	0.0%	0.1%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%
Profs. Associados	24.1%	23.0%	22.9%	23.2%	23.2%	24.1%	24.1%
Profs. Associados (conv.)	0.0%	0.7%	0.6%	0.6%	0.9%	0.8%	0.4%
Profs. Auxiliares	56.6%	28.1%	29.2%	34.8%	38.8%	39.1%	44.5%
Profs. Auxiliares (conv.)	0.0%	0.6%	1.3%	1.3%	1.2%	1.2%	1.1%
Assistentes	0.0%	23.0%	21.8%	17.4%	13.3%	11.4%	7.8%
Assistentes (conv.)	0.0%	3.3%	3.3%	3.4%	2.1%	2.2%	2.0%
Assistentes estagiários	0.0%	3.4%	2.9%	1.2%	1.7%	1.8%	0.6%
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

Quadro 22 – Evolução da estrutura do pessoal docente (ETI)

	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Doutorados	166.0	122.4	125.7	134.7	142.9	140.7	148.9
Doutorados / Total Docentes	1.00	0.70	0.72	0.78	0.83	0.85	0.90
Prof. Cat. + Prof. Assoc. / Total Dout.	0.43	0.59	0.58	0.54	0.52	0.52	0.49
Prof. Aux. / Total Dout.	0.57	0.41	0.42	0.46	0.48	0.48	0.51
Assistentes / Total Doc.	0.00	0.30	0.28	0.22	0.17	0.15	0.10

Quadro 23 – Lista de docentes por departamento

<b>Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical</b>	
Prof. Cat.	Maria Luisa Duarte Martins Beirão da Costa
Prof. Cat. Conv	José Manuel Abecassis Empis (20%)
Prof. Assoc.	Augusto Manuel Nogueira Gomes Correia
Prof. Assoc.	Bernardo Manuel Teles de Sousa Pacheco de Carvalho
Prof. Assoc.	Jorge Manuel Rodrigues Ricardo da Silva
Prof. Aux.	Isabel Maria Nunes de Sousa
Prof. Aux.	José Manuel do Nascimento Baptista Gouveia
Prof. Aux.	Manuel António Falcão Beja da Costa
Prof. Aux.	Margarida Maria Moldão Martins
Prof. Aux.	Maria Helena Guimarães de Almeida
Prof. Aux.	Maria Suzana Leitão Ferreira Dias Vicente
Assistente	Ana Paula Pereira Nogueira
Assistente	Maria Isabel Nunes Januário

<b>Departamento de Botânica e Engenharia Biológica</b>	
Prof. Cat.	Artur Ricardo Nascimento Teixeira
Prof. Cat.	Cândido Pereira Pinto Ricardo
Prof. Cat.	Maria Manuela Coelho Cabral Ferreira Chaves
Prof. Cat.	Maria Wanda Sarujine Viegas
Prof. Cat. Conv	Maria da Conceição Silva Loureiro Dias (20%)*
Prof. Assoc.	Antero Lopes Martins
Prof. Assoc.	Jorge Alexandre Pinto de Almeida
Prof. Assoc.	Ricardo Manuel Seixas Boavida Ferreira*
Prof. Assoc.	Sara de Barros Queiroz Amâncio *
Prof. Assoc.	Virgílio Borges Loureiro
Prof. Assoc. Conv.	Maria da Conceição Atanásio Duque Magalhães (0%)
Prof. Aux.	Adília Neves Pires de Oliveira
Prof. Aux.	João Manuel Neves Martins
Prof. Aux.	Manuel José Pimenta Malfeito Ferreira
Prof. Aux.	Maria Adélia Silva Santos Ferreira
Prof. Aux.	Maria Elisa Ferreira da Silva Pampulha
Prof. Aux.	Maria da Glória Inglês C. Esquível
Prof. Aux.	Maria Luisa Lopes de Castro e Brito
Prof. Aux.	Maria Leonor Mota Morais Cecílio

\*Com agregação

<b>Departamento de Ciências do Ambiente</b>	
Prof. Cat.	Edgar da Conceição e Sousa
Prof. Cat.	Manuel Armando Valeriano Madeira
Prof. Assoc.	Francisco Manuel Souto Gonçalves de Abreu
Prof. Assoc.	Maria Manuela Silva Nunes Reis Abreu*
Prof. Aux.	Ana Carla de Andrade Madeira
Prof. Aux.	Carlos Manuel de Arruda Pacheco
Prof. Aux.	José Paulo Mourão de Melo e Abreu
Prof. Aux.	Nuno Renato da Silva Cortez
Prof. Aux.	Luis Manuel Vieira Soares de Resende
Assistente	Fernando Manuel Girão Monteiro

\*Com agregação

<b>Departamento de Economia Agrária e Sociologia Rural</b>	
Prof. Cat.	Joaquim da Silva Lourenço
Prof. Cat.	Francisco Xavier Miranda de Avillez
Prof. Cat.	Fernando Silva de Oliveira Baptista
Prof. Assoc.	João Lemos de Castro Caldas
Prof. Assoc.	Manuel Fernando Belo Moreira*
Prof. Assoc.	Raúl da Fonseca Fernandes Jorge (1)
Prof. Assoc.	Carlos José de Almeida Noème
Prof. Aux.	Carlos Manuel de Almeida Cabral
Prof. Aux.	Francisco Ramos L. Gomes da Silva **
Prof. Aux.	Isabel Maria Gomes Rodrigo
Prof. Aux.	Maria Filomena Ramos Duarte
Prof. Aux.	Maria Inês Abrunhosa Mansinho
Prof. Aux.	Maria Madalena Cândido Furtado de Antas Barreira
Prof. Aux.	José Manuel Osório Barros de Lima e Santos (2)
Assistente	Ana Maria Contente Vinha Novais
Assistente	Luis Manuel Miguel Correia da Silva ***
Assistente	Maria João Prudêncio Rafael Canadas
Assistente Conv.	Maria João do Nascimento Oliveira Mourato (100%)

\*Com agregação      \*\*Regime integral      \*\*\*Ao abrigo do artº 73º, nº1, al. g) do ECDU

(1) Nomeado para prestação de conselho técnico no âmbito do Gabinete do Primeiro Ministro por despacho de 01.11.99

(2) Nomeado para o Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar desde 25.09.2000

<b>Departamento de Engenharia Florestal</b>	
Prof. Cat.	Ángelo Manuel M. de Carvalho Oliveira
Prof. Cat.	Helena Margarida Nunes Pereira
Prof. Cat.	João Manuel Dias dos Santos Pereira
Prof. Cat.	Luis Soares Barreto
Prof. Cat.	Maria Margarida Branco de Brito Tavares Tomé
Prof. Cat.	Raúl Manuel de Albuquerque Sardinha
Prof. Assoc.	António Manuel Dorotêa Fabião*
Prof. Assoc.	Jorge Manuel Martins Soares David*
Prof. Assoc.	José Miguel Oliveira Cardoso Pereira
Prof. Assoc.	Maria Helena Reis Noronha Ribeiro de Almeida
Prof. Aux.	José Guilherme M. Dias Calvão Borges *
Prof. Aux.	Manuela Rodrigues Branco Simões
Prof. Aux.	Maria de Fátima Cerveira Tavares Fernandes Jorge
Prof. Aux.	Maria Teresa Marques Ferreira da Cunha Cardoso*
Prof. Aux.	Sidónio da Costa Pardal *
Prof. Aux.	José Augusto Lopes Tomé
Prof. Aux.	José Afonso Rodrigues Graça
Prof. Aux.	Pedro César Ochôa de Carvalho
Prof. Aux. Conv.	João Filipe Flores Bugalho (30%)
Assistente Conv.	Joaquim Roque de Melo (40%)

\*Com agregação

<b>Departamento de Engenharia Rural</b>	
Prof. Cat.	Jorge Ferro da Silva Menezes
Prof. Cat.	Luis Alberto dos Santos Pereira
Prof. Cat.	Maria Isabel Freire Ribeiro Ferreira
Prof. Assoc.	Emanuel Eugénio de Sousa Gago da Câmara
Prof. Assoc.	Manuel António Tabuada
Prof. Assoc.	Pedro Manuel Leão Rodrigues de Sousa *
Prof. Assoc.	Rui Marçal de Campos Fernando
Prof. Assoc. Conv.	António Lousada dos Santos (100%)
Prof. Assoc. Conv.	José Luis Monteiro Teixeira ** (0%)
Prof. Aux.	António Marcelino de Borja Serafim
Prof. Aux.	Isabel Maria Cerqueira Lopes Alves
Prof. Aux.	Paulo Guilherme Martins de Melo Matias
Prof. Aux.	Ricardo Rodrigo da Costa Jorge
Prof. Aux.	Maria do Rosário Conceição Cameira
Assistente	Maria Vanda Nunes Lima Perdigão ***
Assistente Conv.	Francisco José Ramos Bisca (30%)
Assistente Conv.	Luis Fernando Mourão Fonseca e Silva (20%)

\* Presidente do Conselho Directivo

\*\* Nomeado Presidente do Instituto de Hidráulica, Engenharia Rural e Ambiente do MADRP por despacho de 22.09.00

\*\*\* Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

<b>Departamento de Matemática</b>	
Prof. Cat.	António Gabriel da Silva St'Aubyn
Prof. Assoc.	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego * (1)
Prof. Assoc.	Jorge Orestes Lasbarrères Cerdeira
Prof. Assoc.	Maria Manuela Costa Neves Figueiredo
Prof. Aux.	Carlos Manuel Agra Coelho*
Prof. Aux.	Fernanda Maria dos Reis Torroões Valente
Prof. Aux.	Jorge Filipe Campinos Landerset Cadima
Prof. Aux.	José Armando Pinto Casquilho
Prof. Aux.	Maria Emília Rodrigues Ferreira Pinto Preuhsler
Prof. Aux.	Maria Isabel Varejão de Oliveira Faria
Prof. Aux.	Maria da Graça Corte-Real Mira da Silva Abrantes
Prof. Aux.	Marta Guerreiro Duarte Mesquita de Oliveira
Assistente	Ana Maria dos Santos Ferreira Gorjão Henriques
Assistente	Isabel Maria de Jesus Martins
Assistente	Manuel Lameiras de Figueiredo Campagnolo
Assistente	Maria João Teixeira Martins
Assistente	Pedro Cristiano Santos Martins Silva
Assistente Conv.	Ana Isabel Boavida de Carvalho Mesquita (100%)

\*Com agregação

(1) Nomeado Assessor do Senhor Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural desde 17.01.2000

<b>Departamento de Produção Agrícola e Animal</b>	
Prof. Cat.	António José S. de Almeida Monteiro
Prof. Cat.	Carlos Alberto Martins Portas *
Prof. Cat.	Manuel José Dias Soares Costa
Prof. Cat.	Pedro Augusto Lynce de Faria**
Prof. Cat.	Rogério Albino Neves de Castro
Prof. Assoc.	João Carlos da Silva Dias
Prof. Assoc.	João Manuel Reis Matos Silva
Prof. Assoc.	João Pedro Bengala Freire ***
Prof. Assoc.	José Manuel Fernandes de Abreu
Prof. Assoc.	José Paulo Pimentel de Castro Coelho
Prof. Assoc.	Manuel António Chaveiro Sousa Soares ****
Prof. Assoc.	Pedro Jorge Cravo Aguiar Pinto ***
Prof. Assoc.	Cristina Maria Moniz Simões de Oliveira
Prof. Aux.	Carlos Manuel Antunes Lopes
Prof. Aux.	Cremilda Augusta Martins de Lima Azevedo *****
Prof. Aux.	Fernando Baltazar dos Santos Ortega
Prof. Aux.	Luisa Almeida Lima Falcão e Cunha
Prof. Aux.	Maria Teresa Franco de Barros Agra Coelho
Prof. Aux.	Luis Manuel Bignolas Mira da Silva
Prof. Aux. Conv.	António Nogueira Lopes Aleixo (30%)
Prof. Aux. Conv.	Luis Lavadinho Telo Gama (40%)
Assistente	Luis de Siqueira e Castro Solla

\* Nomeado Consultor da Casa Civil do Presidente da República, a tempo parcial, por despacho de 15.04.96

\*\* Presidente do Conselho Científico

\*\*\* Com agregação

\*\*\*\* Tempo integral, com agregação

\*\*\*\*\* Ao abrigo do artº 73º, nº 1, alínea h) do ECDU

<b>Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia</b>	
Prof. Cat.	António Manuel Sebastião da Silva Fernandes
Prof. Cat.	Ilídio Rosário dos Santos Moreira ***
Prof. Cat.	Joana Maria Palminha Canelhas Duclos
Prof. Assoc.	António Maria Marques Mexia *
Prof. Assoc.	Mário Fernandes Lousã **
Prof. Aux.	Ana Maria Silva Monteiro
Prof. Aux.	Arlindo Lima
Prof. Aux.	José Carlos Augusta da Costa
Prof. Aux.	José Carlos Franco Santos Silva
Prof. Aux.	Maria Edite Ribeiro Cardoso Texugo de Sousa
Prof. Aux.	Maria Helena Mendes da Costa Ferreira Correia de Oliveira
Prof. Aux.	Maria José Antão Pais de Almeida Cerejeira
Assistente	Elisabete Tavares Lacerda de Figueiredo Oliveira
Assistente Est.	Ana Paula Ferreira Ramos

\* Nomeado Director da Estação Agronómica Nacional a partir de 17-01-00

\*\* Com agregação

\*\*\* Presidente da Assembleia de Representantes

<b>Departamento de Química Agrícola e Ambiental</b>	
Prof. Cat.	Amarilis P. A. de Varennes e Mendonça
Prof. Cat.	Luis da Silva Campos
Prof. Cat.	Raúl Filipe Xisto Bruno de Sousa**
Prof. Assoc.	Elizabeth da C.N.F.d'Almeida Duarte *
Prof. Assoc.	Ernesto José de M. P. de Vasconcelos *
Prof. Assoc.	Maria Manuel Pereira Mendes Neto *
Prof. Aux.	Ana Cristina Ferreira da Cunha Queda
Prof. Aux.	Fernanda Maria Miranda Cabral *
Prof. Aux.	Francisco Cardoso Pinto
Prof. Aux.	Maria Luisa Louro Martins
Prof. Aux. Conv.	Miguel Pedro de Freitas Barbosa Mourato (100%)
Assistente	Henrique Manuel Filipe Ribeiro
Assistente	Maria Odete Pereira Torres
Assistente	Cláudia Saramago de Carvalho Marques dos Santos Cordovil

\* Com agregação

\*\* Vice-Reitor da UTL

<b>Secção Autónoma de Arquitectura Paisagista</b>	
Prof. Assoc.	Maria da Graça Magalhães do Amaral Neto Lopes Saraiva
Prof. Assoc. Conv.	Francisco Manuel Cardoso de Castro Rego (30%)
Prof. Aux.	António José de Andrade Muñoz Cardoso
Prof. Aux.	Luis Paulo Faria de Almeida Ribeiro *
Prof. Aux.	Maria Cristina da Fonseca Ataíde Castel-Branco
Prof. Aux.	Maria Manuela Cordes Cabêdo Sanches Raposo de Magalhães
Assistente	Maria Teresa Amaro Alfaiate
Assistente	João António Ribeiro Ferreira Nunes*
Assistente Est.	Ana Luisa Brito Santos Sousa Soares Lô Almeida
Assistente Est.	Pedro Miguel Ramos Arsénio
Assistente Conv.	José Manuel Braga da Cruz Mendes Ferrão (20%)
Assistente Conv.	Nuno Joaquim Cara de Anjo Lecoq (50%)

\* Tempo integral

Quadro 24 – Evolução do número de jubilações

	1996	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Número de Jubilações</b>	1	1	1	1	1	2

## Anexo VII – Pessoal Investigador

Quadro 25 – Lista de investigadores por Departamento

<b>Departamento de Agro-Indústrias e Agronomia Tropical</b>	
Inv. Princ.	Maria da Graça Sousa Teixeira Lopes Lourenço
Inv. Princ.	Olga Maria Carrasqueira Laureano Melícias Duarte
Inv. Aux.	Maria Luisa Cardoso Mercês de Mello Alarcão e Silva
<b>Departamento de Botânica e Engenharia Biológica</b>	
Inv. Princ.	Maria Lucília Gomes Ravasco Raposo Rodrigues
<b>Departamento de Ciências do Ambiente</b>	
Inv. Aux.	João Manuel Bettencourt Medina
<b>Departamento de Produção Agrícola e Animal</b>	
Inv. Aux.	Arminda da Conceição Coutinho Bruno Soares
<b>Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia</b>	
Inv. Coord.	Maria Lisete Coelho Lebreiro Caixinhas
Inv. Princ.	Maria Dalila Paula Silva Lourenço do Espírito Santo
<b>Departamento de Química Agrícola e Ambiental</b>	
Inv. Princ.	Maria Leonor Vizeu Fernandes

Quadro 26 – Evolução do número de investigadores por Departamento

Categoria	Meta	Evolução			Previsão	
		1997	1998	1999	2000	2001
Investigador Coordenador	0	0	1	1	1	1
Investigador Principal	0	5	4	5	5	3
Investigador Auxiliar	0	4	4	3	3	3
<b>TOTAL</b>	0	9	9	9	9	7

## Anexo VIII – Pessoal não docente

Quadro 27 – Evolução da situação de funcionários não docentes

Situação	Meta (*)	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
do quadro	120	176	182	183	215	197	186
contratado a prazo	5	58	60	32	16	25	20
avença	4	-	-	-	-	4	6
tarifa	0	-	-	-	-	4	3
<b>TOTAL</b>	129	234	242	215	231	230	215

(\*) O valor do pessoal do quadro baseia-se na previsão de que as Unidades Especiais venham a ser aprovadas, permitindo destacar do quadro existente uma parcela expressiva de funcionários.



Quadro 28 – Evolução por categorias dos não docentes

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dirigente	5	1	1	1	2	2	4
Técnico Superior	25	11	12	13	16	16	20
Técnico	4	3	3	5	7	6	8
Pessoal de Informática	6	5	6	5	5	3	4
Técnicos Profissionais	35	56	60	65	82	71	67
Administrativos	25	25	35	37	43	42	38
Operário Altamente Qualificado	1	-	-	-	-	2	1
Operário	4	29	22	21	22	18	14
Pessoal Auxiliar	15	46	43	36	38	37	30
<b>TOTAL</b>	<b>120</b>	<b>176</b>	<b>182</b>	<b>183</b>	<b>215</b>	<b>197</b>	<b>186</b>

Quadro 29 – Evolução na carreira de Informática

Categoria	Meta	Evolução				Previsão	
		1996	1997	1998	1999	2000	2001
Técnicos Superior de Informática	3	2	2	1	1	0	1
Programador-Adjunto 1ª	1	0	0	1	1	1	1
Programador-Adjunto 2ª	1	1	2	1	1	1	1
Operador Registo de Dados	0	2	2	2	2	0	0
Operador Sistemas de 2ª CI	1	-	-	-	-	1	1

## Anexo IX – Modelo Organizacional

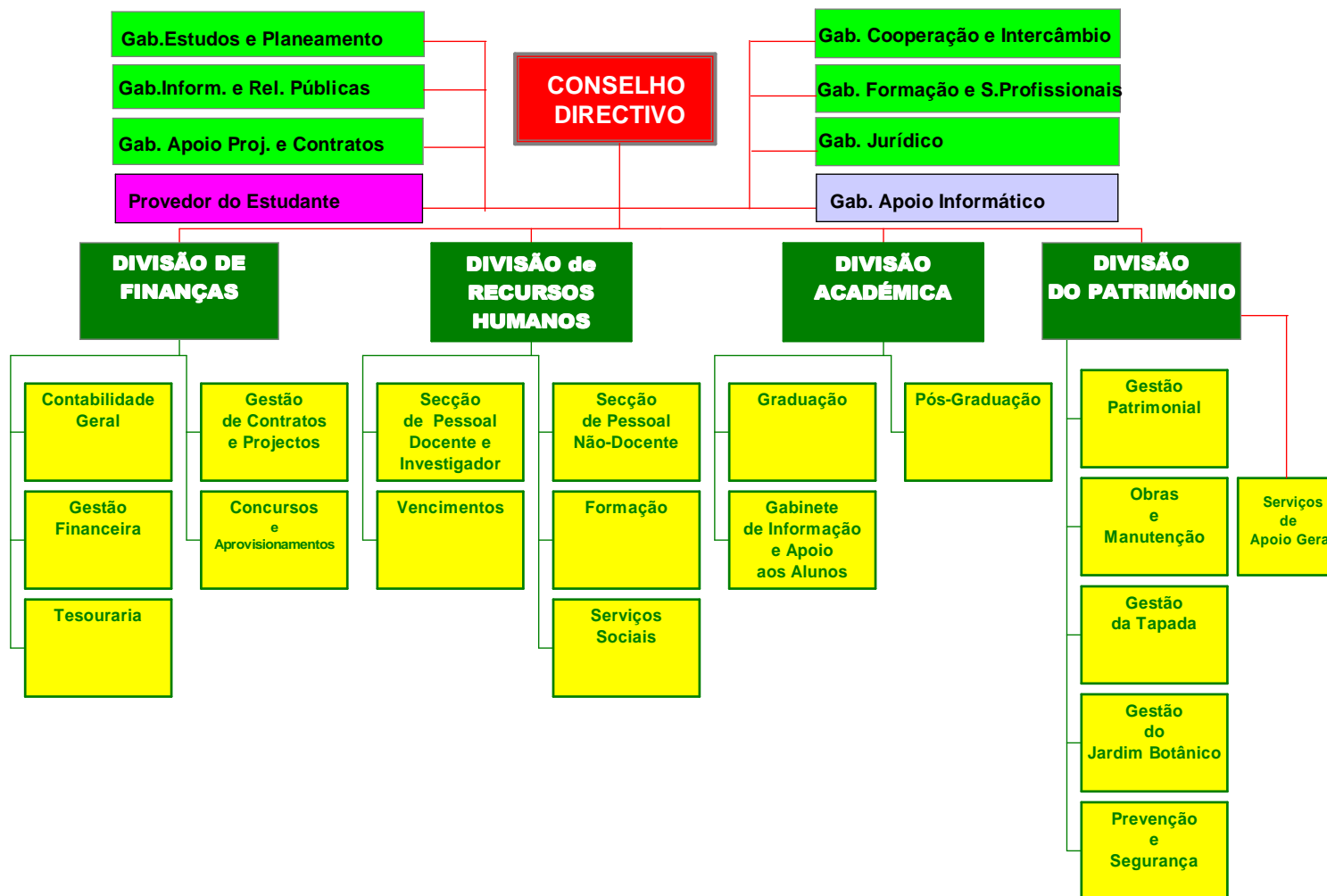
Quadro 30 – Presidentes de Departamento / Secção Autónoma

Tipo	Unidade Orgânica	Sigla	Presidente
Dep	Agro-Indústrias e Agronomia Tropical	DAAT	Prof. Augusto Manuel Correia
Dep	Botânica e Eng. Biológica	DBEB	Profª Sara Barros Queiroz Amâncio
Dep	Ciências do Ambiente	DCA	Prof. Edgar de Sousa
Dep	Economia Agrária e Sociologia Rural	DEASR	Prof. João Castro Caldas
Dep	Eng. Florestal	DEF	Prof. João S. Pereira
Dep	Eng. Rural	DER	Profª. Isabel Ferreira
Dep	Matemática	DM	Prof. António Gabriel St. Aubyn
Dep	Produção Agrícola e Animal	DPAA	Prof. Pedro Aguiar Pinto
Dep	Protecção das Plantas e de Fitoecologia	DPPF	Prof. António Manuel S. Silva Fernandes
Dep	Química Agrícola e Ambiental	DQAA	Prof. Ernesto Pestana Vasconcelos
Sec. Aut.	Arquitectura Paisagista	SAAP	Prof. Luis Paulo Almeida Ribeiro

Quadro 31 – Composição dos Órgãos Centrais

Órgãos Centrais	Composição
<b>Ass. de Representantes</b>	Presidente do Conselho Científico
	Presidente do Conselho Directivo
	Presidente do Conselho Pedagógico
	Presidente da AEISA
	Presidente da Mesa Assembleia Geral da Associação Estudantes
	Segundo Vice-presidente do Conselho Pedagógico
	Três membros representantes das carreiras do Pessoal Não docente
	20 representantes dos docentes e investigadores
	20 representantes dos estudantes
	10 representantes do Pessoal Não Docente
<b>Conselho Directivo</b>	Presidente do Conselho Directivo
	Um representante da direcção da AEISA
	Três Docentes
	Três Estudantes
	Dois funcionários não docentes
<b>Conselho Científico</b>	Presidente (Professor Catedrático ou Associado)
	Professores, Prof. convidados e Invest. com grau de Doutor
<b>Conselho pedagógico</b>	<b>Membros por Inerência:</b>
	Presidente do Conselho Científico
	Presidente do Conselho Directivo
	Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação Estudantes
	Presidente da direcção da Associação de Estudantes
	<b>Membros Eleitos por cada uma das Licenciaturas:</b>
	Dois Docentes
	Dois Estudantes
<b>Conselho Administrativo</b>	Presidente do conselho Directivo, que preside
	Dois professores ou investigadores
	Dois funcionários administrativos
<b>Conselho Consultivo</b>	Personalidades da Sociedade relacionadas com investigação do ISA
	Conselheiros da Universidade

Quadro 32 – Organigrama do ISA



Quadro 33 – Organigrama das Unidades de Apoio

**Unidades de Apoio do ISA**